



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



EDILSON REBELO DOS SANTOS

**GRUPO DE ESTUDOS E APOIO A PROFISSIONAIS E PAIS DE PESSOAS COM
TEA: DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ATIVIDADES REMOTAS**

DOURADOS - MS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



EDILSON REBELO DOS SANTOS

**GRUPO DE ESTUDOS E APOIO A PROFISSIONAIS E PAIS DE PESSOAS COM
TEA: DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ATIVIDADES REMOTAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Educação e Diversidade.

Orientadora: Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins

DOURADOS - MS
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S237g	<p>Santos, Edilson Rebelo dos.</p> <p>Grupo de estudos e apoio a profissionais e pais de pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas. / Edilson Rebelo dos Santos. – Dourados, MS: UFGD, 2022.</p> <p>Orientadora: Morgana de Fátima Agostini Martins. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados.</p> <p>1. Transtorno do espectro do autismo. 2. Educação especial. 3. Extensão universitária. 4. COVID-19. 5. Família. I. Título.</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.

©Todos os direitos reservados. Permitida a publicação parcial desde que citada a fonte.

SANTOS, Edilson Rebelo dos. Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com TEA: desafios da extensão universitária em atividades remotas. 2022. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.

BANCA EXAMINADORA

Dourados, 27 de maio de 2022.

Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins (Orientadora)
Universidade Federal da Grande Dourados – FAED/UFGD

Profa. Dra. Veronica Aparecida Pereira (Examinadora Externa)
Universidade Federal da Grande Dourados – FCH/UFGD

Profa. Dra. Aline Maira da Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal da Grande Dourados – FAED/UFGD

Dedico esse trabalho a todas as Pessoas que fizeram ou fazem parte do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com Autismo (GEAPPA), especialmente aos que aceitaram participar dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Janete das Graças Rebelo dos Santos, pelas palavras de incentivo e motivação para a conclusão desta pesquisa, a qual, sempre incentivou para o avanço dos meus estudos. Eterna gratidão!

A minha orientadora Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins, por confiar a mim a condução e desenvolvimento das atividades do GEAPPA.

Às professoras avaliadoras Dra. Aline Maria da Silva e Dra. Veronica Aparecida Pereira, por contribuir com a construção e avanço desta pesquisa.

Aos familiares e profissionais que fazem parte do GEAPPA desde sua criação. Em especial aos que participaram desta pesquisa.

Aos profissionais que proferiram palestras nas reuniões *online* do GEAPPA, na qual, dedicaram tempo e conhecimento para com os membros do grupo.

A minha prima-irmã, Izabel Cristina Rebelo, pelas palavras de carinho e motivação.

Aos meus amigos de profissão Elizabete Velter Borges, Lucia Eugenia Pittas Martini, Inês Velter Marques, Clóvis Irala e Maria Bryk, pelo incentivo, carinho e apoio.

Aos pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial, pela ajuda, orientação e condução das atividades do GEAPPA. Em especial a Gabriela Machado e Felipe José Carbone, eterna gratidão!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, em especial, os professores da linha de Pesquisa Educação e Diversidade.

A Élcio Colle Borges, pela colaboração com a criação das artes gráficas das reuniões *online* do GEAPPA.

RESUMO

A presente dissertação objetivou compreender o percurso histórico e prático do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA (GEAPPA), desde a sua criação. Em razão do GEAPPA ser um projeto de extensão universitária da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, desde o ano de 2008, desenvolve atividades de suporte emocional, aconselhamento e formação continuada para familiares, profissionais da Saúde (Psicologia, Fisioterapia, entre outros) e profissionais da Educação que atuam nas Redes de Ensino Municipal, Estadual e Particular da cidade de Dourados-MS e região, pertinente a temática: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Para tanto, utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa com base nos procedimentos do Estudo de Caso. Para tanto, usou-se os seguintes procedimentos metodológicos: uma coleta primária, ou seja, um levantamento documental da história do GEAPPA e a realização de entrevista semiestruturada com quatro participantes do grupo, para compreender as memórias e vivências ocorridas nos primeiros cinco anos de fundação do GEAPPA. Posteriormente uma coleta secundária realizada em duas etapas: a primeira etapa de abordagem qualitativa, que visava acompanhar as atividades promovidas pelo GEAPPA no período de execução das atividades remotas em virtude do contexto pandêmico, provocado pelo vírus da COVID-19, no período de abril a dezembro de 2021. E a segunda etapa, por meio da aplicação de questionário semiestruturado, *online*, para 87 membros do GEAPPA. As respostas apontam que: em virtude de as atividades serem realizadas remotamente, possibilitou que outras pessoas de Dourados e região participassem do grupo, ampliando assim, os conhecimentos sobre o TEA. Enfim, observou-se que o GEAPPA ao longo de sua história, em especial, no período de pandemia da COVID-19 tem se apresentado como um espaço de estudo, formação continuada, troca de vivências e práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar para alunos com TEA, desse modo, objetivando a transmissão, para seu público-alvo, de informações de qualidade e com segurança, ação tão difícil de achar na rede hoje. Portanto, entende-se que o GEAPPA cumpre a função da extensão universitária como processo interdisciplinar de interação entre Universidade e sociedade.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo. Educação Especial. Extensão Universitária. COVID-19. Família.

ABSTRACT

This dissertation has aimed to understand the historical and practical path of the Study and Support Group for Professionals and Parents of People with ASD (Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA - GEAPPA), since its creation. Because GEAPPA is a university extension project of the Education College of Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, since 2008, it has been developing emotional support, counseling and continuing education activities for family members, health professionals (Psychology, Physiotherapy, among others) and education professionals who work in the Municipal, State and Private Education Networks in Dourados-MS and region, relevant to the theme: Autism Spectrum Disorder (ASD). For that, we used a qualitative approach research based on Case Study Procedures. To this end, the following methodological procedures were used: a primary collection, that is, a documentary survey of the history of GEAPPA and a semi-structured interview with four participants of the group, to understand the memories and experiences that occurred in the first five years of its foundation. Subsequently, a secondary assembly carried out in two stages: the first stage of a qualitative approach, which aimed to monitor the activities promoted by GEAPPA during the period of execution of remote activities due to the pandemic context, caused by the COVID-19 virus, in the period from April to December 2021. And the second stage, through the application of a semi-structured online questionnaire to 87 GEAPPA members. The answers indicate that: due to the activities being carried out remotely, it made it possible for other people from Dourados and region to participate in the group, thus expanding knowledge about ASD. Finally, it was observed that GEAPPA throughout its history, especially during the COVID-19 pandemic period, has presented itself as a space for study, continuing education, exchange of experiences and pedagogical practices from the perspective of school inclusion for students with ASD, in this way, allowing the transmission, to its target audience, of quality information and with security, an action that is so difficult to find on the educational network nowadays. Therefore, it is understood that GEAPPA fulfills the function of university extension as an interdisciplinary process of interaction between university and society.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Special education. University Extension. COVID-19. Family.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAGD - Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Grande Dourados

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET-PR - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

CEP - Comitê de Ética de Pesquisas

CluMat - Clube de Matemática

COVID-19 - Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus

CRUTAC - Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária

DEDHIS - Departamento de Documentação Histórica da UTFPR

EaD - Ensino a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEPE - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão

ENEPEX - Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão

FAED - Faculdade de Educação

FIEX - Fundo de Extensão

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

GEAPPA - Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas

GEPES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituições de Ensino Superior

NAPRA/SP - Núcleo de Apoio a Populações Ribeirinhas

NEJA - Núcleo de Educação de Jovens e Adultos

NuMIAC - Núcleo Multidisciplinar para Inclusão e Acessibilidade

OBEDUC - Observatório da Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG - Organização Não-Governamental

PNE - Plano Nacional de Educação

PPGEdu - Programa de Pós-Graduação em Educação

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

REUNI - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIEX - Sistema de Informação em Extensão Universitária

SIGProj/MEC - Sistema de Informação e Gestão de Projetos

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TEA – Transtorno do Espectro do Autismo

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFES - Universidade Federal do Espírito Santos

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UNIR/RO - Universidade Federal de Rondônia

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Trabalhos localizados no portal de catálogo de teses e dissertações da CAPES....	23
Quadro 2. Trabalhos localizados no portal de periódicos da CAPES.....	32
Quadro 3 - Ações de extensão concluídas por ano e área temática.....	42
Quadro 4. Caracterização do GEAPPA por vigência	55
Quadro 5. Docentes que fizeram parte do GEAPPA.....	60
Quadro 6. Discentes que ajudam ou ajudaram a desenvolver as atividades do GEAPPA.....	60
Quadro 7. Pesquisas realizadas sobre e/ou para o GEAPPA.....	66
Quadro 8. Programação das atividades <i>online</i> do GEAPPA 2021.....	70
Quadro 9. Grau de satisfação dos participantes em relação as reuniões <i>online</i> do GEAPPA 2021.....	82
Quadro 10. Dimensões da realização das reuniões do GEAPPA tanto na configuração presencial como <i>online</i>	84

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Relações hierárquicas do GEAPPA.....	18
Imagem 2. Campanha promovida pelo GEAPPA é divulgada em veículo de comunicação local.....	53
Imagem 3. Grupo de pais realiza reunião com o Deputado do Estado de Mato Grosso do Sul.....	54
Imagem 4. Reunião do GEAPPA realizada em 15 de junho de 2017.....	57
Imagem 5. Reunião do GEAPPA realizada em 18 de abril de 2018.....	58
Imagem 6. Vivências práticas de acadêmicos do curso de Psicologia da UFGD e os participantes do GEAPPA (2012)	63
Imagem 7. Grupo de acadêmicos do curso de Psicologia da UFGD realizam palestra para os participantes do GEAPPA (2012)	63
Imagem 8. Frente do Material gráfico elaborado por acadêmicos do curso de Psicologia sobre o GEAPPA (2012)	64
Imagem 9. Verso do Material gráfico elaborado por acadêmicos do curso de Psicologia sobre o GEAPPA (2012)	65
Imagem 10. Logo do GEAPPA criada em 2012.....	66

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	22
1.1 Extensão universitária na literatura brasileira	22
1.1.1 Narrativas da Prática de Extensão Universitária na Literatura Brasileira	32
1.2 Extensão Universitária na Universidade Federal da Grande Dourados	40
CAPÍTULO II - MÉTODO	44
2.1 Procedimentos éticos da pesquisa.....	44
2.2 Contexto do estudo.....	44
2.3 Participantes.....	46
2.4 Instrumentos	46
2.5 Procedimentos de Coletas de Dados	47
2.6 Procedimentos de análise dos dados	49
CAPÍTULO III - A HISTÓRIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	50
3.1 GEAPPA, uma história a ser contada	50
CAPÍTULO IV - GEAPPA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES ROMOTAS	70
4.1 GEAPPA: a luz das atividades remotas	70
4.2 GEAPPA: Avaliação de Desempenho das atividades remotas	77
CONCLUSÃO	90
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICES	99
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista para gestora do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA)	99
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para os membros do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA)	100
APÊNDICE C – Questões para um diálogo sobre o tema	102
APÊNDICE D – Avaliação das reuniões on-line realizadas no ano de 2021	104
APÊNDICE E – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido	108
APÊNDICE F – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido	111
ANEXO	114

APRESENTAÇÃO

Para apresentar os fatos vivenciados até o presente, será necessário voltarmos no tempo, mais especificamente no ano de 2003, quando iniciei meus estudos no 5º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, na Escola Estadual 8 de Maio, localizada no município de Iguatemi-MS. Nessa escola, estudei até o 3º Ano do Ensino Médio, participando de inúmeras atividades curriculares e extracurriculares que me possibilitaram vivenciar experiências que fortaleceram a vontade de continuar os estudos e buscar formação na área da docência.

Foi então que, em 2010, iniciei minha formação acadêmica em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e trouxe na bagagem a vitória de ser o primeiro membro da família materna a ter formação superior completa. Durante o período de graduação, participei de várias ações, atividades e projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Educação Física e também por ações promovidas pela Instituição de Ensino na qual estudei.

O fato dessa instituição de ensino superior pertencer a rede privada fez com que iniciasse, no segundo mês de graduação, um estágio remunerado na própria instituição, objetivando ajudar com os custos da vida acadêmica. Esse estágio foi realizado no Laboratório de Práticas Lúdicas, do curso de Pedagogia. Após o período de vigência do estágio (2010 – 2012), fui convidado a compor o quadro de funcionários da respectiva Instituição de Ensino Superior (IES), exercendo a função de brinquedista desde então.

Outro registro histórico que vale destacar é o fato de que, em 2014, cursei uma disciplina como aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu-UFGD) e, durante esse período, tive a certeza que queria prosseguir com os estudos. No mesmo ano, participei da seleção do Mestrado/PPGEdu-UFGD, porém, não obtive resultados satisfatórios. Sem aprovação, redirecionei meus planos pessoais e então dei início a uma pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial.

Após ter concluído a pós-graduação, entre os anos de 2015 a 2019, exerci a função de Professor de Apoio Educacional, trabalhando com estudantes com deficiência física, tanto na Rede Municipal como Estadual de Ensino em Dourados. A vontade de obter o título de mestre ganhou destaque nos meus objetivos pessoais e profissionais. Foi então que, em 2019, cursei novamente uma disciplina (Tópicos em Educação Inclusiva) como aluno especial no PPGEdu-UFGD. Com base nas temáticas discutidas nessa disciplina, me aproximei do tema Transtorno do Espectro do Autismo. Sendo assim, concorri ao Mestrado em Educação da UFGD, me submeti novamente ao processo seletivo, obtendo sucesso dessa vez.

O Projeto de Pesquisa inicial aprovado no Processo Seletivo do Mestrado em Educação passou por inúmeras mudanças decorrentes do contexto pandêmico da COVID-19. Após as adequações em acordo com a orientadora, o Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA), que é um projeto de extensão da Faculdade de Educação, continuou como objeto de estudo da referida dissertação de mestrado e teve suas nuances modificadas e registradas nesse trabalho.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) são regulamentadas com base na Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9 (LDB), Lei nº 9.396/96. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) é um grande marco histórico em termos de igualdade de direitos. É considerada uma constituição cidadã, trazendo como um dos seus objetivos fundamentais a necessidade de “[...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, art.3º, inciso IV).

A Constituição Federal define ainda, no artigo 205, a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu art. 207, estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Corroborando com o artigo 207, da CF, a LDB - Lei nº 9.396/96, lei suprema no âmbito da Educação, no Capítulo IV – Da Educação Superior, entre os artigos 43 a 57, descreve essa modalidade de ensino como etapa fundamental para o desenvolvimento da educação, formação, valorização e reconhecimento do ser humano enquanto cidadão de direito. Portanto, o Art. 43, estabelece que,

A educação superior tem por finalidade:

[...] VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, **prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;**

VII - **promover a extensão**, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o **desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares** (BRASIL, 1996) [destaques do autor].

Para que possamos tecer diálogos e construir cenários sobre a finalidade da Educação Superior explicitada no art. 43 da Lei 9.396/96, recorreremos à Política Nacional de Extensão, sancionada em 2012, que compreende a extensão universitária como:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

Assim definida, cabe ressaltar que a Extensão Universitária assume uma postura voltada para a prática acadêmica democrática, possibilitando que Universidade e Sociedade se articulem em prol de um bem comum. Portanto, no seu sentido histórico, a Extensão Universitária assumiu diferentes finalidades e matrizes ao longo da oferta e reformulações do Ensino Superior no Brasil, sendo elas: “da extensão cursos; à extensão serviço; à extensão assistencial; à extensão redentora da função social da Universidade; à extensão como mão dupla entre universidade; e, à extensão cidadão” (SERRANO, 2009 p. 1).

Para assegurar a efetivação da extensão como ação indissociável ao ensino e pesquisa, foi criado o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que desde 1990 promove debates, ações e mobilizações sociais para o pleno desenvolvimento da extensão universitária dentro das IES. Já em 1999, o respectivo fórum promulgou a primeira versão da Política Nacional de Extensão Universitária. Após a realização da 27ª e 28ª edições do Encontro Nacional, realizadas nos anos de 2009 e 2010, os membros do FORPROEX juntamente com as Universidades Públicas aprovaram em 2012 a nova versão da Política Nacional de Extensão. A aprovação ocorreu no 31º Encontro do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, em Manaus (DEUS, 2020).

Observando mudanças significativas no âmbito da extensão universitária, em 2018, a partir do parecer do CNE/CES nº 608/2018 são homologas as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. As respectivas diretrizes apresentam em seu bojo vinte artigos e quatro capítulos. Sendo assim, em seu art. 2 regulamenta que:

as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Parágrafo único. As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior.

Como pode-se observar no extrato, a extensão universitária articula-se à matriz curricular dos cursos de graduação e pós-graduação, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, de acordo com os dados divulgados no último Censo da Educação Superior (2019), o Brasil possuía 2.608 Instituições de Ensino Superior, caracterizadas em Universidades, Centro Universitários, Faculdades, Institutos Federais e Centro Federal de

Educação Tecnológica. Portanto, frequentavam os bancos escolares 1.250.076 pessoas que buscavam uma formação acadêmica. Destas, 251.374 pessoas estavam regularmente matriculadas em instituições públicas e, 998.702 em instituições particulares. Entre os Estados da Federação o que apresentava o maior número de IES é São Paulo, com a oferta de 611 instituições (públicas e privadas), e o estado com menor oferta de IES é Roraima, com oferta de apenas oito instituições. Portanto, cabe a estas instituições promover extensão universitária entre ensino e pesquisa, possibilitando assim, que os acadêmicos vivenciem práticas didático pedagógicas além da sala de aula.

Pensando nessa prática, as IES, em 2020, precisaram se reorganizar no aspecto do ensino, pesquisa e extensão uma vez que o mundo foi assolado pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que causa a doença COVID-19. O vírus da COVID-19 foi identificado pela primeira vez na China, e logo foi disseminado pelo mundo. No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado no final de fevereiro de 2020, em São Paulo, e em poucos dias, já era identificado em grande parte do território brasileiro.

Foi então que, a Organização Mundial da Saúde, em nível global, e o Ministério da Saúde (nível nacional), bem como as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde constataram que a melhor maneira de se evitar a proliferação da doença era por meio da aplicação do isolamento físico, aliado aos equipamentos de biossegurança quando fosse realmente necessário se ausentar das residências, tais como: máscara, protetor facial (*face shield*) e o uso contínuo de álcool (líquido e/ou em gel) fator 70% nas mãos ou em qualquer superfície que fosse tocada. Mesmo com a aplicação destas medidas de contágio, a proliferação do vírus estava em alta, foi então que, em muitos municípios do território brasileiro foram adotadas medidas mais extremas, como o *lockdown*. Ou seja, ocorreram fechamento de comércios, igrejas e escolas, com o objetivo de diminuir a circulação do vírus e, conseqüentemente, o contágio.

Nas regiões brasileiras onde foram necessárias a aplicação do *lockdown*, só poderiam funcionar os serviços essenciais, tais como: farmácias, mercados, hospitais e padarias. Embora mostrassem benefícios, o isolamento físico também trouxe consigo grandes impactos econômicos e sociais (GIVIGI et al., 2021). Ao que tange o processo de ensino, tiveram que ser implementadas alternativas para minimizar o reflexo do período de *lockdown*, com as escolas e universidades fechadas. Assim, foi idealizado o tipo de ensino remoto, que tinha como princípio a adaptação das aulas presenciais para a modalidade remota (NICOLINI; MEDEIROS, 2021). Vale salientar que, em muitas Regiões Brasileiras, a escolha por uma adaptação ao ensino presencial demorou muito tempo para ser colocada em prática,

evidenciando assim, o adiamento do calendário escolar 2020, tanto na Educação Básica como na Educação Superior.

Para tanto, com a implantação do ensino remoto, muitas das atividades presenciais que eram vivenciadas dentro da Universidade foram interrompidas, entre elas as de extensão, uma vez que os acadêmicos, professores e técnicos-administrativos vinculados a projetos de extensão tinham contato direto com o público participante da ação e, entre as principais orientações dos Centros de Saúde nacionais e internacionais era o distanciamento físico, para evitar a proliferação do vírus da COVID-19. Diante dessa condição, para tentar proporcionar o contato da universidade com a sociedade nesse período, a estratégia utilizada foi da Internet, Plataformas de Aprendizagem ou Sistemas de videoconferência que possibilitou o contato entre diversos públicos e, assim, promover a realização de ensino, eventos científicos e culturais. Porém, vale destacar que, para que o público-alvo (acadêmicos, profissionais das IES e comunidade) pudessem participar das respectivas atividades *online*, era necessário acesso à internet. Embora diversas ações tenham assumido esse formato, não se conhece ao certo o real alcance dessas adaptações, sendo necessário o desenvolvimento de avaliações que possam indicar a efetividade dos programas e atividades de extensão desenvolvidos nesse formato, bem como a viabilidade de sua utilização após o período de retorno às atividades presenciais.

Neste contexto, buscou-se a partir de um programa de extensão desenvolvido em uma IES pública, localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul avaliar as estratégias de oferta na modalidade de ensino remoto para o cumprimento dos objetivos propostos. O respectivo programa de extensão é intitulado “Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA)”. Esse grupo se constitui num projeto de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Por se tratar de um projeto de extensão universitária, o GEAPPA está vinculado as seguintes instâncias da Universidade Federal da Grande Dourados, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1. Relações hierárquicas do GEAPPA.



Fonte: Acervo do GEPES (2022).

Como demonstra a Imagem 1, o GEAPPA está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD, ao Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Educação Especial, e, ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial, que ao longo de sua existência vem promovendo pesquisas para o GEAPPA e sobre o GEAPPA (ver o Quadro 7, p. 65).

O GEAPPA foi criado em 2008 e está em funcionamento até hoje. Sua implementação levou em consideração as dificuldades dos pais e profissionais que atuavam junto às crianças com autismo na época e em resposta a demanda da comunidade, principalmente pais de crianças com autismo que não conseguiam acesso à escola para seus filhos. Portanto, o grupo parte do princípio de que se faz necessária a abertura de espaços para a informação e discussão sobre o autismo, práticas pedagógicas voltadas para as crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e políticas educacionais para a inclusão dessas crianças no ensino regular. Discussões que promovam o diálogo entre pais, professores e demais profissionais envolvidos nesse atendimento, podem favorecer a participação da tomada de decisões sobre o processo educacional, bem como a garantia do direito de exigir por melhores serviços.

Portanto, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição do Neurodesenvolvimento que acarreta comprometimentos principalmente nas áreas de comunicação, linguagem e interação social do indivíduo. Os sintomas e sinais são variados entre as pessoas com TEA, assim como, os diferentes níveis de necessidade de apoio (MARTINS, ACOSTA, MACHADO, 2016).

Logo, a presente pesquisa teve por objetivo geral compreender o percurso histórico e prático do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA, desde a sua criação.

Os objetivos específicos foram:

- Descrever o histórico do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA como projeto de extensão – objetivos, métodos utilizados, público alcançado e principais resultados observados antes da pandemia;
- Apresentar as alterações realizadas durante o período de reuniões remotas em função da pandemia de COVID-19;
- Discutir a ocorrência do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA nas modalidades presencial e remota, analisando os fatores facilitadores e dificultadores.

Para compreender a relevância social e acadêmica da presente pesquisa, foi realizada uma consulta no navegador da *Google* para verificar a incidência de grupos de estudos e apoio a profissionais e pais de pessoas com TEA no território nacional. Na respectiva consulta, foram evidenciados apenas dois grupos, sendo eles: O Grupo de Estudo TEAmigos¹, da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeiras das Missões, e o Grupo de Apoio e Estudo para Pais e Professores de Autistas e Asperger – GAEPA², que é vinculado a uma escola de Educação Básica, do município de Mundo Novo – MS. E um Programa de Atenção aos Transtornos do Espectro do Autismo – PRATEA³, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Diante disso, vale destacar a relevância social e acadêmica da respectiva pesquisa, demonstrando sua importância e articulação de mais ações das Universidades para com a Sociedade no aspecto de promoção de grupos de estudos e apoio na perspectiva da pessoa com TEA.

¹ Informação extraída de: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/palmeira-das-missoes/2017/03/30/grupo-de-estudo-teamigos-promove-mesa-redonda-rede-de-atencao-ao-autista-saude-educacao-e-familia/>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

² Informação extraída de: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/gaepa-grupo-de-apoio-e-estudo-para-pais-e-professores-de-autistas-e-asperger/14922>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

³ Informação extraída de: <<https://www.fcm.unicamp.br/pratea/>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

Para uma melhor compreensão da temática proposta, o trabalho está disposto em quatro capítulos, assim distribuídos: o primeiro capítulo traz uma revisão sistemática da literatura que destaca os Projetos de Extensão Universitária no Brasil, que foram objetos de estudos no período de 2010 a 2021. O segundo capítulo aborda os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa. No terceiro capítulo é descrita a história de criação e implementação do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA. O último capítulo foi reservado para a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa e a discussão final.

CAPÍTULO I – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Este capítulo teve por objetivo discutir a extensão nas universidades brasileiras. Optou-se por dividi-lo em duas partes: a primeira apresenta projetos de extensão universitários que se tornaram objetos de estudo em pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado, no período de 2010 a 2021. A segunda parte, aborda a extensão universitária na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, local onde a pesquisa se insere.

1.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA LITERATURA BRASILEIRA

Para investigação da temática, foi realizada uma revisão sistemática de literatura que teve como propósito compreender a abrangência do tema desenvolvido apresentando pesquisas pertinentes às temáticas Educação, Educação Especial e Extensão Universitária.

Assim, em primeiro lugar, foi necessário buscar por trabalhos científicos em meios de divulgação de pesquisas acadêmicas, optando-se por pesquisar trabalhos publicados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁴ e também no Portal de Periódicos da CAPES⁵. A utilização desses portais se justifica por apresentarem trabalhos na íntegra, em português e por estudos realizados em âmbito nacional.

No Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foram usados os descritores “Autismo” OR “Transtornos Globais do Desenvolvimento” AND “Extensão universitária” OR “Grupo de estudo” e com esses foram encontrados 6.641 trabalhos. Após a utilização dos filtros com o recorte temporal: 2010-2021; grande área: ciências humanas; ciências sociais aplicadas e multidisciplinar; área de conhecimento: educação; ensino; educação especial; interdisciplinar e sociologia, restaram 364 trabalhos. Após a leitura dos títulos, resumos e as palavras-chave, foram selecionados quinze trabalhos entre teses e dissertações, que se relacionam com o tema dessa pesquisa. Vale ressaltar que, ao utilizar o operador booleano AND, não foram evidenciados trabalhos que abordavam sobre o autismo como objeto de estudo. Portanto, evidencia a carência de pesquisa nesta área, destacando a urgência de articulação entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da promoção de pesquisa sobre a extensão universitária para grupos de estudos sobre autismo.

⁴ O Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma biblioteca eletrônica que abrange trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação brasileira.

⁵ O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual de informação científica.

Para Gil (2010), a utilização de teses e dissertações como fonte de pesquisa pode ser uma opção importante na construção do saber, uma vez que “muitas delas são constituídas por relatórios de investigações científicas originais ou acuradas revisões bibliográficas” (p.50).

Quadro 1. Trabalhos localizados no portal de catálogo de teses e dissertações da CAPES.

Autor/Natureza/Ano	Título	Temática
MELO, J. R /Dissertação/ 2010	A Extensão Universitária na UFPE: uma análise sobre a produção extensionista na perspectiva docente 2004-2009	Extensão Universitária
SIMÃO, B. P /Dissertação/2010	Atuação das IES e desenvolvimento regional: pesquisa com extensão ou extensão como pesquisa?	Extensão Universitária
VIVIURKA, A. B /Dissertação/2010	A extensão em uma Universidade Tecnológica: Docentes como agentes de mudança	Extensão Universitária
LOURENÇO, M. R. B /Dissertação/2011	A trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Extensão Universitária
SANTOS, A. B /Dissertação/2012	Extensão Universitária como viabilizadora de políticas públicas: a visão de acadêmicos da UDESC	Políticas de extensão universitária
SILVA, J. A. M /Dissertação/2013	CRUTAC: a história da Extensão Universitária da UFMA no município de Codó no período de 1972 a 1979	Extensão Universitária
XAVIER, S. M. G /Dissertação/2013	Visões de letramento digital em projetos de extensão universitária: inclusão e inserção social	Extensão Universitária
DUARTE, J. S /Dissertação/2014	As contribuições da Extensão Universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional	Políticas de extensão universitária
COSTA, M. P. S /Tese/2015	Projetos de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/Diamantina em escolas de educação básica: Ações, concepções e desafios	Extensão Universitária
ARAÚJO, D. F /Dissertação/2016	Formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva na Baixada Fluminense	Educação Especial
BOROWSKY, H. G /Tese/2017	Os movimentos de formação docente no projeto orientador de atividade	Ensino
COSTA, V. C /Dissertação/2017	Saberes Docentes e Educação Matemática Inclusiva: investigando o potencial de um curso de extensão voltado para o ensino de Matemática para surdos	Ensino
SANTOS, A. P. F /Dissertação/2017	Curricularização de extensão: Projeto Comunitário nos cursos de Graduação do Centro Universitário – Católico de Santa Catarina em Jaraguá do Sul	Ensino
VIEIRA, T. S /Tese/2017	Mnemosine, Clio e a memória histórica da Educação de Jovens e Adultos em/com ações de extensão na UFES de 1986 a 1996	Extensão Universitária
AMORIM, D. O /Dissertação/2018	Formação inicial docente na perspectiva da inclusão: estudo de impactos na Formação de alunos de Ciências Biológicas em projeto de extensão	Educação Especial

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para auxiliar a compreensão do leitor, os trabalhos descritos no Quadro 1 foram organizados por ordem cronológica. Para a análise foram elaborados eixos temáticos, sendo eles: Extensão Universitária (MELO, 2010; SIMÃO, 2010; VIVURKA, 2010; LOURENÇO, 2011; SILVA, 2013; XAVIER, 2013; COSTA, 2015 e VIEIRA, 2017), Educação Especial

(ARAÚJO, 2016; AMORIM, 2018), Ensino (BOROWSKY, 2017; SANTOS, 2017; e COSTA, 2017), Políticas de extensão universitária (SANTOS, 2012; DUARTE, 2014). Vale ressaltar que não foram encontrados trabalhos realizados nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Extensão Universitária

Iniciando as análises dos trabalhos inventariados, a pesquisa de Viviurka (2010), de natureza interpretativa, buscou apresentar um diagnóstico da extensão universitária sob a ótica dos docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Para obtenção dos resultados, foram realizadas entrevistas com os gestores com a finalidade de compreender e verificar a existência e a aplicabilidade da extensão universitária na respectiva Instituição. Simultaneamente, todos os docentes dos onze Campi da UTFPR, receberam via correio eletrônico, um questionário que tinha por objetivo averiguar as opiniões dos professores em relação ao desenvolvimento da cultura extensionista na Instituição. Os resultados evidenciaram que os docentes da UTFPR não possuem clareza sobre as reais funções da extensão universitária na Instituição. Para a autora, a Instituição deve promover conscientização e incentivo aos docentes para a prática de ações de extensão, assim, toda a comunidade interna/externa serão beneficiadas, uma vez que a aplicabilidade dos projetos de extensão possibilitaria a implementação de espaços que proporcionassem reflexões e socialização de experiências e saberes.

Assim, ainda de acordo com a autora,

Uma universidade comprometida com um novo tempo, bem como com a historicidade, tem um papel relevante nessa formação, no desenvolvimento de novas formas de pensar, de agir e sentir, ao corroborar com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (VIVIURKA, 2010, p. 14).

Dessa maneira, ao pensar sobre extensão universitária, na perspectiva interdisciplinar com o ensino e a pesquisa, e que fortaleça a formação acadêmica, Silva (2013) em sua pesquisa de abordagem qualitativa, avaliou as ações realizadas de forma interdisciplinar no projeto de extensão Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), da Universidade Federal do Maranhão, no período de 1972 a 1979. O presente projeto foi implementado no ano de 1970, na Região do Mearim (Centro Maranhense) e expandido para o município de Codó, no ano de 1972. Durante o desenvolvimento das atividades, o projeto foi desativado, mas, atendendo aos anseios da comunidade, a UFMA reativou as atividades do projeto CRUTAC.

Para o autor, a operacionalização do projeto para a comunidade foi importante, possibilitando a interlocução entre cursos de Pedagogia, Letras, Economia, Farmácia, Medicina, Agronomia, Odontologia, Enfermagem, Serviço Social, Economia, Direito e Biblioteconomia. Sobre esse aspecto, Silva (2013) relatou que alguns departamentos não autorizaram seus discentes para realizar atividades no projeto CRUTAC, assim, não foi possível a efetivação do intercâmbio do saber entre universidade e a sociedade, na perspectiva do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Como a missão de descrever a trajetória da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com olhares para a extensão acadêmica, em sua pesquisa, Lourenço (2011) buscou analisar o perfil da instituição na promoção de projetos de extensão após a promulgação da Lei nº 5.540/68, que sanciona a Lei da Reforma Universitária no Brasil. Para contemplar os objetivos propostos, o autor recorre às fontes documentais do Departamento de Documentação Histórica da UTFPR (DEDHIS), e também a entrevistas com diretores para conhecer aspectos históricos da instituição com vistas para ações de extensão acadêmica. Após a análise documental, o autor evidenciou que a Instituição, antes denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), já promovia ações de caráter extensionista e, após a transformação para Universidade Tecnológica, ocorrida no ano de 2005, passou a fomentar com maior frequência ações e projetos de extensão. Nessa perspectiva, o autor destacou que no período que a instituição era Centro Tecnológico, as ações de extensão concentravam-se em três seguimentos: prestação de serviços de acordo com a demanda das empresas locais, atividades artístico-culturais e projetos tecnológicos. Portanto, Lourenço (2011) concluiu que a UTFPR fomentou diversas ações de extensão, assumindo o papel social da universidade com a prestação de serviços para a comunidade.

Para compreender a perspectiva de docentes para o desenvolvimento de projetos de extensão, em sua pesquisa, Melo (2010) contou com a participação de 2.289 docentes e 12 Coordenadores Setoriais, todos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que vivenciaram ações de extensão entre os anos de 2004 a 2009. Na ocasião, a obtenção dos dados ocorreu com a aplicação de questionários via correio eletrônico, contendo perguntas fechadas para os docentes e realização de entrevistas com os coordenadores setoriais, contendo perguntas abertas, além de fontes documentais cedidas pela Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), pelo Sistema de Informação em Extensão Universitária (SIEX) e pela Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN).

Os resultados evidenciaram que dos 2.289 docentes apenas 153 responderam o questionário, correspondendo a 7% dos participantes. Em relação ao Coordenadores Setoriais,

estava programado a realização de entrevista presencial, porém, por incompatibilidade de agenda, resultou em apenas três entrevistas presenciais e as demais foram reelaboradas com aplicação de questionários. Na ocasião, até a conclusão do estudo, apenas o Coordenador do Centro de Ciências Jurídicas não havia enviado o questionário respondido. Melo (2010) conclui que existe por parte do corpo docente da UFPE, pouco envolvimento com o desenvolvimento da extensão universitária e que as ações desenvolvidas se constituíssem-se em cursos, eventos e posteriormente projetos de extensão “[...] o que significa que que os docentes da UFPE não estavam voltados em sua grande maioria, para a prestação de serviços” (MELO, 2010, p. 129).

Xavier (2013) também com o intuito de analisar a produção extensionista, lançou os olhares para projetos de extensão na área da Tecnologia e Produção, realizados na Universidade de Sorocaba, no período de 2008 a 2012. O estudo tinha por objetivo identificar as visões de letramento e inclusão social subjacentes aos projetos. Optou por uma metodologia do tipo análise discursiva documental, uma vez que a autora buscava traçar parâmetros entre os objetivos, metodologias e justificativas dos projetos desenvolvidos no período de cinco anos, na Instituição. Na ocasião, Xavier (2013) destacou que, na escolha do recorte temporal, foram inventariados apenas nove projetos pertinentes à temática investigada (letramento e tecnologia). O período de execução de cada projeto variou de dois até dez meses. Os resultados destacados pela autora demonstraram que, no processo de elaboração das propostas de extensão universitário, os proponentes deveriam compreender as necessidades da comunidade beneficiária para que, assim, a efetividade da extensão universitária como mão-dupla entre a troca de saberes da universidade com a comunidade fosse efetiva. Na ocasião, dos nove projetos analisados, apenas um descrevia de forma clara a efetividade do projeto. A autora concluiu que os departamentos de extensão das IES deveriam fomentar informações/reformulações nas normativas para a oferta de extensão, “especialmente no tocante à função social da escritas nesses locais e seu potencial transformador de realidades” (XAVIER, 2013, p 88).

Sobre esse aspecto, Silva (2013, p. 29) defende que:

A Extensão é o meio através do qual as IES podem devolver à sociedade, sob forma de ensinamentos, aplicação prática de resultados de pesquisas científicas, parte dos recursos dela recebido, contribuindo, desta forma, para a elevação dos níveis de educação e cultura da comunidade.

Buscando compreender a relevância social e educacional dos projetos de extensão desenvolvidos na Região do Baixo Rio Madeira (RO), na perspectiva da interação entre IES e comunidade, o trabalho elaborado por Simão (2010) analisou diversas fontes documentais, tais

como: acervos dos Programas de Mestrados e de estudos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO); Departamento de extensão da Faculdade São Lucas/Rondônia e da página virtual do Núcleo de Apoio a Populações Ribeirinhas (NAPRA/SP). Após a análise, o autor chegou à conclusão que grande parte das ações de extensão e pesquisas realizadas nessa região provinham das Instituições Públicas Federais e a relação com a comunidade era frágil, porque grande parte da comunidade não conhecia os resultados das pesquisas e ações de extensão promovidas. Como uma forma de solução, o autor destaca a importância da realização de parcerias entre Educação Superior e Educação Básica. Para ele, só assim será possível germinar novas práticas e saberes entre IES e a comunidade estudada.

Já o estudo de Costa (2015), a autora buscou estabelecer/descrever a relação universidade-escola. A autora toma como problemática a percepção dos professores regentes que aceitavam participar de projetos de extensão promovidos por universidade e também as narrativas de docentes e discentes que elaboravam e executavam as propostas de extensão. Portanto, a autora apresenta como objeto de estudo dois projetos de extensão promovidos pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Para obtenção dos dados, o estudo fez o uso de entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação participante. Entre os principais resultados, Costa (2015) destacou que, ao promover projetos de extensão em ambientes escolares, os proponentes devem ter em mente que os sujeitos alvos possuem uma história/conhecimento, ou seja, a presença da universidade não deve ser encarada como ação detentora do saber, mas um elo de construção de práticas e vivências entre todos os atores, possibilitando assim, no decorrer de todo o processo, um novo conhecimento.

Sobre esse aspecto, Amorim (2018, p. 59) enfatiza que:

O professor tem como responsabilidade orientar o acadêmico quanto ao planejamento prévio das ações; o discente desenvolve ações extensionistas, buscando aplicar o conhecimento teórico que aprendeu na academia; e, por fim, a comunidade externa, público-alvo da atividade extensionista, que participa ativamente do ciclo de aprender e ensinar durante as ações do projeto.

Com a missão de retratar a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no estado do Espírito Santo, a pesquisa desenvolvida por Vieira (2017), ancorou-se em três projetos de extensão desenvolvidos pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que ocorreram entre os anos de 1886 a 1996. Para a autora, a oferta da EJA no Espírito Santo, sofreu fortes influências do cenário político, dessa forma, o NEJA foi um espaço que possibilitou fomentar conhecimento, troca de saberes, discussão e implementações de políticas públicas da região. Portanto, Vieira (2017) destacou que projetos

de extensão possuem uma história/trajetória que devem ser contadas para que sejam representadas por meio de uma memória concreta e sólida e, se possível, sirvam de interlocuções com os movimentos sociais.

Posto isto, pensar na extensão universitária é pensar na própria história da Instituição. Nesse sentido, com o objetivo de possibilitar que as IES possam contar a sua história através do seu tripé – ensino, pesquisa e extensão – em 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), vigência 2014-2024, na sua Meta 12.7, destacou que as IES, devem “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

Educação Especial

Amorim (2018) objetivou compreender a percepção dos discentes do curso de Ciências Biológicas acerca de sua participação em uma atividade extensionista com um público com necessidades educacionais especiais. Como procedimento metodológico, o estudo foi caracterizado como qualitativo, de abordagem de observação não estruturada, com utilização da entrevista semiestruturada. A autora salienta que as atividades do projeto intitulado “Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades” são ofertadas para crianças e adolescentes que apresentam Altas Habilidades/Superdotação, no município de Coração Eucarístico - MG. Desse modo, as atividades são conduzidas por discentes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura/Bacharelado, sob a supervisão da professora responsável pela disciplina “Oficina da Extensão”. Sobre a oferta de projetos de extensão universitária no período da formação acadêmica, Amorim (2018) destaca que as Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam aos discentes projetos de extensão estão contribuindo com uma formação cidadã, uma vez que a consolidação do processo de ensino-aprendizagem ocorre na aplicabilidade da teoria com a prática.

O estudo de Araújo (2016) objetivou proporcionar aos professores um programa de formação continuada, uma vez que eles lecionavam na Educação Básica, da região da Baixada Fluminense, para estudantes com deficiência intelectual. Para a autora, a precariedade da formação continuada para os docentes era evidente, pois os resultados evidenciaram que o processo de formação, na perspectiva da Educação Especial, era destinado apenas para docentes que atuavam com o público-alvo da educação especial, impossibilitando assim, que a prática profissional fosse ampliada para os demais docentes e discentes do ambiente escolar. Nesse sentido, Araújo (2016) destacou que a escola pública e as universidades devem promover

parcerias para possibilitar troca de saberes e, dessa forma, aliar teoria e prática. Para a autora, a efetividade de projetos de extensão ou programas de formação continuadas só serão efetivas quando forem planejadas com base na realidade “[...] pedagógica, da experiência docente, do chão da escola, ou seja, que estimule a reflexão sobre a própria prática e a reconstrua” (ARAÚJO, 2016, p. 115).

Portanto, no período da formação acadêmica, é de extrema importância que os estudantes vivenciem por meio da extensão universitária, uma experiência com diferentes públicos, que no futuro poderão fazer parte da sua prática profissional. Nesse sentido, vale salientar que na oferta de projetos de extensão universitária que tenham como foco pessoas com deficiência, destaca-se o olhar para à inclusão social, educacional e tecnológica pertinente a uma sociedade contemporânea, uma vez que é garantido na Constituição Federal (1988) direitos básicos que uma pessoa precisa ter para viver dentro de uma sociedade. E nesse sentido, a Universidade ao promover projetos de extensão que fomente subsídios principalmente para grupos sociais excluídos e/ou abandonados pela sociedade coloca em prática sua missão social por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Ensino

A pesquisa desenvolvida por Santos (2017), buscou investigar quais seriam os impactos nas matrizes curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica de Santa Catarina, ao implementarem o componente curricular “Projeto Comunitário”. A autora evidenciou resultados satisfatórios, tanto no processo de formação do discente dos cursos de graduação da referida instituição de ensino, bem como na contribuição da formação humana, social e solidária. Para a autora, a experiência com ações de extensão deve ser vivenciada por todos os discentes, independentemente do curso ou área de atuação. Corroborando com os argumentos da autora, Amorim (2018, p. 58) diz que “[...] a extensão deve ser entendida como um processo em que alunos, professores e funcionários, bem como a comunidade, trabalham para melhorar a qualidade de vida”.

Com o intuito de destacar a importância da extensão universitária na contribuição da formação docente, Borowsky (2017), em seu estudo alicerçado na Teoria Histórico-Cultural, investigou a relação da formação docente na perspectiva dos acadêmicos da graduação, profissionais da educação básica e colaboradores do projeto de extensão intitulado “Clube de Matemática (CluMat)”, realizado na Universidade Federal de Santa Maria. O presente projeto foi implementado no ano de 2009 e contou com o apoio financeiro do Fundo de Extensão – FIEX/UFSM, para o desenvolvimento das atividades. O projeto teve a participação dos

acadêmicos do curso de pedagogia da UFSM, e ocorria semanalmente em uma escola pública estadual do município. Com o tempo, o projeto constituiu como um excelente espaço de formação para todos os envolvidos, e, no ano de 2011, foi incorporado no OBEDUC/PPOE⁶ e, assim, suas ações foram estendidas para mais três escolas públicas do município de Santa Maria, possibilitando que mais pessoas fossem envolvidas no processo de formação. Com a expansão das unidades, outros cursos foram incorporados, contando com a participação de acadêmicos dos cursos de Matemática, Educação Especial e dos cursos de pós-graduação em Educação e Educação Matemática. As atividades são organizadas em três segmentos: planejamento, execução e avaliação. O primeiro e o terceiro segmento são desenvolvidos coletivamente no âmbito da universidade. Já o segundo, é desenvolvido pelos acadêmicos nas unidades educacionais com suporte dos professores regentes.

O autor destaca que as universidades devem desenvolver projetos de extensão que sejam alicerçados no coletivo, ou seja, contando com a participação de forma democrática de docentes, discentes e comunidade, sendo só assim possível uma troca de saberes entre universidade e sociedade. Ainda nessa direção, o autor defende que a universidade deve possibilitar por meio da extensão, uma “[...] formação que vá além da profissional, que nesse sentido, esteja preocupada com o desenvolvimento das máximas capacidades humanas” (BOROWSKY, 2017, p. 221).

A pesquisa realizada por Costa (2017), descreve os resultados de um projeto de extensão que visava proporcionar formação continuada para professores, futuros professores e intérpretes de Libras que residiam no município de Ouro Preto-MG, sobre práticas pedagógicas e inclusivas para alunos surdos nas aulas de matemática. As atividades do projeto foram realizadas em cinco encontros, entre os meses de outubro e dezembro de 2015, com duração de três horas cada. Para cada encontro era realizada a leitura de textos e momentos de reflexão com bases em vídeos e oficinas.

Para a autora, a interação dos participantes com as atividades do projeto demonstrou ser positiva, e ocorreram reflexões sobre o processo de promover novas práticas pedagógicas para a inclusão de alunos surdos nas aulas de matemática. Nessa perspectiva, a pesquisadora destaca que outros projetos de extensão que abordam temáticas de autoformação devem ser proporcionados para a comunidade, pois só assim será possível haver mudanças. E essa mudança será alicerçada entre ensino e extensão.

⁶ O OBEDUC - Observatório da Educação: é um projeto de extensão que integra uma rede formada por quatro Instituições Públicas de Ensino Superior (USP (São Paulo); USP (Ribeirão Preto), UFG e UFSM), que visam promover pesquisa e formação continuada para profissionais da educação e também para membros do grupo.

Em síntese, para que a Educação Básica e Superior avance, é preciso a parceria entre as duas modalidades de ensino, para que assim, uma possa contribuir com a outra, a fim de que, a teoria desenvolvida por pesquisadores vinculados à Universidade contemple a realidade da sociedade, em especial o chão da escola, e que, a sociedade possa usar/aplicar as teorias desenvolvidas pelas Universidades, solidificando assim, o avanço científico desenvolvido no âmbito das IES, para o pleno desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Políticas de extensão universitária

Com o intuito de compreender a relação da extensão universitária na perspectiva das políticas públicas, Santos (2012) defende que a extensão universitária deve ser promovida concomitantemente com o ensino e a pesquisas, uma vez que a realização de ações extensionistas possibilitaram compreender as principais necessidades das demandas da comunidade. Para o autor, a extensão universitária exerce uma função de política educacional, porém, essa visão de política não pode ausentar a responsabilidade do Estado em prover políticas públicas para as demandas da sociedade. Portanto, a realização de ações extensionistas permitem que as IES contribuam na orientação para o enfrentamento da problemática vivenciada. Nesse sentido, Santos (2012) argumenta que, para o pleno desenvolvimento de qualquer ação de extensão universitária, as IES devem articular suas ações com as políticas públicas e também, com o Projeto Acadêmico da Universidade, promovendo uma formação acadêmica e cidadã, com a integração da universidade e sociedade.

Apresentando o olhar para integração da universidade e sociedade como via de mão-dupla para o processo de ensino e aprendizagem, Duarte (2014) destaca que a concepção do tripé – ensino, pesquisa e extensão – desenvolvido nas IES, nem sempre ganha a mesma notoriedade. Para o autor, as IES compreendem a importância da oferta e execução das três modalidades, porém, estão focadas apenas em ensino e pesquisa, uma vez que os investimentos estão focados no ensino formal, ou seja, um ensino que não ultrapassa os muros da academia. O autor argumenta que a extensão universitária, para muitos, é vista como uma prestação de serviço assistencialista, na qual não haverá retorno suficiente para a formação dos discentes. Partindo desse princípio, Duarte (2014) tece em seus argumentos a ideia de que a extensão universitária deve ser compreendida como uma ação importante dentro do processo de formação acadêmica, já que é através dela que os discentes vivenciam momentos e práticas que ajudam na construção de sua vida acadêmica e profissional.

O autor ainda argumenta que:

Não se pode conceber a formação profissional teórica sem atrelá-la à prática e consequentemente, sem testar esses conhecimentos no ambiente fora da academia, como se o mundo universitário fosse dissociado dos aspectos sociais vivenciados pela comunidade a que pertencem esses mesmos universitários (DUARTE, 2014, p. 24).

Portanto, espera-se que, ao promover projetos de extensão, os proponentes levem em consideração todos os aspectos pertinentes ao público-alvo (econômico, social, cultural, artístico, educacional etc.), para que dessa maneira, a aplicabilidade e a produtividade das ações tenham efeito significativo, pois, só assim, a extensão universitária cumprirá com seu papel.

1.1.1 NARRATIVAS DA PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA LITERATURA BRASILEIRA

A fim de ampliar a compreensão sobre a temática investigada, houve a consulta em outro banco de publicações científicas, o Portal de Periódicos da CAPES. Nesse, foi utilizada a combinação entre os descritores “Extensão universitária” AND “Inclusão”. Assim, foram encontrados 216 trabalhos. Após a utilização dos filtros: recorte temporal: 2010-2021; tipo de recurso: artigos; idioma: português, restaram 123 trabalhos, com seus títulos, resumo e palavras-chave lidos e, desses, foram selecionados 11 artigos. Após a leitura na íntegra dos trabalhos, houve a exclusão de dois, uma vez que um trabalho se caracterizava como resumo simples e não apresentava informações detalhadas sobre o estudo e o outro apresentava como essência conhecer projetos de extensão universitária implantados em incubadoras. Sendo assim, restaram nove trabalhos que contribuirão com a discussão aqui proposta, pois abordam, de alguma forma, a relação entre Educação, Educação Especial e a Extensão Universitária no âmbito nacional, conforme podemos observar no Quadro 2.

Quadro 2. Trabalhos localizados no portal de períodos da CAPES.

Autor/Ano	Título	Instituição	Temática
MATOS, S. C. M./2010	Interdisciplinaridade e Extensão Universitária: caminhos para inclusão social em Belém	UNIRIO	Educação
VITALIANO, C. R; NOZI, G. S; VIOTO, J. R. B./2013	Grupo de estudos sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: contribuindo para formação de professores	UEL	Educação
LOURENÇO, E. A. G; HOLLOSI, M./2016	Histórias Infantis no estuda das libras	UNIFESP	Educação
ANDRADE, T. L; CRUZ, B. A. F; NOGUEIRA, G. J. A./2017	A Extensão universitária como processo de inclusão digital e social: Projeto de Alfabetização em Informática – PAI aplicado aos	UNEMAT	Tecnologia

	alunos da Escola Estadual Esperidião, Cáceres, Mato Grosso		
UJIE, N. T. <i>et al.</i> /2017	Sempre é tempo de saber: uma ação extensionista de Alfabetização Digital para adultos e idosos	UNESPAR/UV	Tecnologia
MORAES, J. M. <i>et al.</i> /2018	Juventude, direitos humanos e inclusão social: um projeto dedicado aos jovens	FURB	Direitos Humanos
MEDEIROS, M. M.; QUEIROZ, M. J./2018	TICS na Educação: o uso de software livre na promoção da acessibilidade	IFRN	Tecnologia
BEZERRA, O. L.; AMARAL, A. P. T./2019	Relação Família-Escola: experiência de uma extensão universitária com familiares de baixa renda em escolas da rede pública do município de Mamanguape-PB	UFPB	Direitos Humanos
DAHIA, S. L. M <i>et al.</i> /2020	Deficiência e Direitos Humanos: uma experiência acadêmica e política	UFPB	Educação

Fonte: Elaborado para este estudo com base nos trabalhos localizados no Portal de Períodos da CAPES.

Ao observar os trabalhos elencados no Quadro 02, verifica-se quais as temáticas que nortearam os projetos de extensão universitária nos últimos onze anos. Portanto, quatro trabalhos apresentaram olhares para temáticas pertinente à Educação (MATOS, 2010; VITALIANO, NOZI e VIOTO, 2013; LOURENÇO; HOLLOSI, 2016; e DAHIA *et al.* 2020), três trabalhos destacaram projetos sobre Tecnologia (ANDRADE, CRUZ, NOGUEIRA, 2017; UJIE *et al.* 2017; MEDEIROS e QUEIROZ, 2018) e dois trabalhos foram sobre Direitos Humanos (MORAES *et al.* 2018; BEZERRA, AMARAL, 2019). Não foram encontrados estudos nos anos de 2011, 2012, 2014, 2015 e 2021.

Educação

Iniciando as análises dos trabalhos inventariados, Matos (2010), em seu estudo de natureza descritivo-analítico, por meio da abordagem dialética, descreveu o projeto de Extensão intitulado “Riacho Doce”, desenvolvido na Universidade Federal do Pará, há mais de 15 anos, para crianças e adolescentes da periferia de Belém-PA, com faixa etária de sete a 14 anos. O projeto, apresenta uma proposta acadêmico-social de complementação à escola. As atividades do projeto foram desenvolvidas por meio de ações didáticas, promovidas por acadêmicos bolsistas das áreas da Educação (Educação Artística, Educação Física e Pedagogia), Saúde (Psicologia, Odontologia e Enfermagem) e Tecnológica (Ciências da Computação). Segundo Matos (2010, p. 102) o projeto tem por objetivo “proporcionar que crianças e adolescentes, da periferia de Belém, desenvolvam seu potencial pela busca da cidadania integral, capaz de

promover melhorias efetivas na qualidade de vida”. Para conseguir contemplar o objetivo proposto, a Universidade fez uma parceria com o Instituto Airton Senna, Ministério do Esporte, o BNDES, HP e a BASA. Por meio da colaboração entre universidade e sociedade, o projeto conseguiu resultados, como: “menor defasagem na idade-série na escola; melhoria nas condições de saúde e higiene pessoal; melhoria na capacidade de lidar com as diferenças; incentivo à formação de agentes multiplicadores de não-violência” (MATOS, 2010, p. 104).

Já o estudo de Vitaliano, Nozi, Vioto (2013) apresenta o processo de desenvolvimento e os resultados do Grupo de Estudos sobre a Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. O projeto de extensão foi desenvolvido pela Faculdade de Educação de uma universidade pública, do estado do Paraná, em decorrência da solicitação por parte dos docentes da Educação Básica, que necessitavam de orientações/informações sobre essa questão. O grupo foi composto por profissionais da Educação (docentes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Gestores escolares), profissionais da Saúde (Psicóloga), estudantes/estagiárias (Pedagogia e do Programa de Mestrado em Educação) e dois docentes.

As atividades do grupo foram desenvolvidas durante o período de um ano e meio, totalizando 52 encontros, desse montante, 26 foram com a participação da comunidade e o restante foi destinado para realizações de reuniões da equipe organizadora (docentes e discentes), sempre organizado de forma intercalada. Esses encontros eram realizados quinzenalmente, com três horas de duração.

Dentre as atividades realizadas no grupo, destacam-se:

[...] estudos de textos contendo temas teóricos e metodológicos, discussão de textos e vídeos, discussão de casos, planejamento de condições de ensino a partir das situações vivenciadas pelos professores em sala de aula, palestras ministradas por profissionais experientes na área sobre os temas estudados e visitas a Centros de Atendimento Especializado existentes na região (VITALIANO; NOZI, VIOTO 2013, p. 8).

Para avaliar o desenvolvimento do grupo, foi aplicada uma avaliação em duas etapas. A primeira foi reservada para a aplicação de um questionário para todos os participantes e buscava compreender as expectativas com o projeto, os anseios e necessidades dos participantes e sugestões de atividades. Já a segunda etapa foi realizada semestralmente, na qual os participantes preenchiam um formulário com questões avaliativas sobre o desenvolvimento do projeto. Como resultado, as autoras destacam a importância de estabelecer relação entre a universidade e sociedade, para fomentar espaços de diálogos e troca de experiências. As autoras ainda enfatizam que, ao proporcionar ações como essa, além de ajudar a comunidade com

formação e orientação, a equipe envolvida na organização, em especial, os discentes, são contemplados com experiências e conhecimentos teóricos e metodológicos.

No estudo de Lourenço e Hollosi (2016), os autores destacam as experiências vivenciadas por 14 acadêmicos e dois professores ao participarem do projeto de extensão “A Literatura Infantil no Ensino da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa na Educação de Surdos em Perspectiva Inclusiva (Prolie)”, desenvolvido na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). As atividades do projeto ocorreram entre os anos de 2012 e 2014, durante duas horas semanais para o estudo da Libras.

O grupo partiu do princípio de que crianças surdas devem ser ensinadas primeiramente na língua de sinais e, o ensino da Língua Portuguesa deve ser somente na perspectiva da escrita. Para contemplar os anseios elencados pelos participantes, o projeto fomentava conhecimento e troca de saberes entre os participantes. Sendo assim, os membros foram divididos em três subgrupos, cada um era composto por integrantes que dominavam plenamente a Libras, compreendiam os sinais de Libras parcialmente e alguns participantes que tiveram contato com a Libras através do projeto. A dinâmica para cada subgrupo era a mesma, sendo que cada um receberia um livro de literatura infantil diferente, após o recebimento, o trabalho era promover enredos e a criação de materiais de apoio para a contação dessas histórias. Lourenço e Hollosi (2016, p. 579) descrevem que as principais dificuldades vivenciadas no projeto foram decodificar as histórias infantis, uma vez que os enredos geravam questionamentos diversos, tais como [...] “como representar em Libras o sentido de repetição gerada? Como representar as características dos personagens ao longo da sinalização? ”.

Ao analisar o estudo de Dahia *et al.* (2020), os autores descrevem o projeto de extensão universitária intitulado “Deficiência e Direitos Humanos”, elaborado e executado por um pequeno grupo de estudantes do curso de Psicologia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. As atividades deram início em agosto de 2017 e findaram em junho do ano seguinte. O projeto foi estruturado com dois objetivos, sendo o primeiro; aprofundar estudos sobre a concepção da deficiência com base no Modelo Social, escrevendo o tema no campo dos Direitos Humanos, para fornecer uma formação mais crítica aos alunos do curso de Psicologia e de áreas afins. Então, o segundo objetivo buscava construir uma articulação com projetos, entidades e órgãos voltados para o atendimento aos deficientes no sentido de promover seus direitos e sua inclusão social. As atividades do projeto se constituíram em promover um espaço que incentivasse o conhecimento e a troca de experiências através da realização de conferências e mesas-redondas. Para Dahia *et al.* (2020), a aplicabilidade do projeto foi ganhando destaque dentro do ambiente universitário e, assim, outros acadêmicos de diferentes áreas, tais como

Psicopedagogia, Serviço Social e de Direito, começaram a frequentar os encontros promovidos pelo projeto, contribuindo com a relevância acadêmica e social dos participantes e do projeto.

Assim, argumenta-se que, além dos acadêmicos de outras áreas, o projeto visava dar voz para as pessoas com deficiência, nessa perspectiva são estabelecidas interlocuções entre órgãos, associações e entidades de e para deficientes na cidade. Dessa maneira, os autores destacam que além das atividades já mencionadas, foram proporcionados aos participantes a realização de seis visitas *in loco*, com o objetivo de uma compreensão sobre deficiência a partir de uma concepção inclusiva.

Observa-se que os projetos apresentados nessa subseção parecem acompanhar a perspectiva da inclusão escolar preconizada na política de educação especial, já que os dois primeiros projetos descritos fazem parte da narrativa histórica do movimento da Educação Especial no Brasil, até 2008 quando foi sancionada a Política Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva. Já os dois últimos projetos de extensão apresentados, são desenvolvidos após a publicação da Lei n. 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), sendo uma lei ampla no aspecto dos direitos da pessoa com deficiência. Nesse sentido, promover espaços de fala para pessoas com deficiência é uma prática que necessita acontecer em todos os ambientes sociais, não apenas no ambiente escolar, pois só assim, iremos promover uma sociedade inclusiva.

Tecnologia

Andrade, Cruz, Nogueira (2017), ao descreverem o projeto de extensão intitulado “Projeto de Alfabetização em Informática – PAI”, desenvolvido no município de Cáceres – MS, para 72 estudantes do Ensino Fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano), ratificam a parceria entre a universidade e a sociedade através da extensão acadêmica.

Para os autores, o “PAI”, tem por objetivo “promover a inclusão social e digital dos alunos do ensino fundamental tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo por meio da utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola” (ANDRADE; CRUZ e NOGUEIRA, 2017, p. 55). As atividades do projeto consistiam em compreender a utilização de forma correta do editor de texto; planilha eletrônica; editor de apresentação; internet (*Blog, Site, e-mail*); e redes sociais (*FaceBook*). Foram organizados 16 encontros com duas horas semanais, para cada turno, no contra turno, totalizando 32 horas de formação. Os autores salientam que grande parte dos participantes não sabiam nem ligar ou desligar o computador. Essa dificuldade de compreensão tecnológica pode ser decorrente do alto percentual (70%) de estudantes que não possuem computador em sua residência. Outro resultado aferido foi o pouco

conhecimento das ferramentas apresentadas ao longo do curso, para os autores “ficou comprovado que a maioria não tinha conhecimento sobre informática e sobre as ferramentas de produtividade e isso fez com que eles participassem efetivamente do projeto” (ANDRADE, CRUZ, NOGUEIRA, 2017, p. 62).

Com a mesma perspectiva de promover projetos de extensão universitária com olhar para tecnologia, Ujiie *et al.* (2017) descrevem as ações promovidas no projeto de extensão universitária, realizadas na Universidade Estadual do Paraná, Campos de União da Vitória, vinculado ao curso de Pedagogia, intitulado “Alfabetização Tecnológica para Adultos, Educação e Cidadania: Sempre é Tempo de Saber”. O projeto objetivou oportunizar para a terceira idade o conhecimento, acesso e aplicabilidade da tecnologia e também de recursos tecnológicos. As atividades do projeto iniciaram no ano de 2006 e, até a data de publicação do estudo, o projeto estava em vigência. As atividades eram conduzidas por dois bolsistas extensionistas e voluntários discentes do curso de Pedagogia, para um grupo inicial de 10 idosos, com faixa etária de 50 a 77 anos, com atendimento semanal de uma hora. As atividades planejadas visavam conhecimentos básicos sobre computador (ligar/desligar, criar pastas, escrever no *Word*, etc.), até conhecimentos mais específicos, como criar redes sociais, baixar músicas e editar fotos.

Segundo Ujiie *et al.* (2017), ao promover projetos de extensão, as instituições de fomento estão cumprindo uma função social e educacional. Para as autoras, manter ativo um projeto de extensão não é tarefa fácil, pois há grandes possibilidades de surgirem dificuldades no decorrer das atividades. Essas dificuldades foram vivenciadas e relatadas pelas autoras ao promover o projeto de extensão “Alfabetização Tecnológica para Adultos, Educação e Cidadania: Sempre é Tempo de Saber”. Dentre as dificuldades elencadas destacam-se: a) maior divulgação interna e externa; b) promover interdisciplinaridade entre os cursos para que outros saberes possam ser acrescentados; c) planejamento coerente com necessidade do público-alvo; d) cronograma e espaço físico para o desenvolvimento das atividades estabelecidas; e, e) verba. Assim, teremos um “nascido de expectativas, superação e interação humana” (UJIIE *et al.* 2017, p. 201).

Já a pesquisa de Medeiros e Queiroz (2018), que promoveram o projeto de extensão intitulado “TICs na Educação: o uso de *software* na promoção da acessibilidade”, cujo o objetivo era capacitar professores que atuavam nas Salas de Recursos Multifuncional, do município de Currais Novos e regiões circunvizinhas, do Rio Grande do Norte. As atividades do projeto eram realizadas exclusivamente no município de Currais Novos, aos sábados, com

duração em média de três horas, durante sete semanas. O projeto contava com 56 profissionais inscritos, porém, apenas 17 participantes concluíram a capacitação.

Entre as dificuldades evidenciadas pelas autoras, destacam-se complicações com deslocamento, dia da realização das atividades (sábado) e participação em outras atividades escolares (curso de especialização e mestrado). Porém, as dificuldades elencadas não comprometeram o desenvolvimento do projeto. Para as autoras “[...] o mais importante e gratificante ao longo do projeto foi o interesse dos docentes em aplicar o conhecimento adquirido no curso de capacitação em seus locais de trabalho” (MEDEIROS, QUEIROZ, 2018, p. 9).

Nesta perspectiva, de acordo com Pimenta (2010), a educação é vista como um bem de consumo por uma grande parcela da sociedade, quando deveria ser vista também como fonte para o desenvolvimento humano, da igualdade social, econômica, científica, cultural, política e tecnológica. Desse modo, entende-se a formação profissional como um caminho de aquisição de saberes e práticas indispensáveis para a ação docente. Uma das questões mais importantes de ser professor nos dias atuais é a formação de sujeitos críticos capazes de transformar a realidade onde vivem. Para tanto é exigido do professor novas técnicas de aprendizagens capazes de superar esses desafios, não resumindo a educação em mera atividade instrutiva e sim assumindo a postura de educador, acreditando no sentido amplo da educação.

Direitos Humanos

Moraes *et al.* (2018) apresentam as narrativas vivenciadas no projeto de extensão multidisciplinar intitulado “Juventude, Direitos Humanos e Inclusão Social”, promovido pela Universidade Regional de Blumenau, com a participação de acadêmicos do curso de História e Serviço Social. As atividades do projeto de extensão foram desenvolvidas no ano de 2017, tendo como participantes 70 alunos oriundos de uma escola de Educação Básica, do município de Blumenau.

As dinâmicas do projeto foram contemplos em oito oficinas, com aproximadamente duas horas cada. As temáticas perpassavam por três eixos, sendo eles: Direitos Humanos; Juventude; e, Juventude, Direitos Humanos e Inclusão Social. Entre os materiais produzidos para o grupo e sobre o grupo, os autores destacam as seguintes produções: elaboração de folders sobre os Direitos Humanos, contendo aspectos legislativos e canais de informações (*website*, números de telefones disponibilizados pelo Governo Federal, Estadual e Municipal); e, produção de cinco vídeos, na perspectiva dos participantes sobre a juventude e seu lugar na sociedade.

Para Moraes *et al.* (2018) a ação de promover projetos de extensão universitária para a comunidade externa é possibilitar que o direito ao conhecimento que é produzido no ambiente da universidade alcance a comunidade local, regional e, quem sabe, nacional. Para as autoras, “[...]as IES também participaram da difusão e promoção de tais direitos, por meio de ações diversas, incluindo mais recentemente aquelas de extensão e pesquisa” (MORAES *et al.* 2018, p. 45).

As autoras ainda destacam que:

a realização da extensão como um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre profissionais, jovens e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil (MORAES *et al.* 2018, p. 50).

Nessa analogia, Matos (2010) destaca a extensão universitária como pilar norteador para promoção do saber junto à comunidade, corroborando com aspectos educacionais, sociais, ambientais e tecnológicos, visando contribuir com uma sociedade mais justa e democrática.

A pesquisa de Bezerra e Amaral (2019) narra as reflexões advindas do projeto de extensão universitária promovido pelo Campus IV (Litoral Norte), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado “Família, escola e desenvolvimento de aprendizagem”. As atividades foram realizadas no período letivo de 2017/2 a 2018/1. Entre as principais ações do projeto destacavam-se a realização de oficinas pedagógicas para pais/responsáveis dos 442 discentes que cursavam o Ensino Fundamental dos Anos Finais, de duas escolas da Educação Básica, localizadas na Zona da Mata paraibana.

Para as autoras, a família e a escola destacam-se como as primeiras e principais instituições de formação do ser humano, sendo assim, a relação família-escola é de extrema importância para o desempenho acadêmico, moral, social e afetivo dos estudantes. Nessa perspectiva, o projeto de extensão “Família, escola e desenvolvimento de aprendizagem” visava [...] “sensibilizar a comunidade escolar e promover uma maior participação das famílias de estudantes na vivência/gestão escolar” (BEZERRA; AMARAL 2019, p. 183).

Porém, os resultados destacados por Bezerra e Amaral (2019) demonstram que a participação dos pais/responsáveis nas atividades desenvolvidas no projeto ficou abaixo dos 3%. As autoras destacam que, no período de realização das atividades do projeto, os extensionista/bolsistas promoveram visitas nas escolas participantes para ratificar o convite para os pais/responsáveis, porém, os resultados não foram satisfatórios. Para as autoras, esse percentual pode ser justificado com base nas narrativas elencadas pelos estudantes nas campanhas de divulgação do projeto. Na percepção dos alunos, os pais/responsáveis ao irem à

escola para participarem do projeto, seriam informados sobre o desempenho/rendimento e o comportamento apresentado pelos estudantes. Contudo, os que participaram do projeto demonstraram o anseio por mais informações sobre a vida/gestão escolar de seus filhos/tutelados.

Diante disso, ao analisar as pesquisas levantadas, nota-se a importância da realização da extensão universitária como um processo educativo, científico e cultural, que visa aproximar a Universidade e a Sociedade em torno de um tema, destacando a concepção das IES no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Nessa perspectiva, Deslandes e Arantes (2017, p. 181) enfatizam que “a prática é o maior aliado para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, e os projetos de extensão ajudam a aprimorar o conhecimento adquirido ao longo da graduação”. Corroborando com os argumentos, Chaves *et al.* (2019, p. 3) complementam que “quando a extensão universitária possibilita a disseminação de novos saberes à comunidade, está contribuindo para o empoderamento de indivíduos que estão sedentos desses saberes”.

1.2 AÇÕES DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Diferentes projetos de extensão universitária desenvolvidos por diferentes IES se consolidaram em pesquisas de mestrado e doutorado, tais como: AMORIM, 2018; DUARTE, 2014; SANTOS, 2012 entre outros. Nessa seção, continuaremos dialogando sobre a realização da extensão universitária, porém, a construção da narrativa será direcionada para a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que se localiza no município de Dourados, na região sul, do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Universidade Federal da Grande Dourados nasceu do desmembramento do Centro Universitário de Dourados, antigo CEUD, campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Esse desmembramento ocorreu para atender aos anseios da comunidade local. No dia 29 de julho de 2005, o então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei nº 11.153, que dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)⁷.

Vejamos a seguir o que diz o artigo 1º da Lei nº 11.153:

Fica autorizada a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, prevista na Lei no 6.674, de 5 de julho de 1979. Parágrafo único. A UFGD, entidade de **natureza pública**, vinculada ao Ministério da Educação, terá sede

⁷ Os dados históricos referentes à Universidade estão disponíveis em: <<https://portal.ufgd.edu.br/reitoria/aufgd/historico>> e <<https://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/view/332/263/2487-1>>

e foro **no Município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul** (BRASIL, 2005).
Ênfase do autor

No início de sua fundação, a instituição manteve a oferta dos sete cursos de graduação existentes. Com o passar dos anos e, após a inclusão da UFGD no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a instituição se expandiu consideravelmente e hoje, a Universidade conta com a oferta de 37 cursos de graduação presenciais, nove cursos de graduação na modalidade Ensino a Distância (EaD) e 30 cursos de pós-graduação, entre os níveis de especialização, MBA, residência, mestrado e doutorado.

No âmbito da extensão universitária, os artigos 2º e 3º da Lei nº 11.153, estabelecem que:

Art. 2º A UFGD terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFGD, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidas nos termos desta Lei, do seu Estatuto e das demais normas pertinentes (BRASIL, 2005).

Para compreender a promoção de extensão universitária explicitada na Lei 11.153, busca-se analisar como a instituição realiza essa dimensão em suas faculdades. Para responder a problematização elencada foram realizadas pesquisas no Portal da UFGD (ufgd.edu.br), na aba Extensão e Cultura. Nessa aba, são encontradas as seguintes informações: A Proex; Ações de Extensão; Bases de estudos; Calendário de cursos eventos; Câmara de Extensão e Cultura; Centro de Formação; Coordenadoria de Cultura; Coordenadoria de Extensão; Documentos para baixar; Editais; ENEPEX; ENEPE; Faculdades Abertas; Incubadoras; Mapeamento da Extensão; Núcleo de Práticas Extensionistas; Organograma; Planos de Ação; Programa de bolsas e Publicações de Extensão.

As ações de extensão universitária da Universidade Federal da Grande Dourados, ficam a cargo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) e, de acordo com os dados publicados no sítio da PROEX, as ações de extensão universitárias promovidas atualmente pelos cursos de graduação e também pelos departamentos institucionais, se configuram nas seguintes modalidades: programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços, produção e publicação e produto.

Para ampliar o leque de extensão universitária, a UFGD organiza as modalidades em subáreas que proporcionam ações específicas, tais como: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; trabalho; e outros.

Essas ações são desenvolvidas por docentes, discentes e técnicos administrativos buscam como propósito [...] “a interação da Universidade com a sociedade, em um exercício de contribuição mútua, construção de saberes e qualificação de sujeitos sociais” (UFGD/PROEX)⁸.

De acordo com os dados publicados no Relatório de Indicadores da PROEX, ano de referência 2019, processado em 26 de julho de 2020, a UFGD apresenta um panorama das ações de extensão que foram promovidos entre 2008 a 2019. A partir desses dados, observa-se que nesses doze anos, a UFGD proporcionou a comunidade local e regional a oferta de 1.923 ações de extensão universitária, assim distribuídos: Cursos (195); Eventos (653); Prestação de serviços (12); Produção e Publicação (2); Produto (1); Programas (47); e Projetos (1013).

Para elucidar a oferta de extensão universitária, no Relatório de Indicadores da PROEX (2020) são apresentados os resultados das ações de extensão universitária também por área temática, conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 - Ações de extensão universitária concluídas por ano e área temática.

Área Temática Principal	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Comunicação	1	1	4	3	6	3	3	2	7	3	13	12	58
Cultura	0	9	18	20	17	14	22	12	19	22	30	23	206
Direitos Humanos e Justiça	1	10	7	9	12	5	6	5	7	7	11	4	84
Educação	1	45	61	60	73	54	52	39	64	63	76	74	662
Meio ambiente	0	6	7	6	23	19	13	10	21	17	40	28	190
Outros	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	3
Saúde	1	11	28	37	34	30	33	34	51	21	55	43	378
Tecnologia e Produção	1	7	17	23	17	25	35	22	43	21	44	33	288
Trabalho	0	1	2	3	5	1	2	2	10	4	17	7	54
Total Geral	5	90	144	161	187	154	166	126	222	158	286	224	1923

Fonte: PROEX (2019). Consultado em 27/06/2021.

Conforme podemos observar no Quadro 3, a predominância das ações de extensão universitária desenvolvidas pela UFGD apresentam maior destaque para a área da Educação, com 662 ações realizadas, seguida pelas seguintes áreas: Saúde (378 ações desenvolvidas); Tecnologia e Produção (288 ações desenvolvidas); Cultura (206 ações desenvolvidas); Meio ambiente (190 ações desenvolvidas); Direitos Humanos e Justiça (84 ações desenvolvidas);

⁸ Informações extraídas e disponíveis em: <<https://www.ufgd.edu.br/pro-reitoria/proex/index>>

Comunicação (58 ações desenvolvidas); Trabalho (54 ações desenvolvidas), e Outros (três ações desenvolvidas).

Assim podemos salientar que, o projeto de extensão intitulado “A parceria escola-família e a educação da criança autista na perspectiva da educação inclusiva”, que ampara as atividades do “Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas – GEAPPA”, objeto de estudo desta pesquisa, está enquadrado na área temática Saúde e Direitos Humanos, pois são debatidos temas de saúde, educação e assistência, possibilitando aos participantes do grupo a interdisciplinaridade entre as áreas, no âmbito do conhecimento sobre Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

A justificativa para realizar diálogo entre as áreas da Educação, Saúde e Direitos Humanos no GEAPPA é decorrente das dificuldades de familiares de crianças com TEA que não conseguiam acesso à escola regular para seus filhos no início da ação no ano de 2008 e, posteriormente, as dificuldades dos profissionais que passaram atuar junto às crianças com TEA. Assim, com a implementação do GEAPPA, foi possível proporcionar para esse grupo de familiares e profissionais o conhecimento sobre o TEA nessas três áreas. No capítulo três, será possível conhecer o funcionamento do GEAPPA e sua relevância acadêmica e social ao longo de sua história nesses 12 anos.

CAPÍTULO II - MÉTODO

O presente capítulo tem por objetivo descrever os procedimentos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento do estudo, bem como as etapas que o compõem.

2.1 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa cumpre os requisitos propostos pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos (CEP), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e aprovado sob o número de protocolo (CAEE): 34845120.0.0000.5160, e o parecer nº 4.198.339.

Quanto aos procedimentos éticos pertinentes aos participantes da pesquisa, foi realizado um primeiro contato com os participantes via aplicativo de mensagens – *WhatsApp*. Na ocasião, foi enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE E e F), no qual cada entrevistado pôde ter ciência dos objetivos e procedimentos da pesquisa e manifestar sua anuência.

2.2 CONTEXTO DO ESTUDO

A pesquisa teve como objeto de estudo o Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA), que é um projeto de extensão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O projeto é desenvolvido no município de Dourados – MS. Dourados é a segunda maior cidade do Estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na última pesquisa realizada no ano de 2018, sua população estimada era de 220.965 habitantes.

De acordo com os dados do Inventário Turístico de Dourados-MS (2015), o município está localizado a 224 quilômetros da capital, Campo Grande. Sua principal atividade econômica é a agricultura, e na sua composição territorial, o município abrange duas aldeias indígenas, a Guarani-Kaiowá e a Terena, 10 distritos e faz limites com os municípios de Rio Brilhante, Maracaju, Douradina, Itaporã, Fátima do Sul, Caarapó, Laguna Caarapã, Deodópolis e Ponta Porã.

No âmbito da Educação, de acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica de Mato Grosso do Sul (Cadastro Escolar de 2019), o município de Dourados disponibiliza para sua população 146 espaços de Educação, assim distribuídos: 38 Centros de Educação Infantil Municipal, 45 Escolas Municipais, 23 Escolas Estaduais (Ensino Fundamental e Médio), 2 Centros de Educação Estadual (Educação de Jovens e Adultos / Profissional), 34 instituições privadas de Educação Básica (filantrópica / particular). Já a Educação Superior

conta com a oferta de uma Universidade Federal, uma Universidade Estadual e duas instituições privadas.

Esta pesquisa está baseada nas premissas da pesquisa qualitativa com base na metodologia do Estudo de Caso. Marconi; Lakatos (2011) definem a pesquisa qualitativa como um método que possibilita o pesquisador analisar e interpretar os dados com maior profundidade através da coleta de dados dinâmica e ampla. Ou seja, “por meio do método qualitativo, o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 272).

Segundo Yin (2015), a pesquisa do tipo Estudo de Caso visa “entender fenômenos sociais complexos”. Para o autor, por muito tempo a utilização desse método de pesquisa foi alvo de críticas por parte da academia por acreditarem que possuía pouca rigorosidade, porém, com avanço da ciência essa metodologia ganhou espaço e, hoje, é usada em diferentes áreas.

O autor ainda complementa que:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes (YIN, 2015, p. 17).

Nessa direção, o autor defende que, ao desenvolver pesquisas com o método estudo de caso, o pesquisador não deverá separar o fenômeno de seu contexto, portanto, promover pesquisas sem ignorar o contexto e tampouco controlá-lo. Ao pensar sobre esse aspecto, o autor destaca que o método de estudo de caso pode ser caracterizado em caso único ou casos múltiplos, portanto, o pesquisador deverá planejar muito bem seu trabalho, prevendo as limitações acadêmicas para o pleno desenvolvimento, para que todas as evidências possam ser relatadas.

Sobre esse aspecto, Yin (2015, p. 18) alerta que “a investigação do estudo de caso enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado conta com múltiplas fontes de evidência”.

Outro pesquisador que traz contribuições sobre essa discussão é Gil (2010, p. 38), ao abordar a utilização do método com base em cinco propósitos, sendo eles:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o carácter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e

e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamento e experimentos.

Para ambos os autores, a utilização desse método pode promover estudos bem-sucedidos, porém, para que isso ocorra, o método requer do pesquisador dedicação e compromisso com rigor metodológico-científico. Nesse sentido, a referida pesquisa se configura como método de Estudo de Caso único, que visa analisar e documentar as circunstâncias e as condições da operacionalização do GEAPPA desde seu surgimento até o período de atividades remotas.

2.3 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa dois grupos de participantes, sendo o primeiro grupo selecionado para entrevista. Foram convidados a participar por amostra de conveniência quatro membros do GEAPPA que estavam a mais tempo participando do grupo e aceitaram participar da pesquisa. Este grupo foi selecionado para abordar, por meio de entrevista semiestruturada, o histórico do grupo. Para garantir o anonimato de todos os participantes foram adotadas as siglas em todas as etapas, sendo elas: E1, E2, E3 e E4.

O segundo grupo de participantes foram dos membros do GEAPPA que participaram das reuniões *online* em 2021, totalizando 87 participantes, sendo eles: 58 profissionais relacionados com a área da Educação; cinco familiares; 10 estudantes da graduação e pós-graduação; dois profissionais de outras áreas (Saúde, Assistência Social, etc.); e, 12 participantes que não pertencem às áreas de atuação mencionadas. A contribuição destes participantes se deu por meio de respostas concedidas na Avaliação de Desempenho das Atividades Remotas (APÊNDICE D).

2.4 INSTRUMENTOS

Para coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a finalidade de conhecer o contexto histórico por meio das narrativas dos participantes (APÊNDICE A e B). Sobre este aspecto, Manzini (2020, p. 43) esclarece que essa técnica é muito utilizada em pesquisas de abordagem qualitativa e caracteriza a entrevista semiestruturada como um procedimento que possibilita ao pesquisador com a aplicação de um roteiro, obter “informações de forma mais livre e as respostas não estarão condicionadas a uma padronização de alternativas”.

De acordo com o autor, para a utilização de entrevista semiestruturadas em pesquisas, o pesquisador deve refletir sobre os seguintes pontos:

- 1) elaboração prévia de um roteiro, com perguntas abertas, a ser utilizado no momento da entrevista;
- 2) seleção de grupo homogêneo e com poucos participantes a serem entrevistados;
- 3) atitude de flexibilidade do entrevistado para fazer perguntas complementares para aprofundar as informações, não se deixando ficar refém do roteiro, mas garantindo que todas as perguntas desse roteiro possam ser apresentadas aos entrevistados;
- 4) análise qualitativa dos dados, geralmente na forma de temas, categorias ou classes (MANZINI, 2020, p. 45).

Além da entrevista, foram aplicados questionários contendo perguntas abertas que versavam sobre as temáticas abordadas em cada encontro (APÊNDICE C). A verificação semântica e de conteúdo dos respectivos questionários foram realizadas pelos pesquisadores vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial (GEPES), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Portanto, o objetivo destes questionários era verificar e destacar os conhecimentos pedagógicos, social e educacionais desenvolvidos em cada encontro do grupo.

Como forma de avaliar a efetividade deste projeto no formato remoto, foi aplicada à Avaliação de Desempenho das Atividades Remotas, referente as atividades desenvolvidas no grupo no ano de 2021 (APÊNDICE D). A respectiva avaliação era composta por 19 questões, sendo 14 questões objetivas e cinco questões discursivas, e foi estruturada em três eixos, sendo eles: perfil dos participantes; avaliação das atividades *online*, e por fim, recomendações e/ou sugestões para as próximas reuniões. Também foi utilizado um diário de campo para anotações gerais sobre as impressões do pesquisador.

2.5 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Esta pesquisa foi dividida em três etapas para a coletas de dados. A primeira foi realizada com o estabelecimento do contato com os membros dos grupos e com o levantamento das documentações existentes, tais como: projetos, relatórios, listas de presença, fotos, relatos, diários, textos publicados em eventos científicos (MARTINS; MACHADO; ACOSTA, 2013), dissertações (FONTANA 2013; SCHMITZ, 2015 e GARCIA, 2018), materiais gráficos elaborados para fins de divulgação do grupo, reportagens publicadas nos veículos de comunicação locais e entrevista, entre outros.

A segunda etapa consistiu na seleção dos participantes e na realização das entrevistas. A seleção dos participantes seguiu os seguintes critérios: a) ser membro do GEAPPA; e b) atuar

ou ter atuado nesse grupo nos primeiros cinco anos. A justificativa para aplicação desse recorte temporal se deu em busca de conhecer os fatos ocorridos nos primeiros anos de fundação, sendo possível contá-los através do relato das memórias vivenciadas no grupo.

Sobre a realização das entrevistas, a etapa foi realizada em três fases, sendo desenvolvidas e caracterizadas em:

Fase 1: O roteiro de entrevista foi submetido à apreciação de dois professores pesquisadores da área da Educação Especial para validação do conteúdo.

Fase 2: Após aprovação e validação do conteúdo, o roteiro foi aplicado a dois membros externos da pesquisa que não fizeram parte da amostra, para validação semântica. Só após as duas validações (conteúdo e semântica) é que foi definido a versão final. O roteiro foi composto por duas partes, a primeira era destinada à caracterização do participante, tal como: nome, data de nascimento, profissão, escolarização e relação com o TEA. Já a segunda parte foi composta por treze questões abertas que visavam conhecer a história do GEAPPA através da memória vivida e narrada dos participantes do grupo.

Fase 3: Realização das entrevistas.

As entrevistas foram realizadas remotamente, via plataforma digital do *Google (Google Meet)*. Antes de cada entrevista, o pesquisador enviou uma mensagem de texto (por *WhatsApp*) para cada participante, para verificar a melhor opção de dia e horário para realização de cada entrevista, visando assim, respeitar a privacidade de cada um.

Além de verificar o dia e horário, o pesquisador enviou outras mensagens, com objetivo de esclarecer e informar sobre procedimentos para realização da entrevista, para que o/a entrevistado (a) pudesse se preparar. Entre as orientações, encontrava-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE⁹), no qual cada entrevistado pôde ter ciência dos objetivos e procedimentos da pesquisa e manifestar sua anuência.

O conteúdo da entrevista possibilitou, entre outras coisas, identificar e conhecer as trajetórias históricas e operacionais do grupo, as conquistas e desafios desde sua implementação, os aspectos que auxiliaram para o engajamento e participação dos membros do grupo e como esse apoio influencia em suas vidas, principalmente no que diz respeito a seus filhos/alunos.

A terceira etapa se constituiu pela observação participante. Yin (2015, p. 121) descreve que a observação participante possibilita que o pesquisador observe e vivencie fatos, ou seja, “é a capacidade de captar a realidade do ponto de vista de alguém interno a um estudo de caso,

⁹ O TCLE apresentava um versão on-line, que poderia ser consultado a qualquer momento, através do endereço eletrônico <<https://drive.google.com/drive/folders/1U7PRkNbH8b691QS1yxDAxpKu86nyjFg?usp=sharing>>

não de alguém externo a ele”. Portanto, a observação participante ocorreu mensalmente, sempre na primeira quarta-feira, entre os meses de abril e dezembro de 2021, totalizando nove seções de observações, com duração média de duas horas que corresponderam aos nove encontros do GEAPPA nesse ano.

2.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foi utilizado a abordagem Análise Temática (AT). Para Souza (2019 p.52), “a AT é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos”. A partir dos dados obtidos durante a coleta de dados nas etapas 1, 2 e 3, por meio da análise temática foram elaboradas categorias de análise que buscaram:

- a) avaliar a qualidade das atividades remotas do GEAPPA;
- b) caracterizar os membros do GEAPPA em tempos de atividades remotas; e
- c) identificar semelhança e diferença entre a modalidade presencial e remota, indicando encaminhamentos futuros.

CAPÍTULO III - A HISTÓRIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Neste capítulo descreve-se os processos de criação e implementação do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA).

3.1 GEAPPA: UMA HISTÓRIA A SER CONTADA

O Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA) completou doze anos de existência em 2021. O início efetivo de suas atividades ocorreu no dia 3 de março de 2009. Porém, seu contexto histórico começa a ser trilhado no ano anterior, quando a Professora Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins foi convidada para participar de uma reunião do grupo de estudos liderado pela Professora Dra. Marilda Moraes Garcia Bruno, ambas docentes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Assim, a professora Morgana se envolveu com as discussões/temáticas que eram debatidas no grupo e, percebendo as dificuldades dos pais em conseguirem matrículas para seus filhos com TEA na rede regular de ensino, do município de Dourados, propôs a formação de um grupo de estudo com objetivo de discutir temáticas relacionadas ao TEA.

As primeiras atividades do grupo aconteceram no segundo semestre de 2008. Nesse percurso, a professora Morgana elaborou uma proposta de projeto de extensão intitulado “A parceria escola-família e a educação da criança autista na perspectiva da educação inclusiva”, e o submeteu para o Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj/MEC), da UFGD. A consolidação da proposta em projeto de extensão veio através da publicação do Edital/PROEX nº 9/2008, que autorizou a realização do projeto com vigência para o período de 03 de março de 2009 até 04 de fevereiro de 2010, e, desse modo, se concretizou o surgimento do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA).

A seguir, vê-se a justificativa elencada para a criação do projeto de extensão submetido ao SIGProj/MEC:

A proposta de ação apresentada parte do princípio de que se faz necessário a **abertura de espaços para a informação e discussão sobre o autismo** e, principalmente, políticas educacionais para a inclusão dessas crianças no ensino regular. Discussões que promovam o **diálogo entre pais, professores e demais profissionais** envolvidos nesse atendimento, tornando conjunta a tomada de decisões sobre o processo educacional, bem como o direito de lutar por melhores serviços (GEAPPA, 2009) (Destaques do autor).

Conforme pode-se perceber no fragmento acima, o GEAPPA foi pensado em um espaço não apenas de troca de saberes sobre o autismo, mas um espaço que proporcionasse um diálogo

entre familiares, profissionais da educação e demais profissionais, para que juntos construíssem saberes e vivências pertinentes para o grupo. Sobre esse aspecto, observa-se, a seguir, os objetivos do GEAPPA:

OBJETIVOS (geral e específicos)

Geral:

- Discutir a Política Nacional de Educação na perspectiva da educação inclusiva;
- Discutir políticas de atendimento educacional às crianças autistas.

Específico:

- Contribuir com a formação de profissionais do atendimento educacional especializado e do ensino regular para a inclusão escolar de crianças autistas;
- Refletir sobre o papel da escola especial e das salas de recursos e apoios pedagógicos às crianças autistas;
- Conhecer e discutir os diferentes métodos utilizados no processo educacional da criança autista;
- Incentivar o trabalho conjunto entre pais e profissionais, tendo em vista o empoderamento dos mesmos frente à escolarização da criança autista;
- Contribuir com o fortalecimento da parceria pais-escola na educação de crianças autistas (GEAPPA, 2009).

No início, para contemplar os objetivos propostos, as atividades do GEAPPA ocorriam mensalmente, em encontros de duas horas, nas dependências do prédio da Faculdade de Educação (FAED) localizado na Unidade II da UFGD. Assim, as temáticas discutidas no grupo perpassavam o viés do ensino regular, salas de recursos multifuncionais e apoio pedagógicos. A demanda por essas temáticas se justificou pelo fato de, em 2008, ter sido sancionada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação o direito à inclusão escolar, bem como ao Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2008). Ou seja, passa a preconizar como espaço único de escolarização a escola regular comum. E como apoio a essa escolarização oferece, como modelo único, o atendimento educacional especializado ofertado pela Sala de Recurso Multifuncional.

Assim, o direito à Educação Escolar sempre foi um dos principais anseios dos membros do GEAPPA. E, desde sua fundação, o grupo contribuiu para que isso acontecesse na cidade de Dourados-MS. Portanto, vejamos um excerto extraído de uma entrevista da professora Morgana, coordenadora do GEAPPA, que foi concedida ao Jornal Folha de Dourados, após decorrido um ano de atividade do GEAPPA.

E como é o grupo?

O grupo tinha uma perspectiva de tentar resolver as questões da escola regular, mas depois esse foco foi mudado e eu comecei a trabalhar o empoderamento das famílias. O sonho das mães é que você vá à escola e converse com os diretores, mas a ideia é que não se vá e, sim que as próprias mães tomem as rédeas da situação, fazer com que

elas reivindicarem e se articulem com a escola, porque elas podem (Jornal Folha de Dourados, on-line, publicada em 12/04/2010).

No excerto supracitado, percebemos o anseio por parte da coordenadora do grupo, no qual relata um pedido dos familiares que frequentam o grupo, que visam resolver as demandas da escola regular e promover o melhor ensino e a aprendizagem para seus entes. Para tentar amenizar os anseios dos familiares, o foco do GEAPPA passou a ser o empoderamento dos familiares na busca por seus direitos. De acordo com Araújo (2011, p. 27), o empoderamento pode ser compreendido como ação que “as pessoas ganham controle e domínio sobre suas vidas para conseguirem o que querem por meio do acesso ao conhecimento, aos recursos e ao desenvolvimento de habilidades”.

E, foi através do conhecimento que os membros do GEAPPA lutaram para que outras pessoas tomassem conhecimento sobre o TEA. Ou seja, com o objetivo de conscientizar a população local sobre as características e diagnóstico sobre o TEA, os membros do GEAPPA realizaram uma panfletagem em 2 de abril de 2010, alusiva ao Dia Mundial de Conscientização sobre o TEA, na Praça Central e no *shopping* da cidade, para que outras pessoas pudessem conhecer sobre o assunto. Esse mesmo ato foi realizado em outros anos e recebeu o apoio de acadêmicos da graduação, familiares e membros do GEAPPA e dos veículos de comunicação local, com suporte na divulgação da campanha (GARCIA, 2018). A imagem a seguir ilustra a segunda campanha de conscientização promovida pelo GEAPPA, realizada no ano de 2011.

Imagem 2. Campanha promovida pelo GEAPPA é divulgada em veículo de comunicação local.

4 Dia a Dia Dia a Dia Dia a Dia **Dia a Dia** Dia a Dia Dia a Dia Dia a Dia D1
Dourados, Mato Grosso do Sul, sábado/domingo, 2/3 de abril de 2011
O PROGRESSO

Saúde Pública ▾

Dia do Autismo tem eventos na praça

Campanha orienta ao diagnóstico precoce que melhora condição da criança para superar dificuldades

DOURADOS – Blitz educativa para lembrar o Dia Mundial do Autismo acontece neste sábado na Avenida Marcelino Pires, em frente à Praça Antonio João, das 8h às 12h.

O tema da mobilização desta edição é “Quanto mais tempo uma criança com autismo ficar sem ajuda, mais difícil será alcançá-la”.

Membros do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais em Autismo (Geappa), profissionais da saúde, professores e estudantes de pedagogia e psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pais e familiares de autistas participam da mobilização. A blitz vai contar com o apoio da Polícia Militar e Guarda Municipal.

De acordo com a presidente da Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Grande Dourados (AAGD), Ana Cláudia Pereira Brito, a campanha visa ressaltar a necessidade da conscientização dos familiares quanto à importância do tratamento das crianças, e que, quanto antes o diagnóstico, melhor a condição da criança de superar a dificuldade.

“Muitos pais percebem que seu filho tem características diferentes, mas não sabe que é autismo. O tratamento desde o início facilita a inserção da criança na sociedade”, diz.

Sinais como a demora no desenvolvimento da fala e a falta de socialização nas brincadeiras são apresentados logo cedo e os pais devem es-

tar atentos. “Existem pessoas com sintomas e que não sabem que sofrem do transtorno, ou pais, principalmente de primeira vigem, que acham que é preguiça do filho em falar ou brincar com outras crianças”, afirma Ana Cláudia.

“Os pais que sabem que seu filho é portador da síndrome geralmente isolam a criança, muitas vezes por não saber que seu filho tem direito, por exemplo, de ser incluído no ensino regular. Alguns pais não permitem que o filho vá para a escola por não saber que lá ele conta com professores de apoio que auxiliam no aprendizado”, destaca Cristiane de Graaw Souza, vice-presidente da AAGD.

Em Dourados e região existem pelo menos 80 pessoas com o transtorno. A incidência da síndrome é maior em meninos, sendo que cada criança apresenta sintomas e perfil diferentes. A maioria das crianças autistas frequenta a Rede Municipal de Ensino, que mantém salas multifuncionais para atender essas crianças no contraturno das aulas normais.

AUTISMO
Possível origem do problema

Fonte: UFGD

GRAFFO

Fonte: Jornal O Progresso (2011)

Além das campanhas de conscientização, os membros do GEAPPA idealizavam um Centro de Referência para atendimento às crianças com TEA. Em busca da viabilização dessa proposta, os membros do GEAPPA realizaram no dia 13 de março de 2010, uma reunião com o então Deputado Federal do Estado de Mato Grosso do Sul, Geraldo Resende, que era presidente da Frente Parlamentar de Apoio às Pessoas com Deficiência, solicitando apoio para a viabilização dos recursos necessários para construção do centro.

O Centro de Referência idealizado pelos membros do GEAPPA visava “oferecer atendimento aos pais no contraturno escolar, promovendo o desenvolvimento da criança”, ou seja:

O Centro de Referência contaria com a participação efetiva de profissionais especializados nas mais diversas áreas como: neurologia, psiquiatria, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, pedagogia, educador físico, dentista e nutricionista. O local serviria também como projeto de extensão escolar

universitária, para formação de professores e de conscientização da população em geral¹⁰.

Na imagem 2, veremos o registro da reunião dos membros do GEAPPA com o Deputado Federal Geraldo Resende:

Imagem 3. Grupo de pais realiza reunião com o Deputado do Estado de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Acervo do Gabinete do Deputado Federal Geraldo Resende (2010).

Ainda sem resultados concretos para a construção de um Centro de Referência para atendimento às crianças com TEA, Garcia (2018) salientou que, com base nas discussões realizadas no GEAPPA, um grupo de familiares teve a iniciativa de criar um espaço que proporcionasse atendimentos especializados para seus entes. A partir dessa ideia, os esforços foram unidos e, então, esse grupo de familiares criou a Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Grande Dourados (AAGD). Seu reconhecimento como Organização Não-Governamental (ONG) veio apenas dois anos depois, através da Lei nº 4.312 de 28 de dezembro de 2012. Hoje, a AAGD conta com uma sede própria via verba parlamentar do Deputado Federal Geraldo Resende e oferece, atualmente, atendimento para pessoas com TEA em quatro projetos, sendo eles: Musicalização, Equoterapia, Ginástica e Atendimento Psicológico.

¹⁰ Informação extraída e disponível em: <<http://www.geraldoresende.com.br/imprensa/noticias/saude/grupo-defende-centro-de-referencia-para-tratar-do-autismo>>.

Com a criação da AAGD, ocorreu um movimento de migração de alguns familiares que participavam do GEAPPA e, passaram a frequentar apenas a AAGD. Porém, nesse processo também ocorreu a entrada de novos participantes para o GEAPPA, principalmente professores em atuação com crianças com TEA que passaram a buscar no grupo apoio ao seu trabalho. Esses profissionais eram oriundos do próprio município, e de cidades no entorno de Dourados, tais como: Amambai, Caarapó, Itaporã e Rio Brillhante.

Vendo a aceitação e envolvimento de inúmeras pessoas com o projeto, a professora Morgana, como coordenadora e idealizadora do grupo, submeteu novamente o projeto ao SIGProj/MEC da UFGD, para que pudesse continuar ativo e contribuindo com o conhecimento e formação de familiares, profissionais da educação e demais das áreas afins. Conforme pode-se observar no Quadro 4, o GEAPPA já faz parte da história da UFGD e também da comunidade douradense.

Quadro 4. Caracterização do GEAPPA por vigência

Editais	Início	Término	Carga Horária	Local	Nº de participantes	Caracterização dos encontros
Edital/PROEX nº 9/2008	03/03/2009	04/02/2010	300h	UFGD/FAED	50	O grupo ocorre mensalmente, em encontros de duas horas.
EDITAL PROEX/PIBEX Nº09/2009	03/03/2010	01/02/2011	400h	Escola MACE – Dourados - Sala 33 (2o. andar)	65	O grupo ocorre quinzenalmente, em encontros de duas horas.
EDITAL PROEX/PIBEX Nº31/2011 – UFGD	29/02/2012	29/12/2012	400 h	Escola Franciscana Imaculada Conceição	109	O grupo ocorre quinzenalmente, em encontros de três horas.
Edital/PROEX nº 19/2012	31/12/2012	29/12/2014	420h	Escola Franciscana Imaculada Conceição	88	O grupo ocorre quinzenalmente, em encontros de três horas.
EDITAL PROEX/PIBEX Nº12 - Projetos, cursos e eventos de extensão com ônus para a UFGD	31/12/2014	31/12/2015	960h	Escola Franciscana Imaculada Conceição	100	O grupo ocorre quinzenalmente, em encontros de três horas.
EDITAL PROEX/PIBEX Nº12 - Projetos, cursos e eventos de extensão com ônus para a UFGD	01/01/2016	31/12/2016	960 h	Escola Franciscana Imaculada Conceição	100	O grupo ocorre quinzenalmente, em encontros de três horas.
Edital PROEX Nº57 - Fluxo	30/09/2017	31/08/2019	960 horas	Escola Franciscana	108	O grupo ocorre quinzenalmente,

Contínuo para Ações de Extensão da UFGD (Sem ônus para a UFGD)				Imaculada Conceição		em encontros de três horas.
EDITAL PROEX Nº 62 - Ações de extensão sem ônus para a UFGD	04/12/2021	02/12/2023	480h	Online	113	O grupo ocorre mensalmente, em encontros de duas horas.

Fonte: elaborado pelo autor com base nos relatórios do GEAPPA.

Tendo como referência as informações descritas no Quadro 04, apenas as atividades da primeira edição do projeto ocorreram nas dependências da Universidade. A justificativa para esse acontecimento está relacionada à dificuldade por parte dos participantes no deslocamento até o campus da Universidade, que fica localizada a 15 km do centro da cidade.

Para minimizar essa problemática, a coordenação do GEAPPA fez parceria com a escola particular de Educação Básica MACE, que ficava localizada no centro da cidade, conseguindo uma sala para as reuniões e favorecendo o acesso dos participantes. Com um local mais acessível para todos, o grupo obteve um aumento no número de participantes, porém, essa parceria durou apenas um ano.

Antes de iniciar as atividades da terceira edição do projeto, novamente a coordenação do GEAPPA tentou viabilizar um local que favorecesse o acesso dos participantes, na ocasião, foi realizado um novo pedido de cessão de sala para a Escola Franciscana Imaculada Conceição, o pedido foi aceito e as atividades no período de 2012 a 2018 foram realizadas no respectivo local (GARCIA, 2018).

Além da dificuldade já reportada, a análise documental aferiu outra questão vivenciada pelos participantes do grupo, agora pertinente ao horário. O grupo era composto em sua maioria por profissionais da educação. Estes, no período diurno estariam trabalhando, já os familiares, no período noturno, encontravam dificuldades em relação aos cuidados com os filhos que seriam deixados sozinhos. Novamente, para viabilizar o acesso e permanência de todos, a coordenação organizou de forma democrática um momento que fosse mais adequado para todos participarem das atividades.

Portanto, em sua maioria, os encontros foram realizados quinzenalmente, com duração de até três horas, com um horário intermitente que favorecesse a todos, sendo assim, os encontros eram realizados das 17h30 às 20h30. Inicialmente, a metodologia utilizada nos encontros era a Dinâmica da roda de conversa. Nesse sentido, Gomes (2005) destaca que essa

metodologia possibilita que os participantes possam expressar por meio de resposta, sentimentos, opiniões e reações experiências recorrentes.

Outro ponto importante a ser destacado sobre essa dinâmica, refere-se ao fato que todos os participantes conseguem visualizar uns aos outros, garantindo a livre participação de todos. As reuniões poderiam ser realizadas tanto dentro da sala de aula, como no pátio, porém, sua composição deveria ser em “forma de roda”, conforme podem ser observadas nas imagens a seguir.

Imagem 4. Reunião do GEAPPA realizada em 15 de junho de 2017.



Fonte: Acervo do GEAPPA (2017).

Imagem 5. Reunião do GEAPPA realizada em 18 de abril de 2018.



Fonte: Acervo do GEAPPA (2018).

Outra metodologia implementada nos encontros do GEAPPA foi a Dinâmica do “Pronto-Socorro”. Segundo Garcia (2018), nos primeiros trinta minutos de cada reunião era feito a escuta e atendimento de casos mais urgentes, tanto das famílias em relação a seus filhos, quanto dos professores em relação a seus alunos. Ou seja, momento de “receber apoio e dicas dos outros participantes sobre como o caso poderia ser administrado ou abordado” (GARCIA, 2018, p. 49). Para o pleno desenvolvimento do momento “Pronto-Socorro”, a dinâmica contava com o apoio de uma psicóloga e um médico neurologista, ambos participantes buscavam nortear as respostas.

Para exemplificar esse momento, vejamos dois excertos extraídos da entrevista realizada com os participantes do GEAPPA, que o destacaram ao responderem à pergunta: “No período em que você participou ou participa do GEAPPA, vivenciou algum momento marcante para você? Se sim, qual? ”

Excerto 4 – E1 – uma psicóloga trouxe o caso que ela estava vivenciando na clínica dela e ela estava com dificuldade. Ela trouxe esse caso no “momento PS” que nós chamamos, de pronto socorro, e falou “O nome dele é esse, a idade”, ela falou o caso dele e nós distribuimos papéis para o grupo e dissemos “Quem entende sobre isso, quem entende sobre aquilo”, distribuimos e deixamos para a próxima reunião. Quando chegou a reunião posterior, todo mundo já veio preparado, a gente conseguiu discutir,

houve troca de telefone durante a semana. Naquela reunião o menino saiu com terapia, lugar para fazer a terapia, ele ganhou um lugar para praticar o exercício (que era luta, ele fazia judô), conseguimos orientação jurídica para os cuidadores, por que era um menino que já tinha 20 anos, ele tinha muita possibilidade de autonomia, de vida e ele queria muito isso. A partir disso, a gente começou a monitorá-lo e a gente viu que esse menino saiu de uma posição de total dependência para uma autonomia de vida e conseguiu tratar, controlar o comportamento, se conhecer, e hoje ele vive tranquilo sozinho, estuda e trabalha.

Excerto 5 – E4 – Eu lembro de uma vez, quando a gente fazia aquele momento de pronto-socorro de 20 a 30 minutos em que uma professora levava um caso e todo mundo discutia, uma professora preparou várias cópias com um esquema para mostrar o caso dela, entregou para todo mundo e estava visivelmente alterada, estava muito nervosa. Ela estava falando muito mal daquele aluno, com muita raiva, falando que aquele aluno falava muito palavrão, que o aluno xingava ela.

Nos trechos citados é possível visualizar a promoção de espaços de discussão e informação, possibilitando apoio emocional aos familiares e ainda favorecer e ampliar as competências e habilidades de profissionais da educação – e áreas afins – no trabalho com essas crianças. Portanto, ressalta-se a relevância social, pedagógica e emocional que o GEAPPA enquanto projeto de extensão pode proporcionar para a comunidade, ou seja, destacando o papel social da IES na qual o projeto está vinculado por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, ao longo dos doze anos de existência, o GEAPPA proporcionou conhecimento para centenas de familiares e profissionais. Para que isso fosse possível durante tanto tempo, o GEAPPA contou com a participação e contribuição de docentes internos e externos à UFGD, acadêmicos da graduação, da pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) e técnicos-administrativos, mostrando o engajamento interdisciplinar que o projeto proporcionou.

No que se refere à participação do corpo docente, o GEAPPA contou com a colaboração de sete docentes vinculadas à UFGD, oriundas da Faculdade de Educação, da Faculdade de Ciências Humanas e da Faculdade de Ciências da Saúde, e uma docente responsável pelo núcleo de Diversidade e Inclusão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Destaca-se que todos os docentes lecionavam disciplinas nos cursos de graduação relacionadas a área da Educação Especial, em relação à promoção de pesquisas, as temáticas versavam sobre: Inclusão Escolar, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo, Sala de Recurso Multifuncional, Psicologia do Desenvolvimento, Saúde Materna e Neurologia.

Assim, as atividades realizadas pelas respectivas docentes nos encontros do GEAPPA, tinham como propósito contribuir com as discussões e orientações aos familiares e profissionais participantes do grupo, conforme pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5. Docentes que fizeram parte do GEAPPA.

Nome	Instituição	Função	Período
Aline Maira da Silva	UFGD/FAED/Pedagogia	Colaborador	03/03/2010 a 04/02/2011; 01/03/2012 a 30/12/2012; 31/12/2012 a 29/12/2014; 01/01/2016 a 31/12/2016
Emerson Henklain Ferruzzi	UFGD/FCS/Medicina	Colaborador	30/09/2017 a 01/12/2021
Amélia Leite de Almeida	UEMS/RTR/GAB	Colaborador	03/03/2010 a 04/02/2011;
Marilda Moraes Garcia Bruno	UFGD/RTR/PROGRAD	Colaborador	03/03/2009 a 04/02/2010
Mirlene Ferreira Macedo Damázio	UFGD/FAED/Pedagogia	Ministrante	01/01/2016 a 31/12/2016
Morgana de Fátima Agostini Martins	UFGD/FAED	Coordenação do Projeto; Orientação e supervisão de bolsista	03/03/2009 a 04/02/2010; 03/03/2010 a 04/02/2011; 01/03/2012 a 30/12/2012; 31/12/2012 a 29/12/2014; 01/01/2016 a 31/12/2016; 30/09/2017 a 31/08/2019; 14/04/2021 a 01/12/2021
Veronica Aparecida Pereira	UFGD/FCH/Psicologia	Colaborador	01/01/2016 a 31/12/2016; 30/09/2017 a 31/08/2019

Fonte: elaborado pelo autor com base nos relatórios do GEAPPA.

Nesses doze anos de existência, o GEAPPA contou com participação/colaboração voluntária de 13 acadêmicos da graduação, sendo 11 acadêmicos (as) do curso de Psicologia, uma acadêmica do curso de Pedagogia e um do curso de Educação Física. Além da participação voluntária, o GEAPPA teve três bolsistas, sendo a primeira a aluna Eliane Sorane Branco, do curso de Pedagogia, logo após, vieram Kalline Wilke Salles e Gabriela Machado, ambas do curso de Psicologia.

No âmbito da pós-graduação, o GEAPPA contou com a participação de 10 discentes, todos oriundos do Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculados à linha de pesquisa Educação e Diversidade. No Quadro 6, são apresentados todos os discentes da graduação e da pós-graduação que desenvolveram atividades no GEAPPA.

Quadro 6. Discentes que ajudam ou ajudaram a desenvolver as atividades do GEAPPA.

Nome	Instituição	Função	Período
Adriana Onofre Schmitz	Pós-Graduação Mestrado Em Educação	Colaborador, Ministrante, Palestrante	31/12/2012 a 29/12/2014; 01/01/2016 a 31/12/2016; 30/09/2017 a 31/08/2019
Ana Paula de Oliveira	UFGD/FCH/Psicologia	Colaborador	03/03/2009 a 04/02/2010
Daniela Cristina Bottega	UFGD/FCH/Psicologia	Colaborador	01/03/2012 a 30/12/2012
Eliane Sorane Branco	UFGD/FAED/Pedagogia	Bolsista	03/03/2009 a 04/02/2010
Emi Ichiy	UFGD/FCH/Psicologia	Colaborador	01/03/2012 a 30/12/2012
Fabiana Lopes Coelho Garcia	Pós-Graduação Mestrado Em Educação	Colaborador/ Coordenador	30/09/2017 a 31/08/2019; 14/04/2021 a 01/12/2021
Fernando Junqueira Pereira	UFGD/FCH/Psicologia	Colaborador	03/03/2009 a 04/02/2010

Gabriela Machado	UFGD/FCH/Psicologia	Bolsista de Extensão / Ministrante, Membro da Comissão Organizadora	31/12/2012 a 29/12/2014; 01/01/2016 a 31/12/2016; 30/09/2017 a 31/08/2019; 14/04/2021 a 01/12/2021
Jhony dos Santos Benevides	Pós-Graduação Mestrado Em Educação	Colaborador	30/09/2017 a 31/08/2019
Joanne Mazina do Nascimento	UFGD/FCH/Psicologia	Ministrante	01/03/2012 a 30/12/2012
Josiane Emília Wolfart do Nascimento	UFGD/FCH/Psicologia	Colaborador	03/03/2009 a 04/02/2010; 01/03/2012 a 30/12/2012
Kaio da Silva Barcelos	Educação Física	Colaborador / Ministrante	30/09/2017 a 31/08/2019; 14/04/2021 a 01/12/2021
Kalline Wilke Salles	UFGD/FCH/Psicologia	Ministrante / Bolsista de Extensão	01/03/2012 a 30/12/2012
Leandro Lucato Moretti	UFGD/FCH/Psicologia	Ministrante	01/03/2012 a 30/12/2012
Luciane Clementino Pereira Aguillar	Pós-Graduação Mestrado Em Educação	Colaborador	30/09/2017 a 31/08/2019
Natacy Munarini Otero Caetano	Pós Graduação Mestrado Em Educação	Ministrante	03/03/2009 a 04/02/2010; 03/03/2010 a 04/02/2011
Natasha Dellatorre Martins	UFGD/FCH/Psicologia	Colaborador	30/09/2017 a 31/08/2019
Priscila de Carvalho Acosta	UFGD/FCH/Psicologia;	Ministrante / Colaborador	31/12/2012 a 29/12/2014; 01/01/2016 a 31/12/2016; 30/09/2017 a 31/08/2019; 14/04/2021 a 01/12/2021
Simone Denise Gonçalves Ferreira França	Pós-Graduação Mestrado Em Educação	Colaborador	30/09/2017 a 31/08/2019
Simone Félix da Costa Fontana	Pós-Graduação Mestrado Em Educação	Ministrante / Colaborador	01/03/2012 a 30/12/2012
Edilson Rebelo dos Santos	Pós-Graduação Mestrado Em Educação	Colaborador	14/04/2021 a 01/12/2021
Jeniffer Ribeiro Pessoa	Pós-Graduação Doutorado Em Educação	Ministrante / Colaborador	14/04/2021 a 01/12/2021
Felipe José Carbone	Pós-Graduação Doutorado Em Educação	Colaborador	14/04/2021 a 01/12/2021

Fonte: elaborado pelo autor com base nos relatórios do GEAPPA.

Na esfera administrativa, registra-se a participação de duas técnicas-administrativas Eveline de Oliveira Gomes e Rejane Manfré, vinculada à Faculdade de Educação, da UFGD. As respectivas funcionárias desenvolveram as atividades de gestão do grupo no período de 03 de março de 2009 a 31 de agosto de 2019. E agosto de 2018 a dezembro de 2021, respectivamente.

É visto que, desde o seu surgimento, o objetivo era oferecer suporte e apoio aos familiares e profissionais no trabalho com crianças com TEA. Porém, cumpre corroborar que o GEAPPA vem demonstrando ser um espaço que transcende as características de um grupo de estudo e apoio. Ou seja, se tornou um espaço que promove a troca de saberes, desenvolve pesquisa para o grupo e sobre o grupo e, ainda, possibilita que acadêmicos em período de formação vivenciem práticas pedagógicas e psicológicas.

Em relação à prática vivenciada por acadêmicos no período de formação, vejamos a seguir os depoimentos extraídos das entrevistas realizadas com os participantes do grupo, que retratam o quanto a participação nas atividades do GEAPPA impactou sua formação. O primeiro depoimento se refere ao seguinte questionamento: “Qual seu interesse em participar do GEAPPA? ”. E o segundo, “No período em que você participou ou participa do GEAPPA, vivenciou algum momento marcante para você? Se sim, qual? Respectivamente:

Excerto 6 – E4 – Eu tinha só a experiência teórica da faculdade, o quinto semestre é muito inicial, e quando eu ia para o GEAPPA eu tinha o contato com os profissionais, com os professores, eu via a fala deles sobre a realidade da escola mesmo, sobre situações reais que eles passavam. Isso fazia com que eu expandisse muito meu conhecimento e minha vivência também. É diferente você estudar só teoria, artigos, algo mais científico e você vivenciar na prática. Estar lá com as professoras, porque a maioria do público eram professores, isso fazia com que eu me sentisse um pouco mais próxima dessa prática, do que era a realidade mesmo.

Excerto 7 – E1 – A gente fez um estágio no GEAPPA (Estágio Núcleo Básico), nossa turma de Psicologia na época, para coletar dados para uma dissertação de mestrado. No fim desse estágio nós tínhamos que apresentar um artigo como conclusão do estágio e no final passar uma formação para os professores. Então os professores durante o GEAPPA falavam alguns temas que eles gostariam de discutir, de conhecer um pouquinho mais e nós, alunos, apresentávamos sobre aqueles temas. Eram temas como intervenção, problemas de comportamento, problemas de fala e tudo mais, e a gente levava esses temas para serem discutidos. Foi uma época muito bacana como estudante, trouxe muito conhecimento e a gente pode ficar mais à par de alguns conhecimentos na área, então foi bacana esse tipo de formação, de troca de conhecimento com os professores.

Os extratos dos depoimentos demonstram a amplitude de saberes, práticas e vivências que o GEAPPA proporcionou nos doze anos de existência para os acadêmicos que participam/participaram do grupo. Para exemplificar as falas das entrevistas relatadas acima, observamos, a seguir, as imagens 5 e 6, que retratam práticas e vivências de um grupo de acadêmicos do curso de Psicologia da UFGD, que puderam em 2012, contribuir para a disseminação do conhecimento, formação e orientação acerca do TEA aos participantes do GEAPPA.

Imagem 6. Vivências práticas de acadêmicos do curso de Psicologia da UFGD e os participantes do GEAPPA (2012).



Fonte: Acervo do GEAPPA

Imagem 7. Grupo de acadêmicos do curso de Psicologia da UFGD realizam palestra para os participantes do GEAPPA (2012).



Fonte: Acervo do GEAPPA

Nesse sentido, o GEAPPA, como atividade extensionista, cumpre as normativas explicitadas na Política Nacional de Extensão Universitária, descrita na seção 5.4 – Impacto na Formação Acadêmica.

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira (BRASIL, FORPROEX, 2012; 5.4).

Entre as diversas atividades desenvolvidas no âmbito do GEAPPA por acadêmicos (ver quadro 6), apresentamos na imagem 5 um material gráfico elaborado por um grupo de acadêmicos do curso de Psicologia, que serviu de material de divulgação do grupo. O material foi organizado em duas abordagens, a primeira apresenta as características sobre o TEA. A segunda descreve de forma objetiva o GEAPPA, bem como os objetivos do grupo. Além de conter informações, tais como: referências, equipe organizadora e endereço eletrônico para contato.

Imagem 8. Frente do material gráfico elaborado por acadêmicos do curso de Psicologia sobre o GEAPPA (2012).

Equipe organizadora

Coordenadora - Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins - Psicologia/FCH

Mestranda - Simone Félix da Costa Fontana - Mestrado em Educação/FAED

Acadêmicos Psicologia/FCH - Daniela Cristina Bottega
Emi Ichiy
Gabriela Machado
Kalline Wilki Salles
Leandro Lucato Moretti
Priscila de Carvalho Acosta

Email - geappa@hotmail.com

Edição - Leandro L. Moretti

Ministério da Educação
Universidade Federal da Grande Dourados
Faculdade de Ciências Humanas

UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

GEAPPA
Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas

Dourados MS

Fonte: Acervo do GEAPPA.

Imagem 9. Verso do Material gráfico elaborado por acadêmicos do curso de Psicologia sobre o GEAPPA (2012).

Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas

Na atualidade, o autismo pertence às chamadas desordens do espectro do autismo que se constituem em um continuum de desordens cognitivas e neurocomportamentais.

É considerado como um transtorno comportamental com etiologias múltiplas em consequência de um distúrbio de desenvolvimento e caracteriza-se por problemas de interação social, comunicação e padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses, e atividades. As formas mais graves de autismo podem resultar em autoagressão e comportamentos agressivos. Estas manifestações costumam ser resistentes a mudanças, portanto é necessário diagnóstico preciso e a oferta de intervenções adequadas, com intensa participação dos pais e familiares.

Sua prevalência varia consideravelmente devido à incertezas no diagnóstico, podendo variar de 1 a 21 crianças a cada 10.000 nascimentos, enquanto a prevalência das desordens do espectro do autismo é cerca de 1 a 6 pessoas a cada 1.000 nascimentos. (SCHWARTZMANN, 2011).

Não há dúvidas sobre a importância dos ambientes inclusivos para as pessoas com autismo, desde que sejam oferecidas intervenções adequadas nas áreas de ensino de habilidades sociais específicas; auto-controle; linguagem, habilidades de vida diária, entre outras.

O Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA) é um projeto de extensão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que desde 2008 desenvolve atividades junto a rede de ensino pública da cidade de Dourados-MS. Tem realizado ações para suporte emocional e aconselhamento de familiares, cursos de formação continuada para educadores e demais profissionais e, ainda busca realizar e manter atualizado o percentual de crianças com sinais do espectro autista inseridas na rede, a fim de auxiliar no acompanhamento das mesmas. Essas atividades tem por objetivo criar um espaço onde os participantes sejam apoiados e informados, auxiliando na orientação sobre diagnósticos e na organização e implementação de intervenções adequadas no trabalho com crianças com autismo, em contexto escolar e nas rotinas diárias do lar.

Buscamos nos consolidar como um espaço que facilite a reflexão e a discussão sobre o trabalho com essas crianças, permitindo que educadores, profissionais e familiares possam tornar-se confiantes e autônomos na vivência cotidiana, a partir da socialização de saberes.

Referências

- American Psychiatric Association. Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais - DSM-IV. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
- Schwartzman, J. & Araújo C.. Transtorno do espectro do autismo. São Paulo – Memnon edições científicas Ltda, 2011.

Fonte: Acervo do GEAPPA.

Até 2012, o GEAPPA não possuía uma marca/logo, que representasse o grupo. Porém, nesse período, o grupo contava com apoio de vários acadêmicos de cursos da graduação, na oportunidade, houve a colaboração dos acadêmicos que participavam do GEAPPA, e juntos elaboraram uma logo para o grupo. Foi então que o acadêmico Leandro Lucato Moretti, do curso de Psicologia, desenvolveu uma logo, que foi aprovada por todos os participantes e, a partir de então, passou a ser a identidade visual do grupo.

A logo do GEAPPA segue as representações simbólicas explicitadas no símbolo do autismo – o quebra-cabeça, “que denota sua diversidade e complexidade”. Além das peças em quebra-cabeça, a logo do GEAPPA também segue a representação da cor símbolo do autismo, azul¹¹. De acordo com um artigo publicado na 4ª Edição da Revista Autismo¹², destaca-se que, “em 2007, a ONU declarou todo 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, quando cartões-postais do mundo todo se iluminam de azul (cor escolhida por haver, em média, 4 homens para cada mulher com TEA)” (ZINK, et al., 2019, p.8).

¹¹ Existe um movimento dentro da comunidade autista para a troca da cor, uma vez que o TEA apresenta tanto em meninos como em meninas.

¹² Todas as edições da revista podem ser acessadas em: < <https://www.canalautismo.com.br/revista/>>.

Na imagem a seguir, vê-se a logo do GEAPPA:

Imagem 10. Logo do GEAPPA criada em 2012.



Fonte: Acervo do GEAPPA.

Outro fator histórico presente na história do GEAPPA, é o fato que o grupo conseguiu promover pesquisa sobre o grupo e para o grupo, conforme pode ser observado no Quadro 7.

Quadro 7. Pesquisas realizadas sobre e/ou para o GEAPPA.

Autor	Título	Ano de publicação	Natureza	Pesquisa sobre o grupo	Pesquisa para o grupo
MARTINS; MACHADO; ACOSTA	Formação continuada a professores: a inclusão escolar da criança com autismo	2013	Resumo expandido	X	
FONTANA	Percepção dos Professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico, Levantamento e Caracterização de Escolares de Berçário ao 2ºAno do Ensino Fundamental	2013	Dissertação		X
SCHMITZ	Desenvolvimento de estratégias pedagógicas a partir da CARS Childhood Autisn Rating Scale – versão em português, na inclusão escolar de crianças com TEA	2015	Dissertação		X

GARCIA	Identificação e encaminhamento de crianças com transtorno do espectro do autismo em Dourados: fluxos e serviços de apoio à escolarização	2018	Dissertação		X
MACHADO; MARTINS; ACOSTA	Transtorno do espectro do autismo: investigações em Dourados-MS	2019	Capítulo de livro		X
MARTINS; PESSÔA; ACOSTA	Pesquisas em Educação Especial: construções do GEPES/UFGD/Mato Grosso do Sul	2021	Capítulo de livro		X

Fonte: O autor, 2022.

Com esse histórico de pesquisas ao longo dos 12 anos de existência, o GEAPPA, conseguiu transcender tanto no aspecto da extensão universitária (origem do projeto), como também na esfera do ensino e pesquisa. Ou seja, o grupo possibilitou que outras pessoas pudessem conhecer as ações que são executadas pelo grupo ou para o grupo, para que assim, os conhecimentos acerca do TEA produzidos no grupo, possam alcançar novos horizontes.

Assim, ao analisar os registros históricos do grupo, evidencia-se que, entre os anos de 2009 e 2019, o GEAPPA desenvolveu suas atividades sem muitas complicações, as quais já foram relatadas. Porém, seu maior desafio foi vivenciado entre os anos 2020 e 2021, devido ao contexto instalado pela pandemia provocada pelo vírus da COVID-19, que assolou o mundo todo.

Por se tratar de uma doença nova, não havia um tratamento específico que prevenisse o vírus e evitasse a sua disseminação pela população, foi então que os departamentos de saúde internacionais e nacionais, tais como Organização Mundial da Saúde – OMS e Sistema Único de Saúde – SUS, orientaram a implementação de algumas medidas simples, que visavam evitar o contágio e a disseminação do vírus.

Entre as orientações preventivas, destacavam-se a higiene e limpeza das mãos, com água e sabão e/ou álcool em gel (na concentração 70%); uso obrigatório de máscaras faciais para proteção e, principalmente, distanciamento físico. Porém, mesmo adotando essas medidas de prevenção, os números de casos de contágio foram alarmantes. Dessa maneira, os Governos Federais, Estaduais e Municipais do Brasil implementaram suas próprias medidas de prevenção do contágio pelo vírus.

A medida adotada pelo governo municipal de Dourados, cidade que aloca as atividades do GEAPPA, foi publicada no dia 12 de março de 2020, em Diário Oficial, que sancionava o Decreto nº 2.463, que instituiu o Comitê de Gerenciamento de crise do Coronavírus – COVID 19. O presente Comitê estabeleceu algumas medidas de prevenção, entre elas destacam-se as explicitadas no Art. 3º, “fica suspensa a realização de eventos públicos ou privados, de qualquer natureza, com reuniões coletivas, concentração ou aglomeração de pessoas” (DOURADOS, 2020).

Acompanhando as instruções normativas adotadas pelo Governo Federal, Estadual, em especial a Municipal, a Universidade Federal da Grande Dourados, no dia 16 de março de 2020, publicou a Portaria n.º 200, que estabelecia as primeiras medidas de proteção adotadas pela instituição. Portanto, a respectiva portaria destaque que:

Art. 1º Suspender as aulas e outras atividades curriculares presenciais dos cursos de graduação, pós-graduação, especialização e aperfeiçoamento da UFGD, de 17 de março de 2020 até o dia 15 de abril de 2020, podendo ser prorrogado de acordo com as necessidades e orientações das autoridades de saúde.

§ 2º As atividades relacionadas aos serviços de saúde como: aulas práticas, estágios, residência profissional ou que os acadêmicos e docentes precisem entrar em contato com grande número de pessoas, como hospitais, escolas, entre outros, poderão ser suspensas, a critério da Direção da Faculdade.

Art. 2º Os eventos organizados pela UFGD, que envolvem aglomeração de pessoas, devem ser cancelados ou adiados, no decurso da ocorrência do estado de emergência de saúde pública decorrente da COVID-19 (UFGD, 2020). Ênfase adicionada.

Nesse sentido, as atividades do GEAPPA configuram-se em reuniões coletivas com participação de dezenas de pessoas, portanto, as medidas elencadas acima, também se aplicavam às atividades do grupo. Por consequência disso as atividades do ano de 2020, no GEAPPA, ainda não haviam sido iniciadas, portanto, decidiu-se por iniciar até outra orientação. Durante o tempo em que esteve parado (presencialmente), manteve-se contato por meio do aplicativo de mensagens – *WhatsApp* – compartilhando ideias, informações e orientações sobre o TEA no período de pandemia da COVID-19. Os dias e os meses foram passando e o grupo percebeu que a vida não voltaria “ao normal”. O contexto pandêmico se agravou, impossibilitando que as atividades presenciais fossem realizadas em 2020.

Pelo mundo todo e na Educação, em especial, para que as atividades do dia a dia continuassem a ser desenvolvidas, respeitando as medidas e protocolos elencados pelos departamentos de saúde, os setores, tais como: indústria, educação, bancário, entretenimento etc., tiveram que se reinventar. Nessa readequação, a *Internet* passou a ser a engrenagem principal para o desenvolvimento das suas atividades.

Então, acompanhando as tendências proporcionadas pelo advento da COVID-19 e, atendendo às medidas de saúde pública para controlar os altos índices de contágio do vírus, em 2021, o GEAPPA embarca no mundo digital e começa a realizar suas atividades de forma remota (*online*), via plataforma digital do *Google (Google Meet)*. Foi um grande desafio e a maneira de condução da reunião deveria ser remodelada, porque, o GEAPPA possui um “Código de Ética”, que é composto por apenas uma página que traz informações gerais sobre o funcionamento do grupo e que ressalta, principalmente a cordialidade e o sigilo de fatos, nomes e casos apresentados e discutidos nas reuniões. Portanto, para respeitar o Código de Ética do grupo, os encontros foram realizados mensalmente em uma perspectiva de palestra, onde eram convidados profissionais de diversas áreas para dialogar sobre as demandas pertinentes ao TEA, sendo assim, as reuniões tinham uma duração de até duas horas.

Dessa forma, o início das atividades ocorreu no dia 14 de abril, com a realização de uma *live* transmitida através do *YouTube*, que abordou o tema Transtorno do Espectro do Autismo, proferida pela professora Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins, coordenadora do GEAPPA. Além dos encontros remotos, o GEAPPA compartilha informação e orientação através de suas redes sociais (*WhatsApp e Instagram*) possibilitando que um público maior possa participar das atividades promovidas pelo grupo, para que juntos propaguem os conhecimentos sobre o TEA.

Ao longo de sua trajetória, o GEAPPA tem se consolidado como um grupo de estudos e apoio, mas também como um grupo que perpetuou trocas de saberes por meio de um fio condutor, ou seja, a Inclusão e a valorização da pessoa com TEA, que foram os aspectos primordiais no processo de empoderamento de profissionais e familiares de pessoas com TEA. Portanto, sua história é contada por uma memória viva, que surgiu do anseio de um grupo de pais altamente engajados e que, hoje é vivenciada por todos.

Nessa perspectiva, no capítulo quatro estão descritos os resultados e discussões que elucidam as atividades remotas do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com TEA ocorridas durante o ano de 2021, com vistas a ilustrar a história do GEAPPA e ainda encaminhar a utilização de uma metodologia diferenciada para proporcionar espaço de discussões e aprendizagens de profissionais e familiares.

CAPÍTULO IV - GEAPPA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES REMOTAS

Este capítulo aborda os resultados e discussões sobre a coleta de dados realizada com o Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com TEA - GEAPPA. Para tanto, optou-se por dividi-lo em duas partes: a primeira parte descreve as nove reuniões *online*, realizadas no GEAPPA, no período de abril a dezembro de 2021, destacando uma visão geral das ações desenvolvidas durante a realização das atividades remotas do grupo. O segundo momento aborda os resultados e discussões obtidos na Avaliação de Desempenho das Atividades Remotas.

4.1 GEAPPA: A LUZ DAS ATIVIDADES REMOTAS

O início das atividades do grupo ocorreu no dia 12 de abril de 2021, com a divulgação do convite nas mídias digitais do GEAPPA (*Instagram e WhatsApp*), informando a retomada das atividades após um longo período de inatividade em virtude da pandemia causada pelo vírus da COVID-19, conforme descritos no Quadro 8.

Quadro 8. Programação das atividades *online* do GEAPPA 2021.

Data	Tema	Palestrante/ Instituição	Plataforma de Transmissão/Nº de participantes
14/04/2021	Transtorno do Espectro do Autismo	Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins (UFGD)	You Tube / 81
05/05/2021	Fluxo de encaminhamento TEA	Me. Fabiana Lopes Coelho Garcia (Secretaria Municipal de Saúde em Dourados/NASF) Me. Kaio da Silva Barcelos (SEAMA)	Google Meet/ 67
02/06/2021	Características e Diagnósticos sobre o TEA	Médico Neurologista José Antônio Menegucci	Google Meet/ 123
07/07/2021	Plano Educacional Individualizado	Profa. Dra. Gabriela Tannús-Valadão (Professora de Atendimento Educacional Especializado na Prefeitura de Uberlândia-MG)	Google Meet/ 61
04/08/2021	Mesa Redonda: Legislação e Inclusão da pessoa com TEA	Prof. Dr. Washington Cesar Shoitii Nozu (UFGD) Doutoranda Jeniffer Ribeiro Pessoa (UFGD)	Google Meet/ 75
01/09/2021	Práticas Pedagógicas para o Ambiente Escolar (Sistema de trabalho e organização de materiais para todos)	Esp. Ana Carla Penzo de Souza (SEAMA)	Google Meet/ 49
05/10/2021	Ética e qualidade de vida de pessoas com deficiência	Profa. Dra. Ana Carolina Sella (Supervisora e consultora na provisão de serviços para crianças com TEA)	YouTube / 190*
06/10/2021	Mesa Redonda: Prática Clínica e Diagnóstica	Prof. Dr. Emerson Henklain Ferruzzi (UFGD) Terapeuta Ocupacional Melina Aguiar Alencar Carreira (SEAMA/EXPANSÃO)	YouTube / 190*

07/10/2021	Práticas efetivas para uma escola inclusiva a partir do trabalho colaborativo	Profa. Me. Josiane Cristina Dourado Passera (SEMED/Três Lagoas) Profa. Esp. Janete Maria Schnorr Favero (Professora de Atendimento Educacional Especializado na Prefeitura de Dourados-MS)	YouTube / 190*
03/11/2021	Autismo e Ensino Superior: um relato de experiência	Mestranda Rúbia Carolina Nobre Morais (UFG)	**
01/12/2021	Encerramento e avaliação das reuniões on-line	Mestrando Edilson Rebelo dos Santos (UFGD)	Google Meet/ 50

Fonte: Elaborado pelo autor com base no material gráfico para divulgação das reuniões *online* do GEAPPA.

*Evento intitulado: GEAPPA POWER: da teoria à prática.

** Reunião cancelada, devido ao hackeamento na sala do *Google Meet*.

Conforme demonstra o Quadro 8, no dia 14 de abril de 2021, às dezenove horas foi realizada a *Live* de abertura do calendário de atividades do GEAPPA, transmitida via Canal do GEPES UFGD¹³, disponível na plataforma *YouTube*. A *Live* abordou o tema “Transtorno do Espectro do Autismo – TEA¹⁴”, e foi proferida pela professora Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins, coordenadora do GEAPPA.

Para o pleno desenvolvimento da atividade proposta, a *Live* foi organizada da seguinte maneira: 1) apresentação do GEAPPA e orientações aos participantes para a nova configuração das reuniões do grupo – *online*; 2) palestra sobre o TEA; e 3) momento para dúvida e/ou sugestões. A atividade teve a duração de um pouco mais que uma hora.

Nesse primeiro encontro, houve a participação de 81 pessoas, de diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul, como também dos estados do Paraná e São Paulo. Todos foram orientados que as demais reuniões seriam realizadas na primeira quarta-feira de todos os meses, com início às dezoito horas e trinta minutos, horário local, tendo em média duas horas de realização. E que os demais encontros também seriam realizados *online*, porém, seria utilizada a plataforma digital do *Google*, o *Google Meet*, que é uma plataforma de vídeo-chamada que possibilita a participação e/ou interação de pessoas simultaneamente e não necessita de muitos recursos tecnológicos e conhecimentos técnicos para sua utilização. Outro ponto que precisa ser destacado sobre a utilização da referida plataforma de vídeo-chamada, é pelo fato que, o GEAPPA possui um “Código de Ética”. Ou seja, para que as normativas explicitadas no referido documento sejam respeitadas, o grupo, optou por esta plataforma de vídeo-chamada. Portanto, o grupo entendeu que a plataforma do *Google Meet* por ser uma ferramenta simples e que possibilita identificar os usuários presentes e, que os mesmos podem interagir

¹³ GEPES: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados.

¹⁴ A gravação da *live* pode ser acessada através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=Aq34nWYf_Do>

simultaneamente, como se estivessem em um encontro presencial, foram os pontos-chaves para escolha de definição da utilização da plataforma.

Para que os participantes pudessem ficar atualizados sobre as atividades do GEAPPA, o público presente na *live* foi informado que o mesmo possuía um “grupo” no aplicativo de mensagem *WhatsApp* e, caso quisessem participar, bastava sinalizar interesse preenchendo uma ficha de inscrição disponível durante a transmissão.

Além dessas informações, os participantes foram convidados a indicarem temas de interesse para os próximos encontros. Entre os temas mais mencionados, destacam-se: característica e diagnóstico; práticas pedagógicas; avaliação e intervenção; legislação; e pesquisas, todos relacionados ao TEA. Sendo assim, os próximos encontros foram pensados com base nessas indicações.

A segunda reunião do grupo aconteceu no dia 05 de maio de 2021 e foi desenvolvida via aplicativo de vídeo do *Google, Google Meet*, recurso que seria utilizado para as demais atividades do grupo. Essa reunião foi a primeira experiência do grupo com a realização de reuniões remotas, onde todos (participantes, palestrantes e organização) estariam no mesmo ambiente virtual, uma vez que, na reunião passada, foi utilizado outro recurso tecnológico, do qual a interação (apresentador e telespectador) ocorria por meio da aba “*chat*”, disponível como ferramenta de comunicação.

Portanto, para que os participantes ficassem informados da atividade e como seria realizada a transmissão, com uma semana de antecedência, a reunião foi divulgada nas redes sociais do grupo (Anexo 1). Na ocasião, a respectiva reunião contou com a participação da Mestra em Educação Fabiana Lopes Coelho Garcia, e do Mestre em Educação Kaio da Silva Barcelos, que proferiram uma palestra sobre “Fluxo de encaminhamento à pessoa com TEA”. Nesse encontro, participaram 67 pessoas.

Durante o encontro, foi disponibilizado aos participantes informações e/ou orientações sobre o procedimento de encaminhamento para o diagnóstico do TEA na Rede Pública de Saúde do município de Dourados. Por se tratar de uma temática de extrema importância, houve uma participação/interação por parte dos presentes que elencavam suas dúvidas, dificuldades e angústias para realizarem o processo de diagnóstico nos municípios que residem.

A terceira reunião ocorreu no dia 02 de junho de 2021 e contou com a participação do médico neurologista José Antônio Menegucci, que abordou em sua fala o aspecto da “Característica e Diagnóstico sobre o TEA”. Nessa reunião, o número de participantes aumentou consideravelmente, tendo 123 pessoas, destas, 71 estavam participando pela primeira vez.

Em decorrência do grande número de participantes, a reunião foi desenvolvida em dois blocos, sendo eles: a) desenvolvimento da palestra; e b) “momento do diálogo”, que permite aos participantes interagir com o profissional convidado, relatando suas dúvidas e/ou vivências sobre seus filhos/alunos com TEA. Entre as principais dúvidas, destacaram-se: “Qual a probabilidade de eu vir a ter um filho autista? Quais transtornos que podem ser confundidos com autismo? Autismo sempre vem acompanhado de hiperatividade? Existe alguma relação entre prematuridade e autismo?”. Nesse momento, mesmo virtualmente, foi possível observar a interação e a troca de informação entre os participantes, demonstrando que as superações ou dificuldades vivenciadas por profissionais ou familiares podem ser amenizadas. Portanto, ao final da noite, todos os questionamentos foram sanados pelo médico neurologista José Antônio Menegucci.

Levando em consideração o aumento do número de participantes, o formato para as reuniões seguintes foi reconfigurado, ou seja, novas estratégias para o pleno desenvolvimento das reuniões foram elaboradas, sendo assim, o grupo estabeleceu alguns combinados, tais como: a) o microfone seria mantido em mudo sempre que não estiver falando; b) a palestra seria apresentada em um bloco único e, ao final da apresentação, o mediador abriria para fala dos participantes; c) aqueles que tiverem perguntas, poderiam encaminhar no *chat* de forma escrita; d) se desejassem fazer alguma fala, tinham que se inscrever através do *chat* solicitando a palavra e o mediador chamava pelo nome, por ordem de solicitação; e) a fala deveria ser no máximo de 3 minutos para que houvesse tempo para que mais pessoas pudessem falar. Os participantes foram informados dos combinados e, partir de então, as próximas reuniões seguiram o mesmo formato.

A quarta reunião ocorreu no dia 07 de julho de 2021 e contou com a participação da professora Doutora Gabriela Tannús-Valadão, que discorreu sobre “Plano Educacional Individualizado”, para cerca de 61 pessoas. Os participantes foram convidados a refletirem sobre: qual a importância do PEI no processo de ensino e aprendizagem para pessoas com TEA?; na unidade escolar, para quem compete a elaboração do PEI; e, sobre a relação família e escola na construção/elaboração do PEI. Portanto, ao final da reunião, os participantes puderam observar a importância de promover espaços de diálogo e formação para pais e profissionais que atuam direta ou indiretamente com pessoas com deficiência, para que juntos construam um “roteiro” que vise o bem-estar de seus entes/alunos, proporcionando sua autonomia no dia a dia.

Para as atividades da quinta reunião, foi organizada uma Mesa Redonda sobre “Legislação e Inclusão da pessoa com TEA”. As atividades foram conduzidas pelo professor

Doutor em Educação Washington Cesar Shoiti Nozu, que discorreu sobre políticas de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar, e pela Doutoranda em Educação Jeniffer Ribeiro Pessoa, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, que destacou a legislação vigente para a pessoa com TEA, tanto em âmbito nacional como regional. Nessa reunião participaram 75 pessoas, que foram conduzidos a refletirem sobre o processo de in/exclusão, e também sobre o trabalho colaborativo. Para tecer as narrativas destas reflexões, foi utilizado como recurso áudio visual o documentário “Cordas”, que narra a amizade de uma menina com um o novo colega de sala, que possui paralisia cerebral. Sendo assim, compreender como as políticas e leis estão ligadas à prática da Educação Especial e Inclusão Escolar, pode-se criar uma dinâmica que atende a inclusão do ensino para os alunos que necessitam de atendimento especial.

Tendo a pessoa com deficiência no centro da prática profissional em ambientes formais e não-formais, a sexta reunião foi realizada no dia 01 de setembro, e contou com a participação da Psicopedagoga Ana Carla Penzo de Souza, que destacou a importância das práticas pedagógicas para o ambiente escolar (Sistema de trabalho e organização de materiais para todos), para 49 participantes. O eixo central do diálogo foi estruturado para proporcionar aos participantes subsídios didático-pedagógicos no processo de inclusão escolar, que visem o progresso do estudante com deficiência, em especial alunos com TEA. Para tanto, Ana Carla apresentou metodologias e recursos que podem ser utilizados tanto no ambiente escolar como domiciliar. Também convidou os participantes a refletirem sobre materiais adaptados para a inclusão na perspectiva do *Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children – TEACCH*¹⁵. Ou seja, um programa clínico e educativo que consiste em estruturar/organizar o ambiente para promover o desenvolvimento do indivíduo. Após as explanações, os participantes puderam sanar suas dúvidas e/ou questionamentos e, entre as principais ponderações, destaca-se que, esse método ainda era pouco conhecido pelos participantes presentes. Novamente, vale ressaltar a contribuição pedagógica e social desenvolvida nas reuniões do GEAPPA, alicerçando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista o número de atividades programadas já realizadas e percebendo o envolvimento por parte dos membros do grupo e também a evolução das atividades, a sétima reunião foi transformada em um evento acadêmico que tinha por objetivo ofertar palestra em forma de *Live* aos membros do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com TEA, e também para a comunidade local e regional, como forma a promover diálogos e

¹⁵ Tradução em português significa: Método Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação – TEACCH.

intercâmbio de experiências e vivências sobre inclusão e práticas pedagógicas perante as demandas profissionais no contexto atual do Transtorno do Espectro do Autismo.

Assim, entre os dias 5 e 7 de outubro de 2021, ocorreram as atividades do evento intitulado “GEAPPA POWER: da teoria à prática”. Vale salientar que o evento foi totalmente *online* e gratuito. O evento possuiu um *site* próprio para a realização das inscrições¹⁶ e recebeu 483 inscrições, destas, apenas 190 pessoas participaram assiduamente das atividades propostas. As transmissões foram realizadas via Canal do GEPES/UFGD, disponível na plataforma *YouTube*. A escolha por essa plataforma se deu pelo fato de que, a configuração de acesso e permanência dos participantes utilizada na plataforma do *Google Meet* nas reuniões anteriores era limitada para apenas 150 pessoas simultaneamente, ou seja, o evento obteve um número superior, sendo assim, foi necessário readequar novamente, as estratégias de transmissão.

Além da troca de plataforma para a realizações das transmissões do “GEAPPA POWER”, o grupo acompanhando as tendências advindas da pandemia da COVID-19, e também por ser um evento da área da Educação Especial, todas as transmissões contaram com a colaboração de Tradutor Intérprete de LIBRAS, promovendo acessibilidade para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. A tradução e/ou interpretação ficou a cargo do Núcleo Multidisciplinar para Inclusão e Acessibilidade (NuMIAC) da Universidade Federal da Grande Dourados.

Na conferência de abertura, foi abordada a temática “Ética e qualidade de vida de pessoas com deficiência”, sendo proferida pela professora Doutora em Psicologia Comportamental Ana Carolina Sella¹⁷, que explanou a respectiva temática em três perspectivas diferentes, sendo elas: a) identificar, nomear e descrever possíveis aspectos relacionados à qualidade de vida de pessoas com deficiência; b) discutir e refletir a necessidade de objetivos de qualidade de vida na profissão de serviços baseados na *Applied Behavior Analysis* – ABA para pessoas com deficiência – traduzida para o português como Análise do Comportamento Aplicada; e, c) analisar e avaliar suas práticas terapêuticas e sua relação com a qualidade de vida de seus consumidores.

Na segunda noite foi realizada uma Mesa Redonda sobre “Prática Clínica e Diagnóstica”, que contou com participação do professor Doutor em Neurologia Emerson

¹⁶ Endereço eletrônico disponibilizado para realização de inscrição no evento: <<https://www.even3.com.br/geappapower2021/>>

¹⁷ Certificada pela Behavior Analyst Certification Board - nível de Doutorado; Pós-doutora em Psicologia Comportamental para Transtorno do Espectro Autista - University of Nebraska Medical Center, Mestre e Doutora em Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos, Mestre em Ciências Aplicadas do Comportamento - University of Kansas.

Henklain Ferruzzi¹⁸ e a Terapeuta Ocupacional Melina Aguiar Alencar Carreira¹⁹. A abordagem apresentada pelos palestrantes versava pela interface do diagnóstico, perfil e características do TEA e equipe multiprofissional.

Já, a palestra de encerramento foi conduzida pela professora Janete Maria Schnorr Favero²⁰, que atua como professora do Atendimento Educacional em uma Sala de Recurso Multifuncional da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS, e também pela professora Mestre em Educação Josiane Cristina Dourado Passera²¹, que atua como professora alfabetizadora na Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas – MS. Ambas apresentaram suas experiências sobre a temática: “Práticas efetivas para uma escola inclusiva a partir do trabalho colaborativo”. Onde, utilizaram suas vivências e experiência para destacar e exemplificar o Atendimento Educacional Especializado na perspectiva do trabalho colaborativo.

Durante a realização do evento, foram sorteados 28 livros e dois jogos paradidáticos para o público inscrito. Os livros foram doados por dois laboratórios e um grupo de estudos, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (LADIES²²; LETIC²³; GEPEI²⁴). Os laboratórios e o grupo são coordenados por professores/pesquisadores da área da Educação Especial. Os jogos foram doados pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (Expansão), que é uma clínica particular especializada no atendimento a criança com TEA, no município de Dourados-MS. Além dos livros físicos,

¹⁸ Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande, Residência Médica em Neurologia Pediátrica, Mestrado e Doutorado em Neurologia pela Universidade de São Paulo. Professor associado de Neurologia da Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD.

¹⁹ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Uberaba UNIUBE. Pós-graduação em terapia ocupacional e reorganização do sensorial no autismo. Atendimento há mais de 10 anos com adolescentes e crianças. Responsável técnica pela área no núcleo especializado Desenvolvimento Infantil Expansão.

²⁰ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pós-graduada em Educação Especial: Atendimento às necessidades especiais, e também em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará (2012). Professora da Rede Municipal de Ensino de Dourados desde mil novecentos e oitenta e oito. Atualmente atua como professora do Atendimento Educacional Especializado, na Escola Municipal Professora Avani Cargnelutti Fehlauer. Tem ministrado formações em escolas públicas e particulares, em semanas acadêmicas e algumas disciplinas em cursos de pós-graduação, assim como oficinas de adaptação e confecção de material pedagógico e grupo de estudo voltados para a temática da Educação Especial.

²¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, unidade universitária de Paranaíba/MS, graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas Rui Barbosa FIRB, Especialização em Educação Inclusiva - Ênfase na educação Especial; Especialização em Educação Pobreza e Desigualdade Social Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Em 2014 professora na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir do ano 2015 Professora Rede a 2020 Municipal de Andradina - SP no ciclo de Alfabetização. Desde 2018 e atualmente Professora Rede Municipal de Três Lagoas - MS trabalhando no Ciclo de Alfabetização.

²² O LADIES – Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Educação Especial tem como coordenadora a Prof^ª. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins.

²³ O LETIC - Laboratório de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação tem como coordenador o Prof. Dr. Reinaldo dos Santos.

²⁴ O GEPEI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação tem como líder a Prof^ª. Dra. Aline Maira da Silva.

durante o evento, foram divulgados dois *E-books* organizados pelos professores vinculados ao GEPEI.

Em síntese, um evento dessa magnitude possibilita a interlocução entre pesquisadores, profissionais de diversas áreas, familiares e estudante da graduação e pós-graduação com um único objetivo – o conhecimento sobre inclusão e valorização da pessoa com TEA. Nesse sentido, em tempos de distanciamento físico decorrentes do contexto pandêmico da COVID-19, as atividades remotas supriram os eventos presenciais, porém, não deixando de levar qualidade e conhecimento para o público consumidor.

Dando continuidade às atividades do GEAPPA, no dia 03 de novembro de 2021, estava marcado para acontecer a oitava reunião do grupo com a participação da mestrandia Rúbia Carolina Nobre Moraes, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Goiás - UFG. Decorridos dez minutos de atividade, a mesma teve que ser cancelada, devido ao *hackeamento* na sala do *Google Meet*, impossibilitando a condução da atividade. Para manter o planejamento do grupo, houve a tentativa de outras datas para a realização da reunião, porém, sem sucesso devido a incompatibilidade de agenda da convidada. Sendo assim, a Avaliação de Desempenho das Atividades Remotas (Apêndice D), que estava planejada para ser aplicada após a última reunião, foi antecipada.

A última reunião *online* de 2021 foi realizada no dia 01 de dezembro, às 18h30min. A condução da reunião foi desenvolvida pelo Mestrando Edilson Rebelo dos Santos, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, que apresentou aos participantes uma retrospectiva da história do GEAPPA e também das atividades desenvolvidas nessa nova configuração – *online*. Ao final da apresentação, os 50 participantes presentes, foram convidados de forma livre e democrática fazer o uso da palavra, ou seja, os participantes puderam destacar a experiência vivenciada no GEAPPA *online*. Portanto, ao final da reunião, os participantes presentes foram informados que as atividades do GEAPPA estavam entrando em recesso, e que retornaria em fevereiro de 2022, porém, ainda sem definição do formato a ser utilizado – presencial, remoto ou híbrido.

4.2 GEAPPA: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS ATIVIDADES REMOTAS

Nesta subseção foram descritos os resultados obtidos na Avaliação de Desempenho das Atividades Remotas, realizadas no ano de 2021, que destaca a relevância social das atividades remotas do GEAPPA, em período de distanciamento físico decorrente a pandemia da COVID-19. A respectiva avaliação foi disponibilizada para todos os participantes do grupo, via

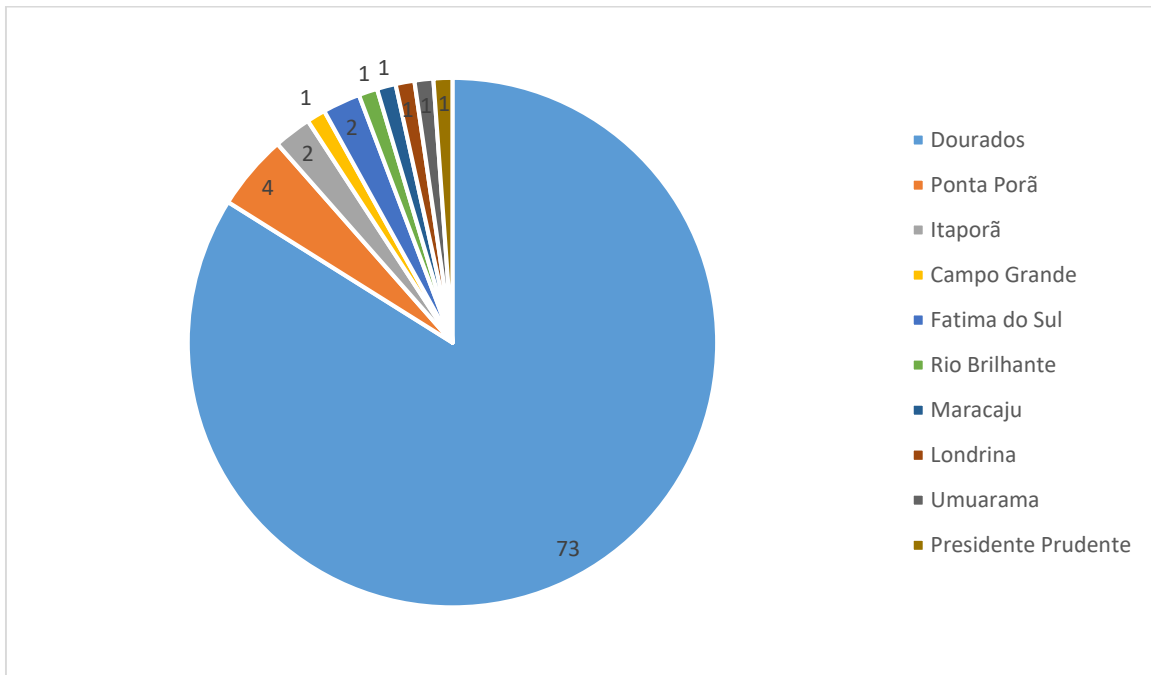
aplicativo de mensagem *WhatsApp*, no período de 19 de novembro a 01 de dezembro de 2021. A avaliação era composta por 19 questões, sendo 14 questões objetivas e cinco questões discursivas, e foi estruturada em três eixos, sendo eles: perfil dos participantes; avaliação das atividades *online*, e por fim, recomendações e/ou sugestões para as próximas reuniões.

Ao longo de todas as atividades do GEAPPA, o grupo contou com a participação de 113 pessoas, obtendo uma média de 77,3 participantes (ver quadro 8), destas, 87 participantes responderam a avaliação, correspondendo 76,99% dos participantes. Essa porcentagem se justifica pelo fato que, as reuniões do GEAPPA eram públicas, divulgadas nas redes sociais do grupo, sendo assim, o participante poderia participar ou não das reuniões, não necessitando de inscrição ou confirmação de presença antecipada. Assim, o fluxo de participantes foi diferente em todas as reuniões.

Ao analisarmos o perfil dos participantes que responderam a avaliação, os resultados demonstram que dos 87 participantes, 81 são do sexo feminino, correspondendo 93,10% do público, contra apenas seis participantes do sexo masculino, ou seja, apenas 6,89% dos participantes. Em relação a faixa etária dos participantes, os dados coletados demonstram que, o percentual predominante é de participantes que possuem entre 36-45 anos, ou seja, 31 participantes (35,63%), seguidos dos participantes entre 26-35 anos, sendo, 27 participantes (31%), logo após vem os participantes com faixa etária entre 46-55 anos, correspondendo 19 participantes (21,83%) e empatados as faixas etárias de 18-25 e 56-65 anos, ambas com apenas 5 participantes (5,74).

Em relação a cidade e o estado que reside os participantes do grupo, os resultados podem ser observados no Gráfico 1.

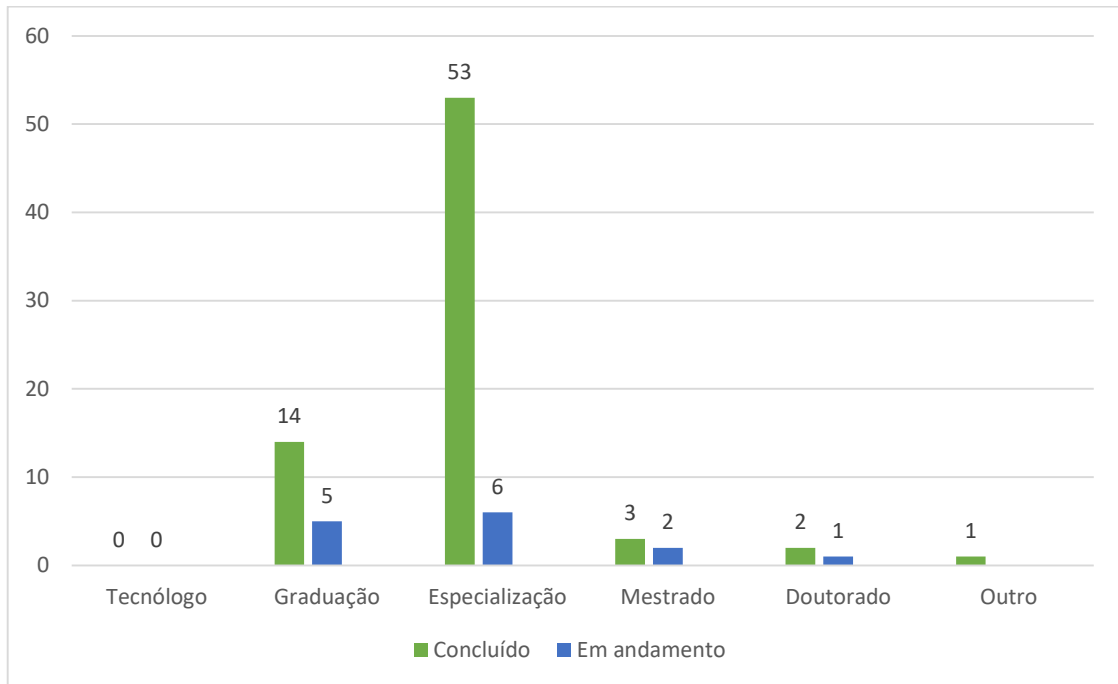
Gráfico 1. Local de residência dos participantes do GEAPPA 2021.



Fonte: Elaborado para este estudo.

Conforme é descrito no Gráfico 1, a predominância dos participantes é de pessoas que residem na cidade que o projeto acontece há mais de dez anos, ou seja, 73 participantes (83,90%) residem na cidade de Dourados-MS, seguidos dos participantes que residem nas cidades de: Ponta Porã (4,59%); Fátima do Sul e Itaporã (2,29%); Campo Grande, Rio Brillhante e Maracaju (1,14%), que também pertencem ao Estado de Mato Grosso do Sul. Além das cidades de Londrina e Umuarama que ficam no estado do Paraná, que contaram com a participação de 1,14% do público, respectivamente. E tendo o mesmo percentual a cidade de Presidente Prudente, localizado no estado de São Paulo.

No âmbito da escolarização, o grupo apresenta participantes de diferentes níveis de escolarização. Porém, a predominância dos participantes possui pós-graduação em nível de especialização concluída, ou seja, 53 participantes (60,91%). Não foi evidenciado resultado de participantes em nível de Tecnólogo, conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2. Nível de escolaridade dos participantes do GEAPPA 2021.

Fonte: Elaborado para este estudo.

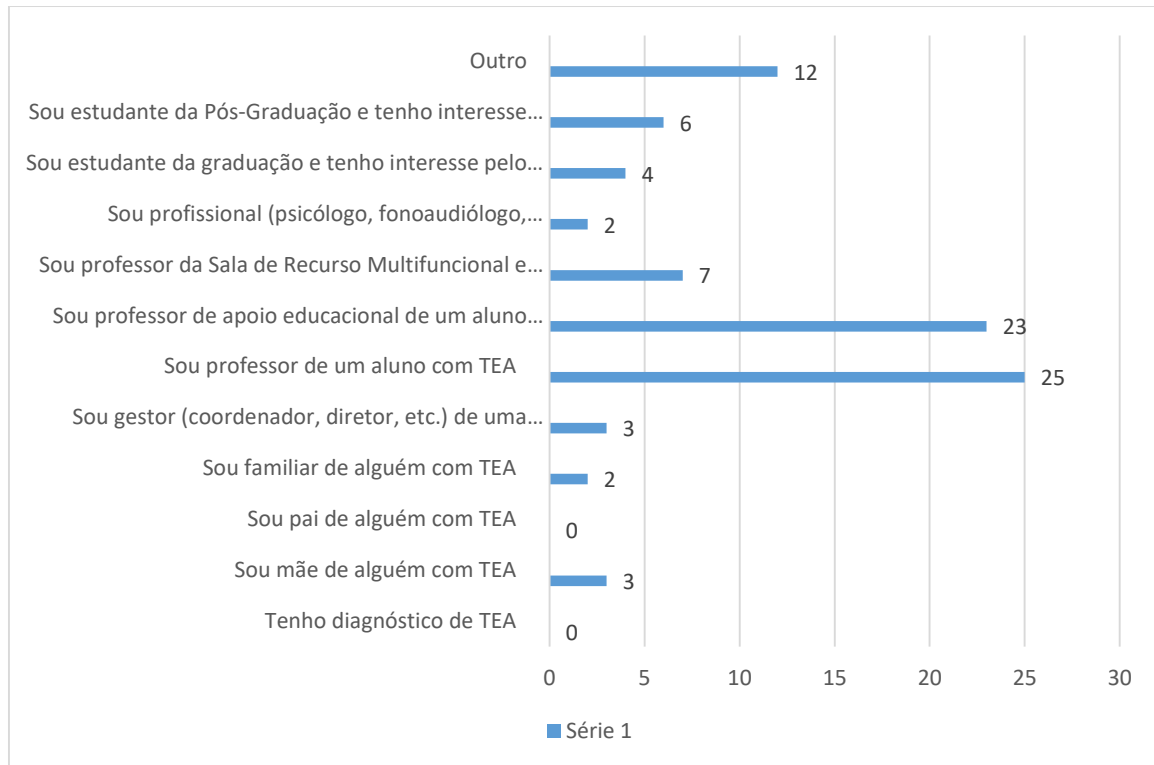
Pode-se inferir que os profissionais que frequentam o GEAPPA buscam na formação continuada a complementação e fortalecimentos dos estudos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica. Nesta perspectiva, segundo Franco (2000), é perceptível ao profissional da educação, em muitos casos, trabalhar em diversas instituições, desenvolver atividades que os qualificam de diferentes formas, enfrentar desafios diários, ou seja, é um profissional que mostra diferentes relações com o conhecimento, para produzir e também para disseminá-lo. Para a autora o professor se caracteriza pela diversidade, pela pluralidade de opções, caminhos, alternativas, interesses e tensões.

Desse modo, entende-se que a formação profissional como um caminho de aquisição de saberes e práticas indispensáveis para a ação docente. Uma das questões mais importantes de ser professor nos dias atuais é a formação de sujeitos críticos capazes de transformar a realidade onde vivem. Para tanto é exigido do professor novas técnicas de aprendizagens capazes de superar esses desafios, não resumindo a educação em mera atividade instrutiva e sim assumir a postura de educador acreditando no sentido amplo da educação.

No que refere à pergunta: Qual sua relação com o TEA? Os resultados destacam que o público predominante no período de atividades remotas do GEAPPA é de profissionais relacionados com a área da Educação (58 participantes), seguidos dos estudantes da graduação e pós-graduação (10 participantes), familiares (cinco participantes), profissionais de outras

áreas (Saúde, Assistência Social, etc.) (dois participantes) e, Outro (12 participantes), conforme destaca o Gráfico 3.

Gráfico 3. Relação dos participantes do GEAPPA com o TEA



Fonte: Elaborado para este estudo.

Em relação a como ficaram sabendo das reuniões *online* do GEAPPA, obteve-se as seguintes respostas: 40,22% dos participantes afirmaram que amigos e/ou conhecidos indicaram o grupo; 32,18% receberam informações e/ou divulgações via aplicativo de mensagens – WhatsApp; 11,49% na escola em que trabalham; 11,49% por meio das redes sociais; 2,29% e-mails; e, 2,29% afirmou ter conhecimentos das reuniões *online* por outros meios. Ou seja, ao longo da trajetória do GEAPPA, as histórias e personagens narradas são vivas, demonstrando assim, que o trabalho colaborativo pode alicerçar o desenvolvimento de pessoas com TEA tanto no ambiente escolar como familiar, uma vez que para o pleno desenvolvimento necessita-se de redes de apoio.

Quando perguntado aos participantes como eles avaliam as reuniões *online* realizadas no ano de 2021, 71 participantes (81,60%) responderam ótimo e 16 participantes (18,39%) bom. Não foram evidenciados resultados para as escalas: péssimo, ruim ou regular. Já em relação ao tempo de duração das reuniões, 83 participantes (95,40%) afirmaram que as reuniões foram suficientes para às expectativas, e apenas 4 participantes (4,59%) destacaram que o tempo de

duração não foi suficientes. Portanto, ao serem perguntados se poderiam aplicar os conhecimentos adquiridos durante as reuniões *online* do GEAPPA na sua prática pessoal e/ou profissional, os resultados demonstram que: 54,02% aplicaria totalmente, 36,78% aplicaria parcialmente, 8,04% preferiu não se manifestar e apenas 1,14% não aplicaria.

De acordo com Almeida e Alves (2020), durante o período de distanciamento físico provocado por causa da COVID-19, a produção e o consumo de *lives* ou videoconferências aumentaram exponencialmente, na qual, professores, empresários, artistas, entre outros profissionais utilizaram destas ferramentas como mecanismo de interação com seu público de forma síncrona ou assíncrona. Ainda segundo os autores, esse consumo e participação e/ou interação do público “tem proporcionado o engajamento social dos sujeitos envolvidos no processo, sejam eles atores ou espectadores dessas produções” (ALMEIDA; ALVES, 2020, p.153).

Também realizamos um questionamento aos participantes sobre o grau de satisfação quanto as reuniões *online* desenvolvidas no ano de 2021. Portanto, foram elencadas 11 categorias, que precisavam ser avaliados através de uma escala de satisfação, nesse sentido, a escala de satisfação era mensurada em: muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito. Os dados obtidos podem ser analisados no Quadro 9.

Quadro 9. Grau de satisfação dos participantes em relação as reuniões *online* do GEAPPA 2021.

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito	Total
Satisfação geral com as reuniões on-line realizadas no ano de 2021	59	28	0	0	87
Distribuição de datas e horários	47	39	1	0	87
Palestrantes apresentados	68	19	0	0	87
Temas abordados	62	25	0	0	87
Participação, envolvimento e interação do palestrante	57	30	0	0	87
Plataformas de interação (<i>Google meet/YouTube</i>)	53	33	1	0	87
Quantidade de reuniões on-line	48	37	2	0	87
Duração/carga horária	51	35	1	0	87
Atendimento via e-mail ou <i>Whatsapp</i>	62	25	0	0	87
Seu aproveitamento sobre o tema	53	33	1	0	87
Organização/Coordenação das reuniões pelo grupo	61	25	1	0	87

Fonte: O autor, 2022.

Pode-se observar que dentre as respostas o nível de satisfação em relação a cada categoria elencada foram predominantemente na escala “muito satisfeito”. Com destaque para a categoria “palestrantes apresentados” que evidenciou o maior nível de satisfação. Os profissionais convidados para contribuírem com os estudos e discussões do grupo trabalham diretamente com a temática abordada no grupo. Ou seja, a didática e/ou a linguagem técnica utilizada por cada palestrante possibilitou aos participantes do grupo uma compreensão acerca da temática, para que assim, o conhecimento possa ser colocado em prática. Já em relação a categoria “plataformas de interação”, recurso utilizado para a promoção das reuniões *online* do grupo, os participantes reafirmaram estarem “muito satisfeitos”. Vale destacar que as plataformas escolhidas foram *Google Meet* e *YouTube*. A escolha por estas plataformas se dá em virtude de serem gratuitas, necessitam de pouco conhecimento técnico para manuseio e estarem entre as mais utilizadas no período da pandemia da COVID-19. Por fim, das 11 categorias avaliadas, nenhuma recebeu se quer alguma indicação de inadequada.

Segundo Moreira, Henriques e Barros (2020, p.352), as atividades remotas ganharam destaque no período da pandemia da COVID-19, uma vez que a sociedade global passou a “utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*” para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades diárias, educacionais, culturais e sociais. Portanto, vale salientar que, em virtude das ferramentas utilizadas no desenvolvimento das atividades do GEAPPA *online*, é que possibilitou que os participantes pudessem interagir com profissionais/pesquisadores referência na área da Educação Especial que residem em outras regiões do país. Ou seja, no presencial seria quase que inviável a presença destes profissionais, porque demanda de recursos financeiros, recurso este, que o grupo não possui.

Avançando com a análise e discussão dos dados obtidos, a seguir, será possível estabelecer um parâmetro com o objetivo três, proposto na referida pesquisa, que é: discutir a ocorrência do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA nas modalidades presencial e remota, analisando os fatores facilitadores e dificultadores. Para contemplar esse objetivo, foram estabelecidas dimensões que descrevem que há ônus e bônus, mas que não é possível afirmar se há uma melhor opção. Nas duas formas há contribuições e dificuldades.

Quadro 10. Dimensões da realização das reuniões do GEAPPA tanto na configuração presencial como *online*.

Dimensões						
Alcance	Participação/ Interação	Facilidade de organização	Palestrantes	Disponibilidade de tempo e horário de realização das reuniões	Uso de tecnologia	Possibilidade de <i>hackeamento</i>

Fonte: O autor, 2022.

Na primeira dimensão, observa-se que, as reuniões *online* apresentam maior alcance de público (ver os quadros 4 e 8), em comparação as reuniões presenciais. Esse fato só é possível pelo fato da utilização de recursos tecnológicos, que possibilitam que outras pessoas de diferentes regiões do país possam participar das reuniões do grupo. Para Almeida e Alves (2020), o uso de plataformas digitais em tempos de distanciamento físico, possibilitou que as IES pudessem dar continuidade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois estavam rompendo as barreiras do distanciamento físico para criar cenários de aprendizagem, interação e socialização.

A partir da dimensão participação/interação, pode-se observar que nas reuniões *online* a participação é mais ativa em relação as reuniões presenciais. Essa diferença pode estar relacionada com o fato que nas reuniões *online* alguns participantes ficavam com suas câmeras desligadas, impossibilitando assim sua interação visual e comunicativa. Em relação as reuniões presenciais o contato entre os participantes e palestrantes era direto, ou seja, era um contato “vivo”, onde todos estavam frente a frente. Nesse aspecto, Vazquez e Pesce (2022) destacam que a utilização de plataformas digitais para o desenvolvimento de ações pertinentes as áreas da Educação perderam a qualidade vivenciada nos encontros presenciais. Porém, para os autores, a utilização destas plataformas digitais foi a única forma de possibilitar aos participantes uma aproximação com os encontros presenciais.

Outro resultado divergente, foi observado nas dimensões “facilidade de organização” e “palestrantes”. Pode-se observar que, as duas dimensões estão interligadas, portanto, organizar uma reunião com um convidado/palestrante de outra localidade demanda uma logística e recursos financeiros, este último, o grupo não possuía. Outro fator pertinente a esta dimensão é a necessidade de espaço físico, que por muitas vezes foi o principal desafio para a realização das reuniões presenciais. Porém, em relação as reuniões *online*, a facilidade de organização foi observada com maior tranquilidade nas reuniões *online*, porque não necessitou de espaço físico

para acomodar todos os participantes, estes, foram acomodados em duas plataformas digitais (*Google Meet* e *YouTube*), que possibilitou que dezenas de pessoas pudessem participar simultaneamente. Vale salientar que os palestrantes convidados para as reuniões *online*, puderam proferir suas palestras da sua própria residência, sem necessidade de deslocamento terrestre ou aéreo. No contraposto de possibilitar que os palestrantes e participantes pudessem estar no conforto de seus lares, em virtude ao contexto pandêmico vivenciado, vale destacar que, para que todos os envolvidos pudessem participar efetivamente, necessitavam de acesso à internet, conhecimento dos recursos tecnológicos e serviços digitais, além do espaço físico (residência) proporcionar um conforto (silêncio, iluminação, etc.) para que todos pudessem ter qualidade no uso e/ou desenvolvimento das atividades remotas.

No aspecto da dimensão disponibilidade de tempo e horário de realização das reuniões, novamente as reuniões *online* apresentam vantagem sobre as reuniões presenciais. Por muito tempo, os horários das reuniões ocorreram às 18h30 (horário local), pelo fato que os participantes estavam trabalhando (área educacional ou em clínicas de psicologia, entre outros), sendo assim, iam direto para a reunião, após o expediente. Como forma de viabilizar um aconchego aos participantes, todas as reuniões eram organizados lanches compartilhados. Já, no período de reuniões *online*, o horário se manteve, apresentando alteração apenas na reunião de abertura e na realização do GEAPPA POWER. Porém, o tempo de duração foi reconfigurado para até duas horas, a justificativa da redução de tempo foi em virtude de muitos participantes estarem realizando longas jornadas de trabalho por meio de aparelhos tecnológicos. Portanto, com essa redução do tempo das reuniões, foi possível que novos participantes pudessem participar, pois assim, conseguiam administrar suas atividades diárias. Vale observar que, em encontros *online*, há o desafio de organizar o ambiente doméstico de forma a conseguir se dedicar exclusivamente à atividade.

Nessa perspectiva, Almeida e Alves (2020, p. 153) enfatizam em seu estudo que, com a alta produção de eventos *online* (acadêmicos, culturais, trabalhistas, entre outros), o público participante tinha que fazer escolhas para poder participar nas diferentes atividades promovidas, ou seja, com essa incidência de eventos foi perceptível o “cansaço, frente ao volume de informações que são veiculadas e não conseguimos administrar cognitivamente”.

Em relação ao uso de tecnologia, pode-se inferir que, nas reuniões presenciais, esse recurso estava vinculado ao processo de reprodução audiovisual ou apresentação das informações por parte do mediador e/ou palestrante. Já na esfera *online*, esse recurso possibilitou vantagens e desvantagens. A vantagem está pelo fato de ser o único recurso que possibilitou interação no período do distanciamento físico por causa da COVID-19. Porém,

observa-se a desvantagem para sua utilização. Em síntese, muitas pessoas tiveram que aprender rapidamente a utilizar plataformas digitais, para que pudessem dar continuidade nas suas atividades diárias. Sendo assim, em muitas reuniões *online* do GEAPPA, alguns participantes apresentam dificuldades para ligar/desligar câmeras, microfones e até escrever mensagem no *chat*. Portanto, para os autores Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 354), a utilização das plataformas digitais é uma poderosa ferramenta de comunicação, ou seja, “respondem à essência da educação digital em rede”, porém, para que se torne eficiente, os participantes devem apresentar domínio ou em parte das regras operacionais para que a referida plataforma apresente resultados satisfatório de utilização. Ainda segundo os autores, ao escolher essas plataformas, o (os) organizador (es) devem ficar atentos as características de cada recurso, para que ao final de sua utilização, o objetivo proposto seja alcançado.

Por fim, a última dimensão, possibilidade de *hackeamento*, essa dimensão se aplica apenas para as reuniões *online*. Observa-se que, durante a realização das reuniões *online* do GEAPPA, na penúltima reunião, o grupo sofreu um *hackeamento*, impossibilitando assim o desenvolvimento da atividade programada. Nesse aspecto, Almeida e Alves (2020) abordam em seu estudo dois pontos pertinentes a utilização das plataformas digitais, para os autores, as plataformas são: mercados multifacetados; e, devem promover a privacidade e segurança desses usuários. Ou seja, com o consumo excessivo das plataformas digitais, abriu-se um caminho para cibercriminosos, os quais, invadem videoconferência e espalham terror aos participantes, com ataques agressivos e ofensivos. Ainda segundo os autores, a utilização das plataformas digitais “devem ser pensadas criticamente a partir de uma série de variáveis, para que não sejam ultrapassados os limites da saúde mental, esgotamento físico e da privacidade” (ALMEIDA; ALVES, 2020, p. 154).

Avançando com a análise acerca do objetivo três, foi solicitado aos dois grupos de participantes que apresentassem algum momento marcante durante sua participação nas reuniões. Para melhor compreensão, serão apresentadas inicialmente as narrativas dos participantes que vivenciaram as reuniões presenciais do GEAPPA, para esse grupo, pode-se destacar que:

Excerto 8 – E2: Na verdade foram vários porque o GEAPPA marcou muito a minha experiência profissional. Foi uma época muito bacana como estudante, trouxe muito conhecimento e a gente pode ficar mais à par de alguns conhecimentos na área, então foi bacana esse tipo de formação, de troca de conhecimento com os professores. E em relação ao artigo que a gente apresentou no final da disciplina como conclusão do estágio, foi meu primeiro artigo publicado também sobre o autismo. Foi marcante por causa disso. E depois disso acredito que **o GEAPPA foi muito marcante porque foi através dele que eu acabei entrando no mestrado, então acredito sim que o GEAPPA foi uma ponte que me conduziu para a formação que eu tenho hoje,**

para os meus estudos e para tudo que eu tenho interesse hoje de estudar e de trabalhar. Foi tudo através do GEAPPA. Ênfase adicionada.

Excerto 9 – E3: Foram muitos momentos, vários momentos. Os momentos em que as mães fazem as suas falas é bem marcante. Quero destacar então a mãe “X”, ela sempre foi uma mãe bem atuante, colocava todas as suas angústias, suas dificuldades e havia o brilho no olhar dela quando ela colocava suas situações e ela percebia que ali no grupo ela tinha um respaldo, mesmo que às vezes fosse só da escuta. **Só de ouvir quando ela chegava ali de como foi a semana, como foi com o filho dela, são momentos bem marcantes perceber que os pais têm um espaço para escuta, para o acolhimento e até para algum direcionamento, seja ele pedagógico, seja ele da área clínica também.** Ênfase adicionada.

Excerto 10 – E4: Tiveram alguns. Tem alguns que já ouvimos em algum momento a professora Morgana falando, que é sobre professoras ficarem bravas, professoras serem extremamente capacitistas, preconceituosas. **Essa parte sempre me chamou muita atenção porque eu, desse lugar de acadêmica, durante os primeiros anos ali eu passei nesse lugar que eu não tinha tanta fala porque eu era só uma aluna da graduação, eu espero um comportamento diferente de algumas professoras.** Ênfase adicionada.

A seguir, serão apresentadas as narrativas dos participantes que tomaram parte das atividades *online* do GEAPPA, entre os principais momentos, destaque:

Excerto 10 – P2: **Quando leram minha pergunta e responderam, feedback é muito importante** e também fui sorteada e tive a oportunidade de conhecer uma autora de um livro muito famoso na área do autismo. Ênfase adicionada.

Excerto 11 – P14: **Os relatos das dificuldades de algumas mães, quanto ao atendimento e falta do mesmo, no auxílio ao TEA.** Ênfase adicionada.

Excerto 12 – P16: Não recorro exatamente qual reunião, porém os temas abordados foram de grande aprendizado para o meu trabalho. A fala da professora Janete, quando participou da reunião, trazendo informações da realidade dentro da escola, gostei muito. **É preciso ser falado o que deu e o que dá certo nas escolas inclusivas.** Ênfase adicionada.

Excerto 13 – P70: O momento marcante para mim, foi em umas das falas **eu perceber que alguns dos comportamentos do meu aluno, também faz parte das estereotípias e aprender a como trabalhar com isso.** Ênfase adicionada.

É perceptível em ambas as vivências (presencial e *online*) o local de fala dos participantes. Ou seja, em ambos os excertos, as narrativas apresentam apenas um denominador comum, a pessoa com TEA. Portanto, promover espaços que visem apresentar as demandas do dia a dia, para que assim, juntos, possam tentar solucionar as demandas do contexto social, é o eixo central dos projetos de extensão universitária.

Também realizamos um questionamento para ambos grupos: Você identifica aspectos que poderiam ser mudados para as próximas reuniões? Para o grupo que vivenciou as atividades na modalidade presencial, as narrativas refletiram sobre:

Excerto 14 – E1: Tentaria mais parcerias, fazer mais contatos intersetoriais. Então eu faria mais parcerias, faria mais conversas de conscientização com os gestores, tanto da Saúde quanto da Educação. E também faria parcerias com programas e associações. A associação AAGD saiu de dentro do GEAPPA, foi a partir de encontros do GEAPPA. Então faria mais parcerias com a AAGD, traria para dentro, não teria medo de trazer eles para dentro, de estar com eles sempre porque eu vejo isso como um braço de trabalho, uma força de trabalho, discussão, muito apoio.

Excerto 14 – E2: Propor leituras mais simples para o grupo todo ler, para o grupo todo tentar discutir para que as reuniões não fiquem repetitivas.

Excerto 15 – E3: Uma dinâmica que eu sempre gostei e acho que a gente deveria retomar é a questão de no encontro do GEAPPA, por mais que seja em um tempo curto de uma hora, uma hora e meia, mas que a gente conseguisse ter o momento de formação, onde se traz alguém que vai estar discutindo algo, um tema relacionado e tentar contemplar tanto a área clínica como a área da família, da educação por que você tem todos esses segmentos dentro do grupo.

Excerto 16 – E4: Pensando a nível presencial, eu acredito que alguma forma de que o vínculo exija um pouco mais de comprometimento. Por mais que a gente avise que tem os certificados, sobre os horários, a quantidade de falta permitida, acaba ficando um pouco aberto isso. Mas também entendo que precisa ser um grupo em que as pessoas possam entrar a qualquer momento, porque tem pessoas que sabem do grupo e ele já está na metade acontecendo.

Já para o grupo que vivenciou as atividades na modalidade *online*, as narrativas refletiram sobre:

Excerto 17 – P6: Ter mais palestra com as pessoas autista adultos.

Excerto 18 – P54: Talvez fazer encontros presenciais em outros municípios, como aqui em Maracaju, para isso podem contar com meu total ajuda e suporte para organização, tenho certeza que teríamos várias pessoas prestigiando e até entrando para o grupo do GEAPPA.

Excerto 19 – P83: Para melhorar só fazendo reuniões presenciais (quando for seguro!)

Excerto 20 – P70: Voltarmos ao presencial, fazermos a confecção de materiais para trabalhar com os alunos.

Portanto, para o grupo presencial, os futuros encontros do GEAPPA deveriam focar no comprometimento dos participantes e também do grupo, além de fomentar formação continuada. Já para o grupo *online*, não foram evidenciadas respostas nos aspectos destacados pelo grupo presencial, porém, observa-se o anseio por parte dos participantes em realizar encontros presenciais.

Novamente, ambos os grupos foram indagados sobre: Você conhece outros projetos de extensão universitária que são ofertados à familiares e pessoas com TEA? Os resultados evidenciaram que o grupo de participantes que vivenciaram as atividades na modalidade presencial, conhecem apenas o Serviço Especializado de Atenção Multiprofissional ao Autista – SEAMA, que é um projeto de extensão universitária em parceria com a UFGD e a Cooperativa Médica UNIMED Dourados. Em relação aos participantes que vivenciaram as atividades na

modalidade *online*, os resultados destacam que: 6,89% dos participantes (6 participantes) conhecem outros projetos de extensão universitária; 88,50% (76 participantes) não conhece outros projetos de extensão universitária; e, 4,59% (4 participantes), preferiu não se manifestar. Sendo assim, ressalta-se a importância acadêmica, social e científica que o GEAPPA proporciona aos participantes (presencial e *online*), bem como para a sociedade local e regional. Portanto, destaque-se a necessidade de mais projetos de extensão universitária que aborde tanto temáticas pertinentes ao TEA, ou vinculados a área da Educação.

Por fim, foi solicitado ao grupo que participou da Avaliação de Desempenho das Atividades Remotas, como deveriam ser as reuniões do GEAPPA para o ano de 2022. Entre as opções estavam: presencial, *online* ou híbrido (presencial/*online*). Os resultados demonstram que dos 87 participantes, 47,12% (41 participantes), optaram pelos encontros *online*; 42,52% (37 participantes) preferem híbrido; e apenas 10,34% (9 participantes) optaram pelos encontros presenciais em 2022. Observa-se que, como a referida avaliação foi realizada em um período no qual estava acentuada a proliferação do vírus da COVID-19 (de 19 de novembro a 01 de dezembro de 2021), destaca-se a preocupação dos participantes no aspecto da saúde, bem como, a frequência em ambientes que promovam aglomeração de pessoas.

Em suma, para definir qual será a configuração das próximas reuniões do GEAPPA, a comissão organizadora levará em consideração todas as medidas de biossegurança elencadas pela Universidade Federal da Grande Dourados, na qual, o projeto de extensão pertence, bem como as orientações sanitárias dos órgãos Municipais, Estaduais e Federais. Porém, vale salientar que, durante o período das atividades remotas, o GEAPPA, se expandiu consideravelmente, tanto em número de participantes por reunião, como também nas redes sociais. Hoje, o GEAPPA possui dois grupos de mensagens eletrônicas, no aplicativo *WhatsApp*, com um total de 329 participantes, que trocam informações simultâneas acerca do TEA e outros assuntos. Mas, também conta com um perfil na rede social *Instagram*²⁵, na qual, compartilha fotos, vídeos e entre outros materiais, para um público de 398 seguidores. Além do canal na plataforma do YouTube, na qual divide espaço com o GEPES, onde o canal possui 554 inscritos. Ou seja, o GEAPPA não é apenas um projeto de extensão universitária, mas sim, um espaço onde possibilita informação, orientação e conscientização acerca da inclusão e valorização da pessoa com TEA.

²⁵ O Instagram do GEAPPA é: @geappa.ufgd

CONCLUSÃO

Essa pesquisa caracterizou-se como estudo de caso, teve como objetivo geral compreender o percurso histórico e prático do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA, desde a sua criação. Os objetivos específicos foram: 1) Descrever o histórico do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA como projeto de extensão – objetivos, métodos utilizados, público alcançado e principais resultados observados antes da pandemia; 2) Apresentar as alterações realizadas durante o período de reuniões remotas em função da pandemia de COVID-19; 3) Discutir a ocorrência do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA nas modalidades presencial e remota, analisando os fatores facilitadores e dificultadores.

Os resultados obtidos, permitem afirmar que o Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Pessoas com TEA é um projeto de extensão universitária consolidado tanto na Universidade Federal da Grande Dourados, como na Região da Grande Dourados. Durante seus doze anos de existência possibilitou para dezenas de pessoas informação, orientação, suporte emocional e formação continuada para familiares, profissionais que atendem crianças com TEA.

É possível inferir, com base na relevância social e científica do grupo, que houve novas perspectivas para o público com TEA da região. Como resultado das reuniões realizados no grupo, obteve-se o surgimento de uma associação de pais para o atendimento de pessoas com TEA no município. Além das pesquisas que são promovidas acerca do TEA na comunidade local e regional.

Em relação ao contexto histórico do grupo, observa-se que, a história do GEAPPA é viva, sendo contada e reconfigurada com base nos personagens presentes. Nesse contexto, o GEAPPA contou com a participação de pesquisadores pertencentes a área Educação Especial, cuja suas linhas de pesquisas versavam sobre: Inclusão Escolar, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo, Sala de Recurso Multifuncional, Psicologia do Desenvolvimento, Saúde Materna e Neurologia. Desde sua origem, o GEAPPA, contou com a colaboração de acadêmicos da graduação e pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado), o qual possibilitou formação acadêmica complementar, vivências e experiências na prática, com o viés da pesquisa, destacando assim, o tripé da Universidade – ensino, pesquisa e extensão.

Outra questão relevante, é o fato da nova configuração do GEAPPA em tempos de distanciamento físico decorrentes ao contexto pandêmico provocado pelo vírus da COVID-19.

Ou seja, para continuar com as atividades do grupo ativas em pleno período pandêmico, em 2021, o grupo acaba aderindo ao uso das plataformas digitais – *Google Meet* e *YouTube* – o que possibilitou interação e comunicação direta com os participantes. Nesse período de atividades remotas, o grupo obteve uma participação elevada em todas as atividades promovidas, obtendo assim, 190 pessoas conectas simultaneamente, de diferentes regiões do país. Número de participação simultânea nunca vivenciado no período das atividades presenciais.

Porém, vale destacar que, a escolha e o uso de plataformas digitais para o desenvolvimento de videoconferência ou apresentação de *lives* devem levar em consideração acessibilidade, recursos e operacionalidade, tendo como objetivo de proporcionar o acesso e permanência de todos no desenvolvimento da atividade proposta. Outro fator que merece destaque, refere-se ao aspecto de segurança e proteção dos dados dos usuários ao acessarem essas plataformas. Uma vez que, é evidente a fragilidade destas plataformas, nas quais podem sofrer *hackeamento*, e com isso, os usuários podem sofrer danos psicológicos como também invasão de privacidade.

Enfim, espera-se que a respectiva pesquisa, sirva de inspiração para a implementação de novos projetos de extensão universitária na perspectiva da pessoa com TEA, tanto no âmbito da Universidade Federal da Grande Dourados, como na esfera regional e nacional. Considerando-se que os cursos de graduação devem ofertar mais programas como este. E que em todos os cursos de graduação é possível pensar em ações de extensão que informem e orientem à população em geral sobre diversos temas e necessidades, com informação científica e de forma gratuita como um dos pilares fundamentais da educação. Principalmente em universidades públicas como resposta às dificuldades de oportunidades de ensino da maioria da população brasileira e como resposta aos altos custos de impostos que toda a população paga. Ou seja, que ações como esta deveriam ser mais incentivadas nas universidades.

Dessa maneira, as lacunas e/ou limitações vivenciadas no decorrer da respectiva pesquisa possam contribuir com o contexto acadêmico e científico. Ou seja, com base na vivência do GEAPPA em tempos de atividade remota, possa servir de subsídios científicos para produção de pesquisa futuras sobre o grupo. Haja vista que o desenvolvimento de toda a pesquisa ocorreu de forma remota, sendo assim, a utilização de plataformas digitais possa possibilitar a interação, troca de informações e compartilhamento de pesquisas na esfera da extensão universitária entre pesquisadores, profissionais e familiares de pessoas com TEA.

Portanto, como sugestões para a reorganização dos encontros do GEAPPA no período de retorno às atividades presenciais, e principalmente, após a pandemia, sugere-se que o grupo faça mais reuniões. Que ele seja *online* para facilitar a vinda de diferentes palestrantes de

diversos lugares e para que os participantes de outras regiões do país possam continuar com vínculo com o grupo, ou seja, as pessoas possam participar e ter informação de qualidade e com segurança, ação tão difícil de achar na rede hoje. Para que assim, possam avançar ainda mais os conhecimentos científicos, profissionais e pessoas da população acerca do TEA, produzidos no grupo e para o grupo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. O; ALVES, L. R. G. *Lives*, Educação e COVID-19: estratégias de interação na pandemia. **Revista Interfaces Científicas**. V.10, n. 1, p. 149-163, Aracaju, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926>> Acesso em: 04 de Abr. de 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5**. Tradução de Maria Inês Correa Nascimento et al; revisão técnica Aristides Volpato Cordiolo. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

AMORIM, D. O. **Formação inicial docente na perspectiva da inclusão**: estudo de impactos na Formação de alunos de Ciências Biológicas em projeto de extensão. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2018.

ANDRADE, T. L; CRUZ, B. A. A. F; NOGUEIRA, G. J. A Extensão universitária como processo de inclusão digital e social: Projeto de Alfabetização em Informática – PAI aplicado aos alunos da Escola Estadual Esperidião, Cáceres, Mato Grosso. **Revista Em Extensão**. v.16, n. 1, p. 54-66, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/37355>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

ARAUJO, D. F. **Formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva na Baixada Fluminense**. 2016. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2016.

ARAUJO, R. M. **Empoderando pais para a luta pelos direitos de seus filhos com deficiência**: pesquisa-ação emancipatória. 2011. 187f. Tese (Doutorado). São Carlos: UFSCar. 2011.

BEZERRA, O. L; AMARAL, A. P. T. Relação Família-Escola: experiência de uma extensão universitária com familiares de baixa renda em escolas da rede pública do município de Mamanguape-PB. **Revista de Ciências Sociais**, n. 51, p. 180-197. 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/view/48295>>. Acesso em: 12 abri. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 abri. 2021.

BRASIL, **Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005**. Disponível em: < <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/lei-de-criacao.pdf>>. Acesso em: 27 jun.2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre, 2012.

BRASIL, **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>.

BOROWSKY, H. G. **Os movimentos de formação docente no projeto orientador de atividade**. 2017. 242f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

CHAVES, C. J. A; OLIVEIRA, E. P.; ROMAGNANI, P.; ERBANO, C. P. Projetos de Extensão Universitária: um compromisso da universidade com a inclusão social. **HOLOS**, Ano 35, v.2, p. 1-17. 2017. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7866/pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

COSTA, M. P. S. **Projetos de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/Diamantina em escolas de educação básica: Ações, concepções e desafios**. 2015. 389f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2015.

COSTA, V. C. **Saberes Docentes e Educação Matemática Inclusiva: investigando o potencial de um curso de extensão voltado para o ensino de Matemática para surdos**. 2017. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 2017.

DAHIA, S. L. M. *et al.* Deficiência e Direitos Humanos: uma experiência acadêmica e política. **Revista Elo - Diálogos em Extensão**, Viçosa – MG, v. 09, p. 01-08. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/11092/6222>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

DESLANDES, M. S., ARANTES, Á. R. (2017). A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, 6(2), 179-183. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

DIÁRIO OFICIAL DOURADOS (MATO GROSSO DO SUL). **Decreto nº 2.463**, 16 de março 2020. Institui o Comitê de Gerenciamento de crise do Coronavírus – COVID 19. Dourados-MS. Disponível em: <<https://do.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/16-03-2020.pdf>>. Acesso em: 03 de mar. 2021.

DUARTE, J. S. **As contribuições da Extensão Universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional**. 2014. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2014.

DOURADOS (MS). Prefeitura. 2015. **Inventário Turístico**. Disponível em <<https://www.dourados.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2019/02/Invent%C3%A1riotur%C3%A1Dstico-2015.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

FRANCO, M. E. D. P. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor de ensino superior. In: Morosini, M.C. (Org) **Professor do Ensino Superior. Identidade, docência e formação**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. 80 p.

FONTANA, S. F. C. **Percepção dos Professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico, Levantamento e Caracterização de Escolares de Berçário ao 2º Ano do Ensino Fundamental**. 2013. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

GARCIA, F. L.C. **Identificação e encaminhamento de crianças com transtorno do espectro do autismo em Dourados: fluxos e serviços de apoio à escolarização**. 2018. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018.

GIVIGI, R, C, N. et al. Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, n. 3, p. 618-640. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/dbvBFTDLtMhkmmN5GksJ5hs/abstract/?lang=pt>>. Acessado em: 15. set. 2021.

GOMES, A. A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **EccoS – Revista Científica**, v. 7, n.2, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/417>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 03 agost. 2021.

LOURENÇO, E. A. G.; HOLLOSI, M. Histórias Infantis no estudo da Libras. **Journal of Research in Special Educational Needs (JORSEN)**, vol. 16, n. s1, p. 578-582. 2016. Disponível em: <<https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12188>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

LOURENÇO, M. R. B. **A trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2011. 182f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, PR, 2011.

MACHADO, G.; MARTINS, M. F. A ; ACOSTA, P. C. Transtorno do espectro do autismo: investigações em Dourados-MS. In: Régis Henrique dos Reis Silva; Michele Silva; Vanessa

Dalla Déa. (Org.). **Educação especial e inclusão: pesquisas do centro oeste brasileiro**. 1ed.Goiânia: Gráfica UFG, 2019, v. 1, p. 37-57.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica** – 6ª ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2011.

MARTINS, G. A. Estudo de Caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 8-18. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34702>>. Acesso em: 21 agost. 2020.

MARTINS, M. de F.A.; ACOSTA, P. de C.; MACHADO, G. A parceria entre a escola e a família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**, v. 1, p. 59-71, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/14308/10062>>. Acesso em: 01 abri. 2021.

MARTINS, M. de F. A.; PESSÔA, J. R.; ACOSTA, P. de C. Pesquisas em Educação Especial: construções do GEPES/UFMG/Mato Grosso do Sul. In: **Pesquisas em Educação Especial em Mato Grosso do Sul**. NOZU; W. C. S.; SILVA; A. M. da; AGRELOS; C. S. T. [Orgs.]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

MARTINS, M. de F. A.; MACHADO, G.; ACOSTA, P. de C. Formação continuada a professores: a inclusão escolar da criança com autismo. In: **VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**, 2013. Londrina. Anais eletrônicos 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Edilson%20Rebelo/Downloads/AT10-006%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Edilson%20Rebelo/Downloads/AT10-006%20(1).pdf)>. Acesso em: 01 abri. 2021.

MANZINI, E. J. **Análise de entrevista**. Marília: ABPEE, 2020.

MATOS, S. C. M. Interdisciplinaridade e Extensão Universitária: caminhos para inclusão social em Belém. **Cadernos de Pensamento Educacional**. v. 5. nº 9. p. 98-110, 2010. Disponível em: <<https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/1868>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MEDEIROS, M. M; QUEIROZ, M. J. TICs na Educação: o uso de software livre na promoção da acessibilidade. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n.14, p. 1-11. 2018. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6875>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MELO, J. R. **A Extensão Universitária na UFPE: uma análise sobre a produção extensionista na perspectiva docente 2004-2009**. 2010. 162f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública). Universidade Federal do Pernambuco, Recife, PE, 2010.

MORAES, J. M. *et al.* Juventude, direitos humanos e inclusão social: um projeto dedicado aos jovens. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 43-59, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/rexextensao/article/view/42090>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MOREIRA, J. A. M; HENRIQUES, S.; BARROS; D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo,

n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

NICOLINI, C.; MEDEIROS, K, É, G. Aprendizagem histórica em tempos de Pandemia. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 281-298. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eh/a/y8vR5W3t6YRvnRk4fWdM54y/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 22 out. 2021.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. O docente no ensino superior. In: **Docência no Ensino Superior**, 2010, p. 175-189.

SANTOS, A. B. **Extensão Universitária como viabilizadora de políticas públicas: a visão de acadêmicos da UDESC**. 2012. 97f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2012.

SANTOS, A. P. F. **Curricularização de extensão: Projeto Comunitário nos cursos de Graduação do Centro Universitário – Católico de Santa Catarina em Jaraguá do Sul (SC)**. 2017. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2017.

SCHMITZ, A. O. **Desenvolvimento de estratégias pedagógicas a partir da CARS Childhood Autism Rating Scale** – versão em português, na inclusão escolar de crianças com TEA. 2015. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2015.

SCHWARTZMANN, J. S.; ARAUJO, C. **Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo: Mennom, 2011.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Docero**, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/eecx810>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SILVA, J. A. M. **CRUTAC: a história da Extensão Universitária da UFMA no município de Codó no período de 1972 a 1979**. 2013. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2013.

SIMÃO, B. P. **Atuação das IES e desenvolvimento regional: pesquisa com extensão ou extensão como pesquisa?** 2010. 135f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2010.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672019000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessada em: 11 nov. 2021.

UJIE, N. T; GUERRA, L. R. K; SILVA, R. SILVA, J. C. A. Sempre é tempo de saber: uma ação extensionista de alfabetização digital para adultos e idosos. **Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 30, p. 191-202, jan. /abril. 2014. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/521>. Acesso em: 12 mai. 2021.

VAZQUEZ, D. A; PESCE, L. A experiência de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: determinantes da avaliação discente nos cursos de humanas da Unifesp. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 27, n. 01, p. 183-204, Sorocaba – SP, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/ScXyqLR49N8cNJ3WJnbQPJD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 04 de maio de 2022.

VIERIA, T. S. **Mnemosine, Clio e a memória histórica da Educação de Jovens e Adultos em/com ações de extensão na UFES de 1986 a 1996**. 2017. 208f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2017.

VITALIANO, C. R; NOZI, G. S; VIOTO, J. R. B. Grupo de estudos sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: contribuindo para formação de professores. **Revista Cocar**. Belém, vol. 7, n. 13, p. 06-14/ jan-jul. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/234>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

VIVIURKA, A. B. **A extensão em uma Universidade Tecnológica: docentes como agentes de mudança**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

XAVIER, S. M. G. **Visões de letramento digital em projetos de extensão universitária: inclusão e inserção social**. 2013. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. – 5ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZINK, A. G et al. O que é autismo? Saiba a definição do Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Autismo**. V. 4, nº 4, Ano V, 2019. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/revista/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista para gestora do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA)

- 1 - Quais inquietações sobre TEA, você considera importante para pesquisar, estudar e atuar com as crianças?
- 2 – Como o Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas – GEAPPA surgiu?
- 3 – São utilizadas estratégias de divulgação para atrair novos membros ao grupo? Em caso afirmativo, quais estratégias são utilizadas?
- 4 – O grupo firmou alguma parceria? Em caso afirmativo, quais?
- 5 - Quanto às pessoas participantes do GEAPPA, existem registros do número de participantes durante sua existência?
- 6 - Qual/quais ações foram/são colocadas em práticas para manter o GEAPPA em atividade? Quando? Por quem?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para os membros do Grupo de Estudo e apoio a
Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA)

Nome: _____

Data de Nascimento: _____ Profissão: _____

1 - Qual seu nível de escolaridade?

- a) Tecnólogo () concluído () em andamento
- b) Graduação () concluído () em andamento
- c) Especialização () concluído () em andamento
- d) Mestrado () concluído () em andamento
- e) Doutorado () concluído () em andamento

2 - Qual sua relação com o TEA? (mais de uma resposta pode ser assinalada)

- () Tenho diagnóstico de TEA
- () Sou mãe de alguém com TEA
- () Sou pai de alguém com TEA
- () Sou familiar de alguém com TEA
- () Sou gestor (coordenador, diretor, etc.) de uma escola na qual estão matriculados alunos com TEA
- () Sou professor de um aluno com TEA
- () Sou professor de apoio educacional de um aluno com TEA
- () Sou professor da Sala de Recurso Multifuncional e oferto AEE para um aluno com TEA
- () Sou profissional (psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, etc) e atendo alguém com TEA
- () Sou estudante da graduação e tenho interesse pelo tema TEA
- () Sou estudante da Pós-Graduação e tenho interesse pelo tema TEA
- () Outro: _____

3 - Já realizou algum curso de capacitação sobre TEA?

- () Sim
- () Não

Caso a resposta tenha sido sim, quais cursos de capacitação sobre TEA, você já realizou:

- () Palestra
- () Minicurso
- () Oficina
- () Congresso
- () Workshop
- () Especialização

4 - Como soube do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas – GEAPPA?

5 - Há quanto tempo participa do GEAPPA?

6 - Qual seu interesse em participar do GEAPPA?

7 - Antes de participar do grupo, quais conhecimentos tinha sobre o TEA?

- 8 - O GEAPPA contribui (u) para o seu conhecimento sobre o TEA? Quais foram as contribuições?
- 9 - No período que que você participou ou participa do GEAPPA, vivenciou algum momento marcante para você? Se sim, qual?
- 10 - Você sabe há quantos anos o GEAPPA existe?
- 11 - Quais pontos positivos você percebe do GEAPPA?
- 12 - Quais os pontos negativos você percebe do GEAPPA?
- 13 - Quais sugestões teria para a dinâmica das reuniões nos encontros do GEAPPA?
- 14 - Participa de outros grupos? Se sim, qual? Do que tratam?
- 15 - Indicaria o GEAPPA para alguém? Por quê?
- 16 - Você conhece outros projetos de extensão universitária que são ofertados à familiares e pessoas com TEA? Em caso afirmativo, você participa de algum

APÊNDICE C - Questões para um diálogo sobre o tema

Tema: Fluxo de encaminhamento TEA

1. O que das falas de hoje, você considerou mais relevante?
2. Para você, como, o que foi explanado hoje pode contribuir para sua prática profissional?
3. Qual sua opinião sobre o diálogo entre as áreas da Educação e Saúde na Educação Especial?

Tema: Características e Diagnósticos sobre o TEA

1. O que dá fala de hoje, você considerou mais relevante?
2. Para você, o que é Autismo?
3. Para você, como, o que foi explanado hoje pode contribuir para sua prática profissional?

Tema: Plano Educacional Individualizado (PEI)

1. Na sua prática profissional, você utiliza o PEI?
2. Já elaborou um PEI? Se sim, ocorreram dúvidas no processo de elaboração? Comente.
3. O que dá fala de hoje, você considerou mais relevante?
4. Para você, como, o que foi explanado hoje pode contribuir para sua prática profissional?

Tema: Políticas de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar

1. O que dá fala de hoje, você considerou mais relevante?
2. Atualmente, muito se fala em inclusão e escola inclusiva. Como você entende esses termos?
3. Sua participação nesse encontro mudou, de algum modo, a forma como você percebe a educação inclusiva? Comente.

Tema: Práticas Pedagógicas para o ambiente escolar (Sistema de trabalho e organização de materiais para todos

1. O que dá fala de hoje, você considerou mais relevante?
2. Você tem aluno com TEA? Se sim, qual modelo ou método você utiliza para o desenvolvimento acadêmico?
3. O que você acha dos materiais adaptados para a inclusão?
4. Qual a sua perspectiva em relação ao desenvolvimento acadêmico de crianças com TEA utilizando o Modelo TEACCH?

Tema: GEAPPA POWER: da teoria à prática

1. Avaliação do evento
Com relação ao evento:

	Muito fraco	Fraco	Regular	Bom	Muito bom
Satisfação geral com o evento					
Horário de realização das Lives					
Palestrantes					
Temas abordados					
Tempo de realização das Lives					

2. Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o evento na sua prática pessoal e/ou profissional?

3. Deixe aqui um comentário sobre o evento realizado e/ou sugestões para o desenvolvimento da próxima Live a ser ofertada. (Até 20 linhas)

Tema: Autismo e Ensino Superior: um relato de experiência

1. O que dá fala de hoje, você considerou mais relevante?

2. Além do relato apresentado, você tem conhecimento de outras vivências/experiências de pessoas com autismo no Ensino Superior? Comente.

3. Em sua opinião, as Instituições de Ensino Superior promovem inclusão para os alunos com TEA?

APÊNDICE D - Avaliação das reuniões on-line realizadas no ano de 2021

Caro participante,

Solicitamos sua valiosa colaboração no preenchimento do formulário que avalia as reuniões on-line realizadas no ano de 2021 pelo Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autista – GEAPPA.

As respostas são destinadas apenas para fins científicos e comprometemo-nos em resguardar o sigilo de sua identidade.

1. E-mail

2. Nome completo (sem abreviações)

3. Cidade/Estado:

4. Sexo:

Feminino

Masculino

Prefiro não declarar

5. Faixa etária:

18 - 25 anos

26 - 35 anos

36 - 45 anos

46 - 55 anos

56 - 65 anos

Outro: _____

6. Escolaridade:

Tecnólogo: concluído em andamento

Graduação: concluído em andamento

Especialização: concluído em andamento

Mestrado: concluído em andamento

Doutorado: concluído em andamento

Outro: _____

7. Qual sua relação com o TEA?

Tenho diagnóstico de TEA

Sou mãe de alguém com TEA

Sou pai de alguém com TEA

Sou familiar de alguém com TEA

- () Sou gestor (coordenador, diretor, etc.) de uma escola na qual estão matriculados alunos com TEA
- () Sou professor de um aluno com TEA
- () Sou professor de apoio educacional de um aluno com TEA
- () Sou professor da Sala de Recurso Multifuncional e oferto AEE para um aluno com TEA
- () Sou profissional (psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, etc.) e atento alguém com TEA
- () Sou estudante da graduação e tenho interesse pelo tema TEA
- () Sou estudante da Pós-Graduação e tenho interesse pelo tema TEA
- () Outro: _____

8. Como você ficou sabendo das reuniões on-line do GEAPPA?

- () E-mail
- () Rede Sociais (Instagram/Facebook)
- () Amigos / Conhecidos
- () Na minha escola
- () Grupo de *Whatsapp*
- () Outro (Por favor, especifique)

9. Como você avalia as reuniões on-line realizadas no ano de 2021:

- () Péssimo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

10. Você acha que tempo de duração das reuniões foi o suficiente para atender às expectativas dos participantes?

- () Sim
- () Não

11. Assinale seu grau de satisfação quanto aos seguintes aspectos das reuniões on-line realizadas no ano de 2021

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
Satisfação geral com as reuniões on-line realizadas no ano de 2021				
Distribuição de datas e horários				
Palestrantes apresentados				
Temas abordados				
Participação, envolvimento e interação do palestrante				
Plataformas de interação (Google meet/YouTube)				
Quantidade de reuniões on-line				

Duração/carga horária				
Atendimento via e-mail ou Whatsapp				
Seu aproveitamento sobre o tema				
Organização/Coordenação das reuniões pelo grupo				

12. Na sua opinião, há algum tema que deveria ser novamente abordado em reuniões futuras?

- Sim
 Não

a) Se sim, qual? _____

13. Quanto você acredita que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante as reuniões on-line do GEAPPA na sua prática pessoal e/ou profissional?

- Não aplicarei
 Aplicarei Parcialmente
 Aplicarei Totalmente
 Prefiro não dizer

14. Você teve oportunidade para fazer perguntas durante as reuniões on-line?

- Sim
 Não
 Não fiz perguntas
 Prefiro não dizer

a) Se sim, foram respondidas/sanadas?

15. Durante as reuniões on-line, você vivenciou algum momento marcante? Se sim, gostaria de compartilhá-lo?

16. Você identifica aspectos que poderiam ser mudados para as próximas reuniões? Quais?

17. Você conhece outros projetos de extensão universitária que são ofertados à familiares e pessoas com TEA?

- Sim
 Não
 Prefiro não dizer

a) Em caso afirmativo, você participa de algum? Qual? _____

18. De maneira geral, considerando sua experiência com o GRUPO GEAPPA e com as reuniões, você recomendaria o grupo a um amigo ou colega de trabalho e/ou familiar?

- Recomendaria
- Não recomendaria

19. Na sua opinião, como devem ser as reuniões do GEAPPA para o ano de 2022?

- Presencial
- On-line
- Presencial/On-line

APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gestor

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Grupo de Apoio a Profissionais e Pais de Autistas: história de criação, implementação e funcionamento”, sob responsabilidade do pesquisador Edilson Rebelo dos Santos, com a orientação da profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins.

O objetivo desta pesquisa é compreender o percurso histórico e prático do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA, desde a sua criação. Os objetivos específicos são: 1) Descrever o histórico do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA como projeto de extensão – objetivos, métodos utilizados, público alcançado e principais resultados observados antes da pandemia; 2) Apresentar as alterações realizadas durante o período de reuniões remotas em função da pandemia de COVID-19; 3) Discutir a ocorrência do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA nas modalidades presencial e remota, analisando os fatores facilitadores e dificultadores.

Você foi selecionado porque atende ao seguinte critério de seleção dos participantes da pesquisa: é gestor do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas – GEAPPA. Sua participação consistirá em responder, por meio de questionário em entrevista, questões que buscarão conhecer a histórias de criação, implementação e funcionamento do GEAPPA, com duração média de 1 (uma) hora.

As perguntas não serão invasivas à sua intimidade, sendo assim, o (a) participante tem o direito de não responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza. A entrevista será gravada por meio do aplicativo *Google Meet* e as suas respostas serão transcritas. Após a transcrição, você terá acesso ao texto e poderá corrigi-lo e alterá-lo, se julgar necessário. Todas as informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas previstas no estudo. Ressalta ainda, que o (a) participante tem o direito de não responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza.

Se, durante a entrevista, você sofrer qualquer tipo de desconforto, tais como: **a)** Invasão de privacidade; **b)** Divulgação de dados confidenciais; **c)** Interferência na vida e na rotina; **d)** Embaraço de interagir com estranhos; **e)** medo de repercussões eventuais ou riscos relacionados a divulgação de imagem; e, **f)** constrangimento ou receio em expor sua opinião, à pesquisa poderá ser interrompida, se assim desejar. A sua recusa na participação não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com o GEAPPA.

Para sanar os possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, o pesquisador propiciará as providências e cautelas necessárias, a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, tais como: **a)** buscar o momento, condição e local mais adequados para o participante responder a entrevista, de forma, a respeitar sua privacidade; **b)** garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa; **c)** conceder o tempo adequado para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida; **d)** O pesquisador envolvido nas diferentes fases da pesquisa deve proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

A entrevista será realizada pelo próprio pesquisador, ou seja, o mesmo estará presente durante toda a coleta de dados e poderá esclarecer eventuais dúvidas e dar suporte, na tentativa de minimizar possíveis dúvidas e desconfortos nas respostas.

O estudo implica em benefícios aos participantes e demais envolvidos com a área da Educação Especial, pois busca a compreensão sobre a implementação de grupos de apoio a profissionais e pais de crianças com TEA. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Ao assinar o referido TCLE, o entrevistado (participante), manifesta-se a favor da publicação dos dados coletados, caso haja objeção na divulgação dos resultados, não assine o referido termo. Uma vez que, os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e serão divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de seu anonimato. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Você receberá uma via deste termo no qual consta o telefone e o endereço do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

Caso o (a) Sr. (a) tenha alguma dúvida sobre as questões éticas dessa pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizado na Rua Melvin Jones, 940, Jardim América, CEP: 79803-010, Dourados-MS, Telefone: (67) 3410-2853. E-mail: cep@ufgd.edu.br.

O CEP/UFGD é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes

da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UFMG tem por finalidade fazer cumprir os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, em observância ao item VII. 02, da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e demais diretrizes e normas regulamentadoras vigentes (Resoluções CNS nº 240/97, nº 370/07, 510/16 e Norma Operacional nº 001/2013/CNS).

Diante disso e conforme proposto pela Resolução nº 466/12 e nº 510/16, você estará assegurado dos seus direitos de ser indenizado por possíveis danos. Você também poderá solicitar atendimento/acompanhamento psicológico em qualquer etapa da pesquisa, assim como, questionar e tirar todas as suas dúvidas referentes a qualquer aspecto relacionado à pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar dessa pesquisa. Portanto, se o (a) Sr. (a) concordar, preencha, por favor, em duas (02) vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo. O (a) Sr. (a) receberá uma (01) via deste termo.

Edilson Rebelo dos Santos RG: 001766374

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Endereço: _____

Telefone: _____

Dourados, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante da Pesquisa.

Mestrando Edilson Rebelo dos Santos
 Pesquisador responsável Pedagogo e Profissional de Educação Física
 Programa de Pós-Graduação em Educação. Rodovia Dourados / Itahum, Km 12 - Unidade II |
 Caixa Postal: 364 | Cep: 79.804-970 Dourados– MS – Brasil Telefone: (67) 998080340 E-mail:
 edilsonrebelo1@gmail.com

APÊNDICE F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Membros do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas – GEAPPA

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Grupo de Apoio a Profissionais e Pais de Autistas: histórias de criação, implementação e funcionamento”, sob responsabilidade do pesquisador Edilson Rebelo dos Santos, com orientação da profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins.

O objetivo desta pesquisa é compreender o percurso histórico e prático do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA, desde a sua criação. Os objetivos específicos são: 1) Descrever o histórico do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA como projeto de extensão – objetivos, métodos utilizados, público alcançado e principais resultados observados antes da pandemia; 2) Apresentar as alterações realizadas durante o período de reuniões remotas em função da pandemia de COVID-19; 3) Discutir a ocorrência do Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de pessoas com TEA nas modalidades presencial e remota, analisando os fatores facilitadores e dificultadores.

Você foi selecionado porque atende aos seguintes critérios de seleção dos participantes da pesquisa: é membro do Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas – GEAPPA e, atua nesse grupo por, no mínimo, cinco anos. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua participação consistirá em responder, por meio de questionário e entrevista, algumas questões que buscarão conhecer a histórias de criação, implementação e funcionamento do GEAPPA e AAGD, com duração média de 1 (uma) hora.

As perguntas não serão invasivas à sua intimidade, sendo assim, o (a) participante tem o direito de não responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza. A entrevista será gravada por meio do aplicativo *Google Meet* e as suas respostas serão transcritas. Após a transcrição, você terá acesso ao texto e poderá corrigi-lo e alterá-lo, se julgar necessário. Todas as informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas previstas no estudo. Ressalta ainda, que o (a) participante tem o direito de não responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza.

Se, durante a entrevista, você sofrer qualquer tipo de desconforto, tais como: **a)** Invasão de privacidade; **b)** Divulgação de dados confidenciais; **c)** Interferência na vida e na rotina; **d)** Embaraço de interagir com estranhos; **e)** medo de repercussões eventuais ou riscos relacionados a divulgação de imagem; e, **f)** constrangimento ou receio em expor sua opinião, à pesquisa

poderá ser interrompida, se assim desejar. A sua recusa na participação não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com o GEAAPA.

Para sanar os possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, o pesquisador propiciará as providências e cautelas necessárias, a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, tais como: **a)** buscar o momento, condição e local mais adequados para o participante responder a entrevista, de forma, a respeitar sua privacidade; **b)** garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa; **c)** conceder o tempo adequado para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida; **d)** O pesquisador envolvido nas diferentes fases da pesquisa deve proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

A entrevista será realizada pelo próprio pesquisador, ou seja, o mesmo estará presente durante toda a coleta de dados e poderá esclarecer eventuais dúvidas e dar suporte, na tentativa de minimizar possíveis dúvidas e desconfortos nas respostas.

O estudo implica em benefícios aos participantes e demais envolvidos com a área da educação especial, pois busca a compreensão acerca da implementação de grupos de apoio a profissionais e pais de crianças com TEA. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Ao assinar o referido TCLE, o entrevistado (participante), manifesta-se a favor da publicação dos dados coletados, caso haja objeção na divulgação dos resultados, não assine o referido termo. Uma vez que, os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e serão divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de seu anonimato. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

Caso o (a) Sr. (a) tenha alguma dúvida sobre as questões éticas dessa pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizado na Rua Melvin Jones, 940, Jardim América, CEP: 79803-010, Dourados-MS, Telefone: (67) 3410-2853. E-mail: cep@ufgd.edu.br.

O CEP/UFMGD é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UFMGD tem por finalidade fazer cumprir os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, em observância ao item VII. 02, da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e demais diretrizes e normas regulamentadoras vigentes (Resoluções CNS nº 240/97, nº 370/07, 510/16 e Norma Operacional nº 001/2013/CNS).

Diante disso e conforme proposto pela Resolução nº 466/12 e nº 510/16, você estará assegurado de seus direitos de ser indenizado por possíveis danos. Você também poderá solicitar atendimento/acompanhamento psicológico em qualquer etapa da pesquisa, assim como, questionar e tirar todas as suas dúvidas referentes a qualquer aspecto relacionado à pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar dessa pesquisa. Portanto, se o (a) Sr. (a) concordar, preencha, por favor, em duas (02) vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo. O (a) Sr. (a) receberá uma (01) via deste termo.

Edilson Rebelo dos Santos RG: 001766374

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Endereço: _____

Telefone: _____

Dourados, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Mestrando Edilson Rebelo dos Santos
 Pesquisador responsável Pedagogo e Profissional de Educação Física
 Programa de Pós-Graduação em Educação. Rodovia Dourados / Itahum, Km 12 - Unidade II |
 Caixa Postal: 364 | Cep: 79.804-970 Dourados- MS – Brasil Telefone: (67) 998080340 E-mail:
 edilsonrebelo1@gmail.com

ANEXO

Material de divulgação gráfica por ordem das reuniões *online* do GEAPPA

UFGD
Universidade Federal da Grande Dourados

Abril AZUL
Mês de Conscientização Sobre o Autismo

Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
www.fapep.ufgd.br

Ao vivo no Canal do YouTube
GEPES UFGD
14/04 as 19horas (MS)

YouTube

BATE PAPO SOBRE

Transtorno do Espectro do Autismo

Parceria

EXPANSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

GEPES
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial

GEAPPA
Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas

SEAMA
Sociedade Brasileira de Autismo

Fonte: Acervo do GEAPPA



GEAPPA
Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas

Convida para seu segundo encontro!

Palestrantes
Me. Kaio Barcelos
Me. Fabiana Garcia

05/05/2021 às 18:30

Link da reunião
<https://meet.google.com/xdx-jxsj-jkm>



Reunião do GEAPPA

Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autista

Palestrante: Dr. José Antônio Menegucci

Quarta-feira, 2 de junho · 18h30

Link da reunião
meet.google.com/apx-shnb-gnq





Live via
Google Meet

Reunião do GEAPPA

Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autista



Palestrante: Dra. Gabriela Tannús Valadão

Quarta-feira, 7 de julho · 18h30

Link da reunião

meet.google.com/vxr-wdki-swn



Fonte: Acervo do GEAPPA.



Live via
Google Meet

Reunião do GEAPPA

Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autista



Palestrantes:

**Dr. Washington Cesar Shoiti Nozu e
Me. Jeniffer Ribeiro Pessoa**

Tema: Políticas de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar

Quarta-feira, 4 de agosto · 18h30

Link da reunião

meet.google.com/paw-sgta-ukn



Fonte: Acervo do GEAPPA.



Live via
Google Meet

Reunião do GEAPPA

Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autista



Palestrantes:

Esp. Ana Carla Penzo de Souza

Tema:

Práticas pedagógicas para o ambiente escolar (Sistemas de trabalho e a organização de materiais para todos)

Quarta-feira, 1 de setembro · 18h30

Link da reunião

meet.google.com/orq-omjm-rjf



Fonte: Acervo do GEAPPA.

GRUPO DE ESTUDOS E APOIO A PROFISSIONAIS E PAIS DE AUTISTAS - GEAPPA

APRESENTA:

GEAPPA POWER

DA TEORIA À PRÁTICA

DIAS 05, 06 E 07
OUTUBRO

HORÁRIO DO MS
19H

EVENTO GRATUITO
COM CERTIFICAÇÃO
DE 20H

LIVE VIA YOUTUBE
GEPESUFGD

GEAPPA
Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas

GEPES
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial

UF GD
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Fonte: Acervo do GEAPPA.

GRUPO DE ESTUDOS E APOIO A
PROFISSIONAIS E PAIS DE AUTISTAS - GEAPPA

APRESENTA:

GEAPPA POWER

DA TEORIA À PRÁTICA



TEMA:
ÉTICA E
QUALIDADE DE VIDA
DE PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA

CONVIDADA:
ANA CAROLINA SELLA
- PÓS-DOUTORA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PARA TRANSITORIO DO ESPECTRO AUTISTA -
UNIVERSITY OF NEBRASKA MEDICAL CENTER

LOCAL:
WWW.YOUTUBE.COM/GEPEUFOD

05 OUT
HORÁRIO DO MS
19H



Fonte: Acervo do GEAPPA.

GRUPO DE ESTUDOS E APOIO A
PROFISSIONAIS E PAIS DE AUTISTAS - GEAPPA

APRESENTA:

GEAPPA POWER

DA TEORIA À PRÁTICA

MESA-REDONDA:
PRÁTICA CLÍNICA E DIAGNÓSTICA




CONVIDADOS:
EMERSON HENKLAR FERRUZZI
- DOUTOR EM NEUROLOGIA PELA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

MELINA AGHAR ALENCAR CARREIRA
- PÓS-GRADUADA EM TERAPIA OCUPACIONAL
E REORGANIZAÇÃO DO SENSORIAL NO AUTISMO

LOCAL:
WWW.YOUTUBE.COM/GEPEUFOD

06 OUT
HORÁRIO DO MS
19H



Fonte: Acervo do GEAPPA.

GRUPO DE ESTUDOS E APOIO A
PROFISSIONAIS E PAIS DE AUTISTAS - GEAPPA

APRESENTA:

GEAPPA POWER

DA TEORIA À PRÁTICA

TEMA:
PRÁTICAS EFETIVAS PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA
A PARTIR DO TRABALHO COLABORATIVO

07 OUT
HORÁRIO DO MS
19H



CONVIDADOS:
JANETE MARIA SCHNORR FAVERO
- POS-GRADUADA EM ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

JOSIANE CRISTINA DOURADO PASSERA
- MESTRE EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO MARÍSSIMO DO SUL (UEMS)

LOCAL:
WWW.YOUTUBE.COM/GEAPPAUFUG



Fonte: Acervo do GEAPPA.

Live via
Google Meet

Reunião do GEAPPA

Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autista

Palestrante:
Rubia Carolina Nobre Moraes

Mediadora:
Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins

Tema:
Autismo e Ensino Superior: um relato de experiência

Quarta-feira, 3 de novembro · 18h30 até 21h30

Link da reunião
meet.google.com/cre-mqdd-fnc



Fonte: Acervo do GEAPPA.